

TURBILHÃO

A Arte de Viver o Tempo

ALTA Relojoaria

Turbilhão

ESCAPE

Velocidade & Potência
Viagens de Luxo

GLAMOUR

Nicole Kidman

01 :: Novembro 2011 :: PVP 6€



6 160966 100001



Breguet, o inovador. Invenção do Turbilhão, 1801

Através do Grande Complication 5347, com duplo turbilhão, a Breguet apresenta uma espectacular reinterpretação da sua mais célebre invenção: um mecanismo diferencial liga os dois turbilhões independentes e transmite a marcha média a uma platina central giratória, que efectua uma rotação ao mostrador em doze horas. A história do turbilhão continua a ser escrita...

www.breguet.com/inventions



**BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS**

C.C. Amoreiras, 213 827 440 – Centro Colombo, 217 122 595
CascaiShopping, 214 607 060 – NorteShopping, 229 559 720




Breguet
Depuis 1775





GREUBEL FORSEY

WWW.GREUBELFORSEY.COM - INFO@GREUBELFORSEY.COM - TEL. +41 32 925 45 45

GF GREUBEL FORSEY

INVENTEURS HORLOGERS

A R T *of* I N V E N T I O N



QUADRUPLE TOURBILLON 2ª Invenção Fundamental



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS **Plus**

AMOREIRAS SHOPPING CENTER - TEL. 213 827 440

IB
1735

BLANCPAIN

MANUFACTURE DE HAUTE HORLOGERIE



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

AMOREIRAS SHOPPING CENTER, 21 382 74 40 · CENTRO COLOMBO, 21 712 25 95
CASCAISHOPPING, 21 460 70 60 · NORTESHOPPING, 22 955 97 20



www.blancpain.com



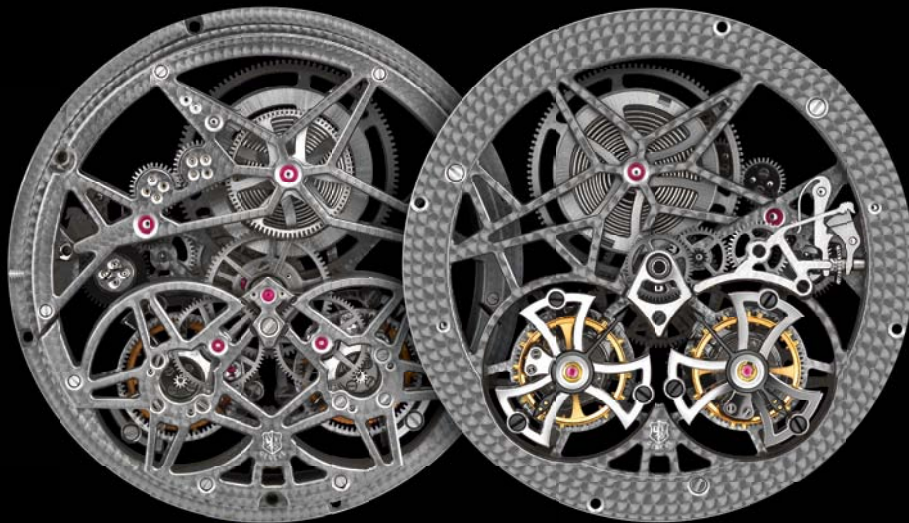
Colecção Villeret
Calendário Completo Demi-Savonnette

Sistema de correcção patenteado,
sob as asas. Mecanismo de calendário
e de fases da lua protegido.

Ref. 6664-3642-55B



ROGER DUBUIS



MOVIMENTOS RD01SQ

CARACTERÍSTICAS

Duplo Turbilhão Voador com engrenagem diferencial (uma rotação por minuto)
Corda Manual
Reserva de marcha de 48 horas

DECORAÇÃO

Banhado a Ródio
Platina decorada
Gaiola do turbilhão em forma de cruz Celta

CERTIFICADO

Poinçon de Genève



O Poinçon de Genève simboliza o alcance de grandes feitos na arte relojoeira.
Todos os relógios da ROGER DUBUIS possuem este selo de excelência.



EXCALIBUR - DUPLO TURBILHÃO VOADOR ESQUELETO



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS Plus

Amoreiras Shopping, 213 827 440 - Centro Colombo, 217 122 595 - CascaShopping, 214 607 060 - NorteShopping, 229 559 720
www.boutiquedosrelogiosplus.pt



Capa Foto: Paulo Castanheira | Produção: Joana de Melo | Modelo: Maria Mnich da L'Agence



Relógio de capa:
Breguet Duplo Turbilhão em ouro rosa

Propriedade e Edição

Tempus Distribuição. S.A.

Directora

Marina Oliveira
moliveira@turbilhao.pt

Redacção

Marina Oliveira:
Companhia das Cores

Colaboradores

Ana Mesquita: Andreia Amaral; Célia Pedroso;
Fernando Correia de Oliveira

Cronista

Pedro Ribeiro

Design, concepção gráfica e produção

Companhia das Cores - Design e Comunicação Empresarial. Lda.
Rua Sampaio e Pina, n.º 58, 2.º Dt.º, 1070-250 Lisboa
Tel.: (+351) 213 825 610 | Fax: (+351) 213 825 619
design@companhiadascoces.com

Paginação

Patrícia Barata: Ana Gil

Fotografia

Francisco Fonseca: Luís Duarte; Miguel Serradas Duarte;
Paulo Castanheira

Direcção Comercial, Publicidade e Assinaturas

Companhia das Cores - Design e Comunicação Empresarial. Lda.
marketing@companhiadascoces.com

Administração, Edição e Redacção

Tempus Distribuição. S.A.

Avenida Infante D. Henrique, lote 1679, R/c Dt.º - clj.,
1950-420 Lisboa, com o Capital Social de 50.300 euros,
registada no Registo Comercial de Lisboa, n.º 503939803
NIPC 503939803 | Tel.: (+351) 218 310 100
Fax: (+351) 218 311 259

Publicação inscrita na Entidade Reguladora
para a Comunicação Social sob o n.º 126114.

Todos os direitos reservados. Qualquer reprodução ou cópia
do conteúdo sem autorização do autor será punida por lei.

Depósito Legal n.º

ISSN 2182-3987

Impressão: Fernandes & Terceiro. S.A.

Rua N. Sra. da Conceição, 7, 2794-014 Camaxide | Tel.: (+351) 21 425 92 00
Fax: (+351) 21 425 92 01 | f3@fterceiro.pt

Distribuição: VASP. Distribuidora de Publicações. Lda.

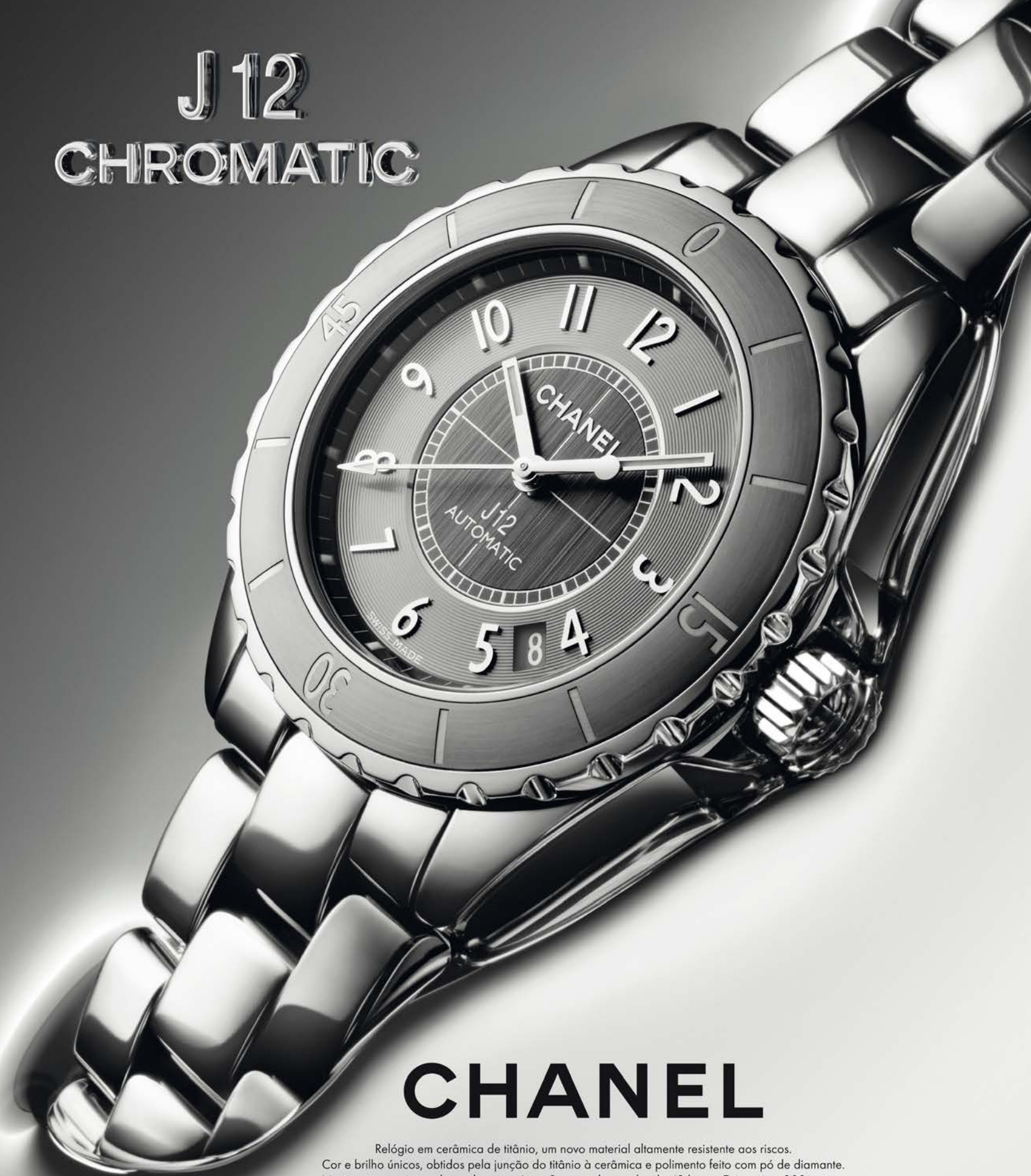
MLP - Quinta do Grajal, Venda Seca, 2739-511 Agualva
Cacém Tel.: (+351) 214 337 000 | Fax: (+351) 214 326 009
geral@vasp.pt

Periodicidade Semestral | Tiragem 10.000 exemplares

ESTATUTO EDITORIAL

A **Turbilhão** é uma revista semestral, especializada na área da Alta Relojoaria e do Luxo, que pretende informar o leitor, com rigor, isenção e criatividade editorial, sobre os diversos conceitos associados ao sector, sejam eles económicos, culturais, sociais ou técnicos. Na **Turbilhão**, a temática da Alta Relojoaria funde-se com artigos sobre o Tempo no seu conceito mais lato e a forma como dele usufruímos, o que conduz a artigos onde o estilo de vida de prestígio e mais exclusivo são o fio condutor. A **Turbilhão** assume como sua principal missão a informação e o esclarecimento do leitor, da forma mais clara e objectiva possível, comprometendo-se a cumprir as regras deontológicas da Comunicação Social. A **Turbilhão** rege-se por critérios jornalísticos de Rigor e Isenção, respeitando todas as opiniões ou crenças. A **Turbilhão** distingue criteriosamente as notícias dos espaços de opinião. Como tal, as opiniões deverão ser assinadas por quem as defende e claramente identificáveis. A **Turbilhão** arrega-se o direito de emitir opinião própria, através do editorial, sempre no respeito integral pela Lei em vigor. A **Turbilhão** respeita os direitos, liberdades e garantias consignadas na Constituição da República. A **Turbilhão** cumpre a Lei de Imprensa, respeita as normas do Estatuto do Jornalista e observa as orientações definidas neste Estatuto Editorial.

J12 CHROMATIC



CHANEL

Relógio em cerâmica de titânio, um novo material altamente resistente aos riscos.
Cor e brilho únicos, obtidos pela junção do titânio à cerâmica e polimento feito com pó de diamante.
Movimento mecânico de corda automática. Reserva de marcha de 42 horas. Estanque a 200 metros.

www.chanel.com

AMOREIRAS SHOPPING CENTER - LISBOA - 213 827 440
CENTRO COLOMBO - LISBOA - 217 122 595
CASCAISHOPPING - CASCAIS - 214 607 060



**BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS**



MEGA

www.omegawatches.com



Ω
OMEGA
PRESENTS
Ladymatic

STARRING
NICOLE KIDMAN



85 ESCAPE
86 Motores
94 Evasão
104 Objectos inusitados
108 Arte e Cultura
116 Responsabilidade Social
120 Entrevista

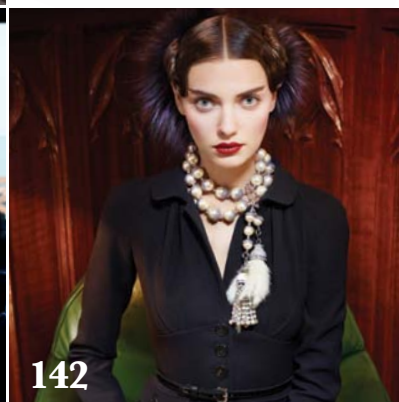
121 GLAMOUR
126 Tempo no Feminino
131 Jóias
136 Perfil
138 Só para elas
142 Moda

146 Última Hora

15 Editorial
16 Internet

17 ALTA RELOJOARIA

18 Complicação Turbilhão
46 Exposição
50 Mestre Relojoeiro
54 Debate
56 Novidades
70 Alianças de sucesso
73 Peças de Excepção
82 Lançamento





A Arte de viver **o TEMPO**

O Tempo é hoje o bem mais escasso e valioso que possuímos. Saber como geri-lo de forma a retirar o melhor partido deste recurso precioso é uma prova de sabedoria e arte. É por esta razão que a Turbilhão, esta nova publicação que agora chega até si, assume como mote primordial “A Arte de Viver o Tempo”. Um tempo que não se esgota nos mais impressionantes instrumentos usados como forma de medição deste bem, os relógios, mas que vai além destes, com artigos que procuram inspirar o leitor a usufruir da melhor forma deste recurso tão raro e inestimável, através de emoções e sonhos, traduzidos num turbilhão de produtos e sensações exclusivos.

Luxo, exclusividade e glamour. Assim se pode, em poucas palavras, definir o conceito por detrás da Turbilhão. Uma revista especializada na arte de viver o tempo, onde a Alta Relojoaria assume, como não poderia deixar de ser, um papel preponderante, fundindo-se com outros produtos de excepção que demonstram o que de melhor existe no universo do Luxo. A Turbilhão é, assim, uma publicação que nasce da dedicação e empenho em oferecer o melhor serviço a todos os apaixonados pelo Tempo, criando um produto onde a exclusividade e o requinte são conceitos intrínsecos.

Assim, a Turbilhão convida-o a folhear as próximas páginas e a deixar-se levar pelo universo do Tempo.

Marina Oliveira

Directora

TURBILHÃO.

à distância de um clique

www.turbilhao.pt

A Turbilhão não se esgota na versão impressa e marca igualmente presença na Internet. Em www.turbilhao.pt poderá encontrar as mais recentes notícias do universo da Relojoaria e do Luxo, reportagens exclusivas, elementos multimédia, assim como mais informação sobre os artigos apresentados na versão impressa. Assim, ao folhear a Turbilhão encontrará alguns artigos que remetem para a página de Internet da revista e que incluem símbolos referentes ao tipo de informação disponibilizada:



Outras imagens



Mais informação
(características técnicas; outros artigos relacionados; informação mais pormenorizada)



Vídeo

E porque a versão impressa da Turbilhão estará disponível semestralmente, mantenha-se actualizado neste espaço de tempo em www.turbilhao.pt

ALTA *Relojoaria*

História do Turbilhão

Tipos de Turbilhão

Peças Emblemáticas

Dança das Horas

Exposição Breguet

Mestre Relojoeiro Pedro Ribeiro

Crónica Pedro Ribeiro

Debate Fórum de Alta Relojoaria

Elegância Clássica

Desportivos

Alianças de sucesso

Peças de Excepção

Lançamento Omega Seamaster



18

24

30

38

46

50

52

53

56

64

70

73

82

Turbilhão

FASCÍNIO *em movimento*

O turbilhão é uma das complicações mais fascinantes da relojoaria mecânica. Hoje, mais de 200 anos após a sua invenção, o mais complexo mecanismo relojoeiro alguma vez desenvolvido, cuja difícil produção o transforma numa “máquina” de precisão construída apenas pelos mais hábeis, continua a suscitar o desejo dos apaixonados pela relojoaria.

:: *Texto de Marina Oliveira*



“O relojoeiro dos reis, o rei dos relojoeiros”. Assim ficou conhecido Abraham-Louis Breguet, o mestre que assegurou a sua posição na história como o pai da relojoaria através das suas criações e habilidade técnica. De facto, de 1793 até à sua morte, em 1823, Breguet provou ser um génio da relojoaria, tendo melhorado continuamente as suas aptidões e criado inúmeras invenções determinantes para a evolução do sector. E foi uma dessas invenções que viria a revolucionar para sempre a história da relojoaria e da precisão.

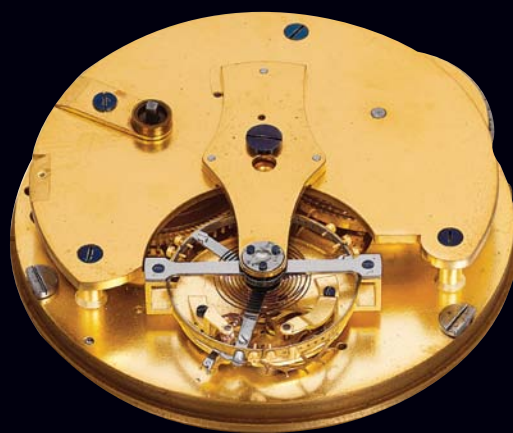
Falamos pois do turbilhão, uma minúscula obra de arte mecânica, cuja beleza visual não deixa ninguém indiferente e cuja dificuldade técnica e mestria de execução a transformam na “rainha” das complicações relojoeiras. Um mecanismo que, hoje em dia, vai muito além das funcionalidades para as quais foi inicialmente concebido, tendo-se transformado num objecto de desejo, quer

para os mestres relojoeiros, que o encaram como o apogeu das suas capacidades, quer para os amantes da relojoaria mecânica. Mais do que uma complexa complicação relojoeira, o turbilhão é uma obra de arte ao alcance de apenas alguns apreciadores e fruto do trabalho de muito poucos mestres relojoeiros.

A história do turbilhão é, como o próprio mecanismo, fascinante, e remonta ao século XVIII. Durante séculos, a influência da gravidade na precisão dos relógios mecânicos preocupou os relojoeiros, sobretudo se pensarmos que as máquinas do tempo estavam longe de ser usadas no pulso e que eram os relógios de bolso os responsáveis por informar as horas, relógios esses que passavam grande parte da sua vida na posição vertical. De facto, quando um relógio está na posição vertical, a

gravidade da Terra acelera ou abranda a roda do balanço e o escape, como resultado das mudanças no seu centro de gravidade, causando um aumento ou perda de marcha.

Numa altura em que a maioria dos melhores relojoeiros da época tentava corrigir o problema mecanicamente, Abraham-Louis Breguet decidiu, em vez disso, enganar a física ao inventar, em 1795, o turbilhão, invenção que viria a patentear em 1801. Na sua demanda por maior precisão, Breguet pensou num mecanismo que pudesse compensar os desvios na precisão da marcha e desenvolveu o que era, essencialmente, um pequeno “relógio dentro do relógio”. Tratava-se de uma gaiola rotativa que transportava o balanço e o escape e que completaria uma volta de 360° num minuto. Desta forma, o movimento de rotação compensaria os desvios de marcha observados em posições verticais (dado que o conjunto escape-balanço acabaria por não passar tempo significativo na posição vertical), os erros originados pela gravidade poderiam ser contrariados e o relógio manteria um ritmo mais preciso e constante. O tradicional Turbilhão de Breguet ficaria para a história como turbilhão de um minuto, devido ao tempo que a gaiola levava a completar uma rotação completa.



**RELÓGIO DE BOLSO
BREGUET SAVONNETTE**

com regulador turbilhão e caixa em ouro de 18 quilates.
Este modelo terá sido produzido em 1812.

Nos círculos da relojoaria, criar um turbilhão é visto como a consumação das capacidades de um artesão. A complexidade da sua manufactura, por si só, garante que apenas alguns relojoeiros são capazes deste alcance erudito. Nas gerações de relojoeiros que se seguiram a Breguet, houve provavelmente menos de 250 mestres capazes de executar tal obra-prima. Numa época em que os computadores não existiam e todas as ferramentas eram, de alguma forma, primitivas, a produção do turbilhão era um certificado de competência muito mais apreciado do que os diplomas outorgados pelas melhores escolas de relojoaria.

Depois de Breguet e dos relógios de bolso, o turbilhão deu o salto para o pulso em 1930, quando a empresa LIP concebeu o primeiro relógio de pulso com turbilhão. Mas seria nos finais dos anos oitenta, com o renascimento da popularidade dos relógios mecânicos, que o turbilhão regressaria em força, representando para muitos o epítome desse renascimento.

“LA ESMERALDA”

é um dos mais célebres exemplares do famoso Turbilhão com Três Pontes de Ouro. Esta peça foi um presente para o presidente do México nos finais do século XIX.



GIRARD-PERREGAUX

Turbilhão com Três Pontes de Ouro. Este modelo foi galardoado com uma medalha de ouro durante a Exposição Universal de Paris de 1889, tendo-se transformado num relógio icónico graças ao design original do movimento: três pontes paralelas, sob as quais se alinham o tambor de corda, a roda central e o turbilhão.

:: A complexidade do mecanismo turbilhão faz com que apenas alguns mestres relojoeiros sejam capazes deste alcance erudito. ::

No que à Breguet diz respeito, e numa época em que a marca se encontrava praticamente esquecida, foi adquirida em 1999 pelo Grupo Swatch. Com esta aquisição, o falecido Nicolas G. Hayek, co-fundador do grupo, presidente da administração e CEO da Breguet, fez mais do que ressuscitar o nome do filho mais famoso e importante da relojoaria: fez também renascer o conceito do turbilhão que, por muito difícil que seja de acreditar, também permaneceu praticamente adormecido até então. Hoje, a Breguet mantém-se uma das mais importantes manufacturas mundiais de turbilhões e as marcas de relojoaria parecem, nos últimos anos, ter reconhecido algo que Hayek já tinha sido capaz de ver em 1999: o turbilhão como a derradeira ferramenta de marketing de luxo.

Hoje, a demanda pela sofisticação, exclusividade, excelência relojoeira e estética refinada mantém-se e, com ela, o turbilhão renova-se e reinventa-se, mantendo, no entanto, inalterado o seu estatuto de obra mecânica de complexidade e fascínio visual que continua a cativar o universo do tempo. ✨

Lançado em 2001, por ocasião do 200º aniversário do turbilhão, este **BREGUET CLASSIQUE 1801** é um tributo à invenção de Abraham-Louis Breguet, que aqui surge discretamente protegida por uma tampa em ouro rosa com decoração *guilloché*, cuja abertura revela o mostrador das horas. O movimento de corda manual é numerado, assinado Breguet, gravado "Brevet du 7 Messidor An 9" e pode ser admirado através do fundo em vidro de safira.





* ETERNIDADE - O DERRADEIRO LUXO

ETERNITY - THE ULTIMATE LUXURY *

Em 1784, o inovador Pierre Jaquet Droz estabeleceu o primeiro atelier relojoeiro em Genebra. Esta é a razão pela qual, para além de La Chaux-de-Fonds e Londres, Genebra é parte integrante da Jaquet Droz. Grande Seconde Ivory Enamel, ref. J003033204 - LEGEND : GENEVA Collection



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS **Plus**

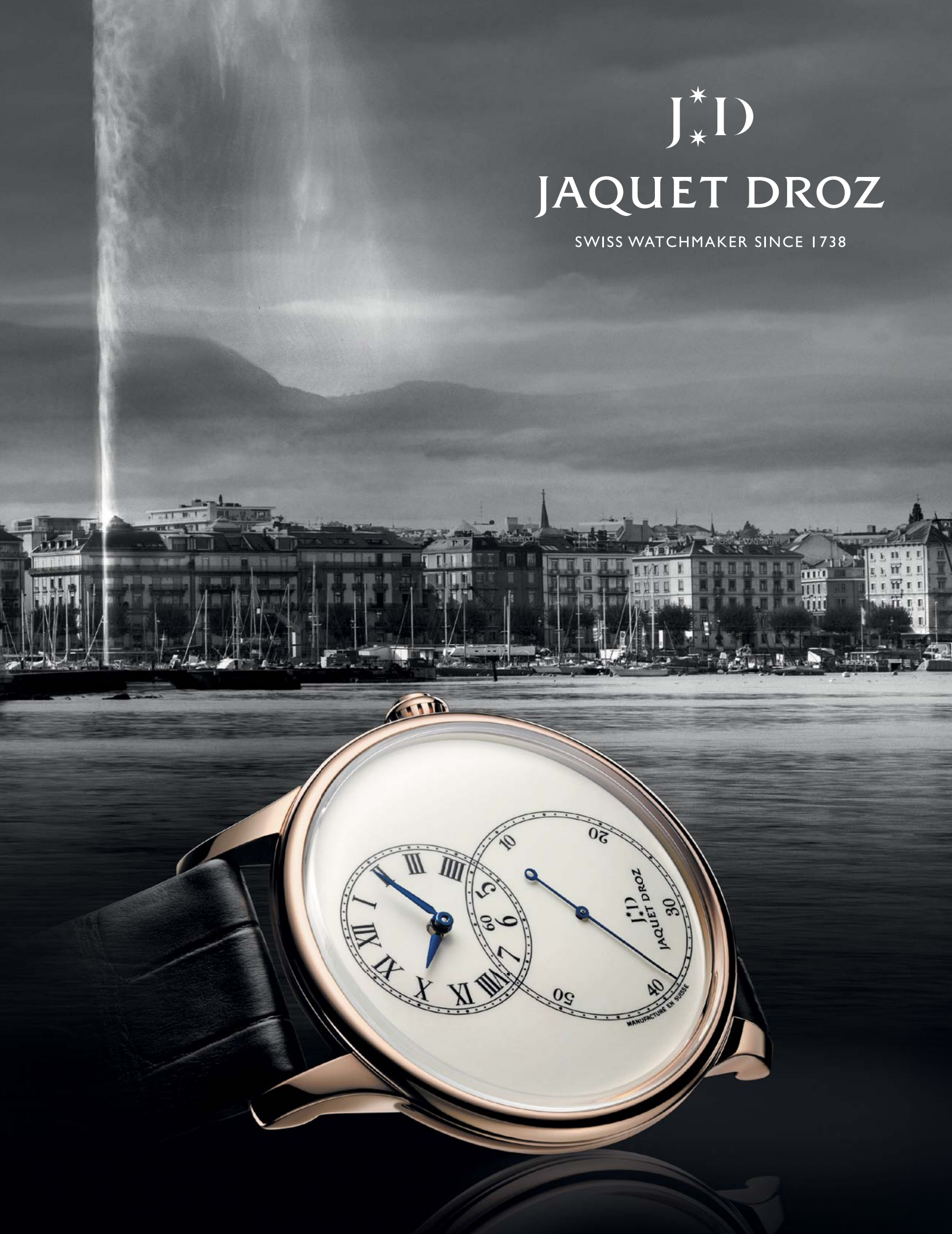
Amoreiras Shopping Center, 213 827 440

WWW.JAQUET-DROZ.COM

J.D

JAQUET DROZ

SWISS WATCHMAKER SINCE 1738



Diferentes ESTILOS O MESMO *conceito*

Fruto de reconstruções e melhorias ao longo dos anos, hoje o turbilhão apresenta-se numa panóplia de execuções que vai desde o mais tradicional ao mais “misterioso”.

:: *Texto de Marina Oliveira*

O princípio mantém-se – anular os efeitos da força da gravidade sobre a marcha do relógio mecânico e, com isso, melhorar a precisão destas máquinas do tempo –, mas, 210 anos volvidos sobre a patente de Abraham-Louis Breguet, aquela que é vista como a mais exigente complicação de alta relojoaria renovou-se e transformou-se, dando origem a diferentes tipos de turbilhões. Assim, actualmente, é comum a referência a turbilhões tradicionais (de um eixo), voadores, centrais, multi-axiais e, até, misteriosos.

Na sua forma original, aquela concebida pelo génio de Breguet, o turbilhão roda sobre um único eixo e utiliza uma ponte (peça que segura e mantém o turbilhão no seu devido lugar). Visualmente, a ponte localiza-se sobre o turbilhão e é em seu redor que o funcionamento desta complicação pode ser admirado.

Turbilhão voador

Findo o período de dez anos em que Breguet foi o utilizador exclusivo da sua patente, o turbilhão foi manufacturado e investigado na Suíça, Inglaterra e Alemanha. Este último país foi especialmente rico em experimentação: em 1905, Friedrich Vetterlein colocou um fuso e corrente no turbilhão e, em 1921, Bruno Reichert juntou-lhe uma engrenagem planetária. O trabalho de Vetterlein permitiu a Alfred Helwig, professor da famosa Escola de Relojoaria de Glashütte, continuar o processo de pensamento e evoluir ainda mais o turbilhão, de modo a torná-lo um espécime “voador”.



GLASHÜTTE ORIGINAL
SENATOR MEISSEN
Turbilhão Voador

Um turbilhão voador não é mais do que um tipo de construção especial deste mecanismo, cujo intuito é puramente estético. Enquanto a gaiola do turbilhão “convencional” é montada sobre um carroto de um dos lados e presa por uma ponte do outro (ou com pontes em ambos os lados), a gaiola do turbilhão voador é igualmente montada sobre um carroto ou ponte, mas do lado do mostrador a ponte é-lhe retirada, de modo a oferecer uma visão desobstruída do turbilhão em movimento. Este tipo de construção dá ao turbilhão a impressão de que flutua ou “voa”, anulando a força atractiva da gravidade.

Turbilhão misterioso

Inventado em 1993 por Kiu Tai Yu, o turbilhão misterioso é, nada mais, nada menos, do que um turbilhão sem qualquer ponte ou gaiola. Com esta invenção, Kiu Tai Yu reduziu o elaborado turbilhão europeu ao mínimo essencial, libertando o escape e o balanço que, nesta execução da complicação, surgem sem meios visíveis de suporte. Para criar esta ilusão, o relojoeiro chinês suspendeu a roda do balanço, com a espiral por baixo, a partir de uma barra de vidro invisível.



IWC PORTUGUESA
Turbilhão Mistério
Edição Limitada
Luís Figo

Turbilhão Central

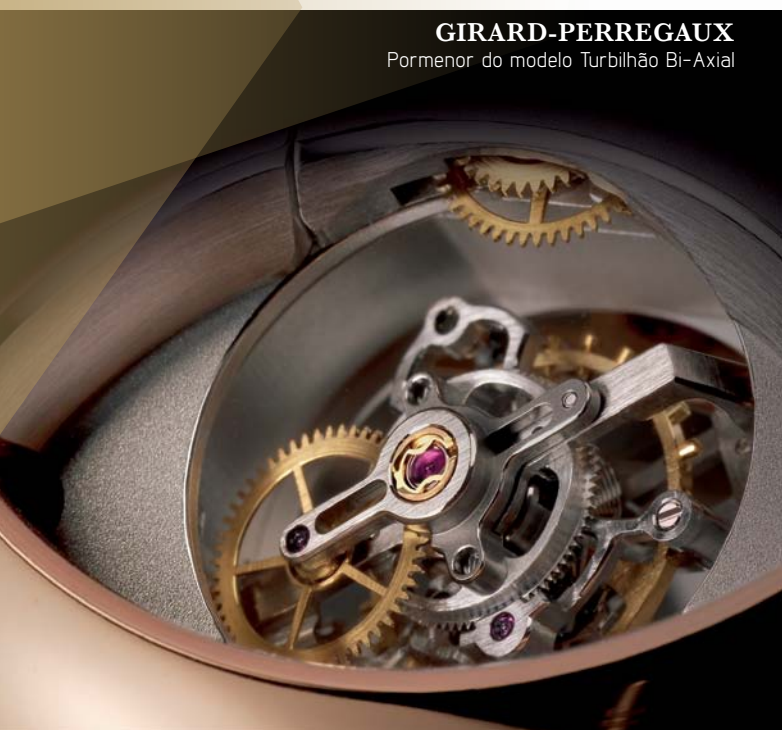
Habitualmente, o turbilhão é visível no mostrador às 6 ou às 12 horas, mas, em 1994, ano de celebração do seu centésimo aniversário, a Omega criou o primeiro relógio de pulso com turbilhão central. Desta forma, e pela primeira vez, o mecanismo turbilhão, com 21.600 alterações por hora, passou a ocupar um lugar de destaque, no centro do mostrador. Para o colocar nesta posição pouco habitual, a manufatura suíça transferiu o mecanismo de engrenagem para a periferia do mostrador, de forma a arranjar espaço para a gaiola do turbilhão, que alberga ainda o ponteiro dos segundos. Devido a esta nova forma de construção, o Turbilhão Central da Omega utiliza a coroa apenas para dar corda ao relógio, sendo que as funções de acerto da hora são realizadas através de uma roda na parte traseira da máquina do tempo.



OMEGA DE VILLE
Turbilhão Central
Co-axial Esqueleto
Edição Limitada em platina

GIRARD-PERREGAUX

Pormenor do modelo Turbilhão Bi-Axial



Turbilhões multi-axiais

A maioria dos turbilhões trabalha sobre um eixo, mas, actualmente, com o objectivo de anular os efeitos da gravidade em todas as posições do relógio (e não só nas verticais, como acontece com os turbilhões “convencionais”), alguns turbilhões giram em torno de dois ou mais eixos. A melhor forma de descrever este tipo de construção é pensando num giroscópio. Os turbilhões multi-axiais nasceram nos anos setenta, quando o inglês Anthony G. Randall criou um turbilhão bi-axial para um relógio de parede. No caso deste tipo de turbilhões, o segundo eixo gira paralelo ao mostrador, influenciando a marcha positivamente quando o relógio está posicionado com o mostrador para cima ou para baixo. Como tal, este mecanismo tem uma influência vantajosa na precisão em todas as posições. Actualmente, algumas marcas de relojoaria têm vindo a desenvolver turbilhões de triplo eixo que, com o seu movimento em forma de espiral, ocupam muito mais espaço na caixa do relógio do que os anteriores. Com este tipo de construção, o turbilhão parece pairar no ar nos seus três eixos voadores. Mais do que uma obra-mestra da técnica, estes turbilhões são verdadeiras peças de arte, esculturas cinéticas do tempo.



BLANCPAIN

Detalhe do movimento
do CARROUSEL VOLANT UNE MINUTE

Turbilhão vs Karrusel

Em 1892, o relojoeiro dinamarquês Bahne Bonniksen, patenteou, em Inglaterra, a invenção do karrusel, um mecanismo cuja função era em tudo semelhante à do turbilhão. A maior e, talvez mais importante diferença entre esta complicação e aquela patenteada por Breguet 91 anos antes, é que o karrusel é movido pela terceira roda (a roda de transmissão localizada entre as rodas que conduzem os minutos e os segundos), ao invés da quarta (que também conduz o ponteiro dos segundos, razão pela qual frequentemente os pequenos segundos se encontram na gaiola do turbilhão).

Esta diferença de concepção tornou o instrumento de Bonniksen muito mais robusto e menos propenso aos choques do que o turbilhão tradicional, mais simples de construir e com um preço de produção relativamente baixo. Contudo, para quem o custo de construção não representa uma preocupação importante, o turbilhão é, na generalidade, mais agradável em termos de design. Talvez este último factor explique o porquê de apenas algumas empresas produzirem o mecanismo inventado pelo relojoeiro dinamarquês.

Em 1989, a Blancpain lançou o seu primeiro relógio de pulso turbilhão. Este movimento turbilhão, concebido por Vincent Calabrese, foi denominado pela marca turbilhão voador tradicional, mas tinha uma ligeira modificação em relação ao turbilhão Breguet (montado axialmente): uma das rodas no design de Calabrese era descentrada, o que tornava o arranjo das rodas co-axial. A principal razão para este tipo de construção residiu na redução da espessura do mecanismo e, conseqüentemente, do movimento, tornando o relógio de pulso final mais elegante.

Estranhamente, este estilo de turbilhão – que a Zenith também usou como standard a partir de 2004 – começou a ser chamado carrousel pelos falantes franceses, e até pela escola suíça de relojoaria Wostep. Contudo, todos se referem simplesmente a esta variação do turbilhão convencional.

No entanto, a surpreendente semelhança à palavra de Bonniksen causou uma confusão generalizada entre os aficionados e entusiastas; confusão essa que ainda se agravou mais, em 2008, quando a Blancpain introduziu a versão inovadora de Calabrese do karussel de Bonniksen: o Carrousel Volant Une Minute. Se, por um lado, o relojoeiro dinamarquês não trabalhou com variações de um minuto na sua invenção, já Calabrese, quando começou a desenvolver esta obra-prima em particular, descobriu que tudo o que fosse inferior a um minuto seria aborrecido para o utilizador. Como tal, adicionou duas rodas extras à engrenagem do karussel para que este rodasse num período de 60 segundos. O relógio que daí nasceu pode ser considerado como o primeiro relógio de pulso karussel do mundo, assim como o mais rápido. ✨

Especialistas em Alta Relojoaria



Amoreiras Shopping Center, 213 827 440 • Centro Colombo, 217 122 595

CascaShopping, 214 607 060 • NorteShopping, 229 559 720



BOUTIQUE DOS RELÓGIOS PLUS



IWC
SCHAFFHAUSEN

Portuguesa
Turbilhão Mystère Rétrograde
Edição limitada a 500 peças

www.boutiquedosrelogiosplus.pt



BLANCPAIN
MANUFACTURE DE HAUTE HORLOGERIE



BREITLING
for
BENTLEY

BVLGARI

Cartier

CHANEL

de **GRISOGONO**
GENÈVE

GP
GIRARD-PERREGAUX

Glashütte
ORIGINAL

GP
GREUBEL FORSEY
INVENTEURS HORLOGERS

H. Moser & Cie.

H
HUBLOT
GENÈVE

IWC
SCHAFFHAUSEN

J.D
JAQUET DROZ

MONT
BLANC

Ω
OMEGA

PARMIGIANI

RICHARD MILLE

R
ROGER DUBUIS
HOMOLOGUE CHRYVOS

ZENITH
SWISS WATCH MANUFACTURE
1852 - 1970



Girard-Perregaux

Turbilhão

Três Pontes de Ouro

esta criação de Constant Girard apresentasse já pontes alinhadas em paralelo, a utilização do ouro como material predominante e a configuração das pontes em forma de seta apenas viriam a surgir alguns anos mais tarde, num relógio de bolso que lhe valeu uma medalha de ouro na Exposição Universal de Paris de 1889.

Hoje, esta excepcional criação continua a deliciar os apaixonados pela relojaria mecânica em versões actualizadas. Este é o caso do Turbilhão com Três Pontes de Ouro. Ao contrário do que acontecia no original de bolso, neste modelo, a Girard-Perregaux inverteu o movimento de modo a que as pontes, minuciosamente acabadas e decoradas, pudessem ser admiradas no lado do mostrador. Isto resultou num arranjo pouco convencional dos ponteiros, com o ponteiro das horas por cima do dos minutos.

Este Turbilhão com Três Pontes de Ouro nascido no novo milénio, e limitado a 50 exemplares, adopta uma forma rara para as pontes: a mesma daquelas do relógio que ganhou um prémio do Observatório de Neuchâtel, em 1860. Estas foram reinterpretadas numa versão esqueletizada e a sua perfeição é resultado de um trabalho meticuloso e árduo que consiste no esvaziamento das pontes e no seu polimento realizados à mão. Um trabalho que ascende aos sete dias, de modo a obter-se um acabamento impecável.

O delicado turbilhão também exige atenção extrema ao detalhe. É necessária uma enorme destreza para montar os seus 72 componentes, num diâmetro de apenas um centímetro e com um peso equivalente a uma pena de cisne: 0,3g. A acompanhá-lo está um sistema de corda automático patentado pela manufactura e que consiste num pequeno balanço em platina encaixado por baixo do tambor, o que deixa as dimensões e arquitectura do movimento intactas. ✨

A história do mítico Turbilhão com Três Pontes em Ouro da Girard-Perregaux remonta aos anos sessenta, numa época em que Constant Girard concebeu um relógio de bolso, que viria a transformar o modo como o turbilhão era visto. Fruto das suas pesquisas na área do escape turbilhão, o relojoeiro apresentou um relógio de bolso, premiado pelo Observatório de Neuchâtel, cujo movimento apresentava três pontes paralelas, sob as quais o tambor, a roda central e o turbilhão estavam alinhados. Com este redesenho da forma como o turbilhão era apresentado, Constant Girard estabeleceu um conceito completamente novo: o movimento já não era apenas um componente técnico e funcional, mas também um elemento de design. Embora

Ficha Técnica

MOVIMENTO: automático com micro-rotor de platina patentado pela marca. calibre GP9600C. 48 horas de reserva de marcha.

CAIXA: ouro rosa. 41 mm. fundo aparafusado em vidro de safira. número individual gravado à mão. estanque até 30 metros.

MOSTRADOR: três pontes de ouro rosa em forma de espada. ponteiros das horas e minutos em ouro. dos pequenos segundos (no turbilhão) em aço azulado.

BRACELETE: pele de crocodilo preta com fecho de balsa em ouro.

IWC

Portuguesa Sidérale Scafusia

Depois de dez anos de intensa pesquisa, a IWC surpreende o mundo relojoeiro com o Portuguesa Sidérale Scafusia, uma peça do tempo que reúne o tempo solar e o tempo sideral, juntamente com indicações astronómicas, num único relógio. O resultado é uma obra de arte fascinante que apresenta diversas complicações surpreendentes e novas características técnicas. O mais complexo relógio alguma vez criado pela IWC, o Portuguesa Sidérale Scafusia é uma peça do tempo altamente complexa, cuja característica mais notável é o turbilhão de força constante que domina o mostrador e que apresenta ainda um mecanismo de “segundos-mortos”. Além do turbilhão, o mostrador do Sidérale Scafusia brilha ainda com o tempo solar (aquele pelo qual nos guiamos), um indicador de reserva de marcha e o item do qual o relógio recebe o nome – tempo sideral. Este é mostrado num formato de 24 horas dado que é conhecido por ser o tempo real da Terra em termos de posição rotacional. Mas o lado oposto do mostrador, ou seja o fundo da caixa, não é menos impressionante. Organizadamente arrumados no minúsculo espaço disponível estão um mapa celestial personalizável, horizonte, tempo solar, tempo sideral, indicadores de nascer e pôr-do-sol, bem como um display com indicação dia/noite e anoitecer. E, por detrás do indicador que mostra o número do dia do ano (1-365), está um calendário perpétuo completamente integrado com indicação dos anos bissextos. Na base deste complexo



mecanismo, está o calibre 94900 com mais de 500 peças e um módulo adicional para a informação astronómica. O Portuguesa Sidérale Scafusia está disponível numa caixa de 46mm em ouro branco, rosa ou platina e disponibiliza um sem número de personalizações, desde o material da caixa aos braceletes, passando pelos mostradores e, claro, pelo mapa celestial. Um relógio de sonho que encapsula a emoção e sentimento que se procura numa máquina do tempo complexa, esta obra-prima da IWC vem ainda acompanhada por uma caixa que contém um mecanismo especial para dar corda ao relógio de modo a que este esteja sempre em funcionamento, mesmo quando não usado regularmente. ✨

Ficha Técnica

MOVIMENTO: corda manual. calibre 94900. turbilhão de força constante. módulo de informação astronómica. 4 dias de reserva de marcha.

CAIXA: ouro branco, rosa ou platina. 46mm. topo e fundo em vidro de safira. fundo da caixa com indicações de mapa celestial e horizonte, nascer e pôr-do-sol, tempo sideral e tempo solar, dia, noite e anoitecer, calendário perpétuo com indicador de ano bissexto e número do dia, estanque até 30 metros.

MOSTRADOR: personalizável, com indicações de horas, minutos, segundos no turbilhão, tempo sideral em 24 horas, reserva de marcha.

BRACELETE: personalizável com fecho de bascula.





Rotonde de Cartier Astrotourbillon

Com o relógio Rotonde de Cartier Astrotourbillon, a Cartier revela um movimento criativo e técnico, inteiramente desenhado e produzido pelos mestres relojoeiros da marca. Fruto de cinco anos de desenvolvimento, o calibre MC 9451 apresenta inúmeras particularidades que o transformam num tourbillon único. Aliás, tecnicamente falando, o Rotonde de Cartier Astrotourbillon não é de todo um tourbillon clássico, pelo menos não no sentido tradicional do termo. De facto, embora incorpore uma gaiola de tourbillon que contém os diferentes órgãos do escape e do conjunto balanço-espiral e, tal como num tourbillon clássico, esta seja impulsionada pela terceira roda e o pinhão do escape se movimente em torno de uma roda de segundos fixa (quarta roda da engrenagem) de modo a conduzir o escape, a realidade é que o Astrotourbillon possui características especiais que o tornam único.

Por um lado, a gaiola do tourbillon beneficia de um eixo rotacional especial, dado que está posicionada no centro do movimento, o que implica uma disposição totalmente distinta para todo o trem de engrenagens, tambores de corda e mesmo indicações de horas e minutos. Por outro,

o balanço e a roda de escape não partilham o mesmo eixo rotacional da gaiola do tourbillon. Ao contrário, estes estão posicionados num dos lados da gaiola, num ponto linear ao seu eixo de rotação. Finalmente, a gaiola do tourbillon está posicionada sobre o movimento, entre dois mostradores, em vez de estar directamente integrada no movimento, como acontece nos tourbillons clássicos.

Esta construção inédita para um tourbillon central tem consequências ao nível estético e técnico. Visualmente, a gaiola, ao invés de girar no seu próprio eixo, faz uma revolução completa à volta de todo o mostrador num minuto, enquanto a ponte do balanço, descentrada e em forma de flecha, indica os segundos. Tecnicamente, de modo a assegurar o equilíbrio da gaiola, foi necessário colocar um contrapeso de platina no lado oposto da gaiola, oculto sob o mostrador central. De forma a controlar a inércia durante a rotação, o peso da gaiola teve que ser limitado (0,39 g no total, excluindo o contrapeso), tendo sido, consequentemente, produzido em titânio.

De modo a conseguir espaço suficiente para esta complicação, a caixa do Rotonde de Cartier Astrotourbillon, produzida em ouro rosa ou branco, é ligeiramente mais alta do que o usual e mede 47mm de diâmetro. O toque final neste modelo exclusivo e surpreendente é dado pelo bracelete em pele de crocodilo. ✨

Ficha Técnica

MOVIMENTO: manual Astrotourbillon. calibre 9451 MC. numerado individualmente. 48 horas de reserva de marcha

CAIXA: em ouro rosa (ou branco). 47mm. coroa perlada em ouro com uma safira engastada. fundo em vidro de safira. estanque até 30 metros.

MOSTRADOR: prateado com decoração guilloché. numerais romanos. ponteiros em aço azulado

BRACELETE: pele de crocodilo com fecho de báculo em ouro

Breguet *Classique* *Turbilhão Messidor*

Segundo o calendário revolucionário francês, Abraham-Louis Breguet inventou o turbilhão no dia 7 messidor do ano IX (26 de Junho de 1801). Para celebrar a invenção patenteada pelo fundador da marca, a Breguet engrandeceu a colecção Classique com o Turbilhão Messidor, uma peça do tempo animada por um movimento de corda manual, cujo turbilhão surge como que suspenso no espaço.

De facto, neste modelo, a complexidade técnica do movimento alia-se a uma estética depurada e etérea, uma aliança exclusiva que dá lugar a um espectáculo surpreendente, pontuado pela sensação de leveza, que aposta na transparência. O mostrador do Turbilhão Messidor, em vidro de safira, revela a complexidade e beleza do mecanismo esqueleto, ao mesmo tempo que deixa os ponteiros Breguet azulados entoar o tempo sobre um cenário translúcido.

A arquitectura do Breguet Classique Turbilhão Messidor deixa, assim, todo o vedetismo para a magia do turbilhão, de porte altivo e aéreo, suspenso através de discos de safira, e revela o acabamento perfeito e minucioso da pequena engrenagem do movimento, meticulosamente polida, chanfrada, cinzelada e alongada com um rigor executado exclusivamente pela mão do homem. ✨



Ficha Técnica

MOVIMENTO: "esqueleto" de corda manual calibre 558 SQ2, gravado à mão, numerado e assinado Breguet. 50 horas de reserva de marcha.

CAIXA: em ouro rosa (ou platina), finamente canelada. 40mm, fundo em vidro de safira, estanque até 30 metros.

MOSTRADOR: em vidro de safira, numerado individualmente e assinado Breguet. horas e minutos descentrados, pequenos segundos sobre a gaiola do turbilhão.

BRACELETE: pele de crocodilo com fecho em ouro.



BLANCPAIN

L-Evolution Carrousel Volant Une Minute Saphir

Com uma função semelhante à do turbilhão, o carrousel (ou karrusel), inventado por Bonniksen em 1892 (ver pág. 33), diferencia-se do primeiro ao ser movido pela terceira roda ao invés da quarta. Em 2008, através do génio de Vincente Calabrese, a Blancpain apresentou o seu Carrousel Volant Une Minute, o primeiro carrousel voador de um minuto do mundo; primeiro carrousel de pulso; primeiro carrousel com roda de balanço centrada na gaiola, e aquele com maior reserva de marcha. Depois do sucesso desta complicação, que permanece única no universo da relojoaria, a manufatura suíça pertença do Grupo Swatch decidiu despojá-la de todas as paredes e tornar o seu funcionamento visível a todos. Para tal, a Blancpain, com a sua técnica soberba para forjar valor de cada máquina do tempo, combinou engenhosamente o Carrousel Volant Une Minute com a coleção L-Evolution para dar vida ao L-Evolution Carrousel Volant Une Minute Saphir.

Pode dizer-se que o novo relógio L-Evolution trai o conceito da complexidade. De facto, qualquer distração do movimento foi abolida, de modo a deixar o carrousel brilhar por si próprio. Para reduzir o design do movimento à sua essência fundamental, a marca, cujo lema “tradição de inovação” não poderia ser mais adequado, quis remover a intrusão visual imposta pelas platinas e pontes. Para o fazer, por norma, a indústria relojoeira utiliza a técnica da esqueletização, que retira todo o metal excepto o mínimo essencial. O problema desta prática é que, longe de simplificar a aparência do movimento, complica-a, pois as pontes e platinas transformam-se em filigranas complicadas, todas competindo por atenção. De modo a evitar distrações, a Blancpain fez com que as pontes e platinas simplesmente desaparecessem do campo visual. Como? Substituindo o tradicional metal por vidro de safira transparente. Embora pareça lógico e simples, a verdade é que esta técnica requereu anos de desenvolvimento, de modo a encontrar um processo para produzir platinas e pontes em safira perfeitamente funcionais. O resultado é um carrousel que flutua no interior do relógio, rodeado apenas pelas outras partes essenciais do movimento, como o tambor e a engrenagem. As platinas e pontes de safira estão elas próprias encaixadas numa caixa de safira que permite ter uma imagem de todos os ângulos do movimento dentro do relógio e que, por sua vez, é emoldurada por um bisel L-evolution em ouro rosa. O L-evolution Carrousel Saphir é uma verdadeira peça para colecionadores, dada a sua complexidade técnica versus simplicidade visual e a sua edição limitada a apenas 50 exemplares. ✨

Ficha Técnica

MOVIMENTO: carrousel voador de um minuto de corda manual. calibre 22T. com pontes e platinas em vidro de safira. 120 horas de reserva de marcha.

CAIXA: em ouro rosa. 43,5mm. fundo em vidro de safira. estanque até 30 metros.

MOSTRADOR: em vidro de safira. horas e minutos ao centro.

BRACELETE: pele de crocodilo.

BVLGARI

Gerald Genta

Turbilhão Safira

Este ano a Bvlgari reinterpreta uma das complicações relojoeiras de ponta – o turbilhão – com uma criação de alta relojoaria única e extraordinária. Trata-se do Bvlgari Gerald Genta Turbilhão Safira, uma peça do tempo que reúne o know-how e gosto pela inovação da Casa italiana com o engenho e perícia de um dos maiores mestres relojoeiros da actualidade: Gerald Genta.

Moldado em vidro de safira e ouro branco, este modelo inovador e transparente de todos os ângulos, incluindo os laterais, permite admirar todo o mecanismo que move o relógio, bem como o sistema regulador turbilhão. Com uma construção deveras inovadora, graças aos seus meios de fixação externos, o Bvlgari Gerald Genta Turbilhão Safira, limitado a apenas 25 exemplares, apresenta os parafusos fixos fora do perímetro da caixa.

O novo calibre manual Genta 8000, com 70 horas de reserva de marcha, dá vida a esta peça do tempo, apresentando pontes em vidro de safira, visíveis através do mostrador esqueleto e do fundo da caixa com uns impressionantes 53mm. E para acompanhar a inexorável passagem do tempo a qualquer hora do dia ou da noite, aplicações luminescentes nos índices (que se estendem para a lateral da caixa) e ponteiros conferem uma mística áurea verde ao Turbilhão Safira da Bvlgari. ✨



Ficha Técnica

MOVIMENTO: corda manual, calibre GG8000, 70 horas de reserva de marcha

CAIXA: ouro branco, 53mm, topo e fundo em vidro de safira anti-reflexos, estanque até 30 metros.

MOSTRADOR: esqueleto, safira, indicações de horas, minutos e turbilhão
Bracelete: pele de crocodilo preta com fecho triplo de báscula em ouro branco.

Greubel Forsey

Duplo Turbilhão 30° Technique Platina

A inovação mecânica e o triunfo do movimento e das suas complicações estão na base do complexo e exclusivo Duplo Turbilhão 30° Technique Platina da Greubel Forsey. Este modelo inovador tem por base uma das primeiras invenções da manufatura, o duplo turbilhão posicionado num ângulo de 30°. Como o próprio nome indica, o coração do movimento deste relógio é o duplo turbilhão. Mas não se tratam exactamente de dois turbilhões dispostos de modo convencional, à semelhança do que é feito por outras marcas de alta relojoaria. No Duplo Turbilhão 30° Technique Platina, um dos turbilhões surge colocado dentro do outro. Assim, o turbilhão interior completa uma revolução em 60 segundos, inclinado em 30°, enquanto o exterior faz uma rotação completa em 4 minutos.

Um total de 385 componentes dá vida ao movimento construído, decorado e montado à mão, cuja complexidade se traduz ainda na presença de quatro tambores co-axiais, protegidos de modo a evitar carga excessiva, que elevam para 120 o número de horas de reserva de marcha. Na realidade, o calibre manual GF 02s é o centro de toda a peça do tempo, quer em termos técnicos, quer estéticos. Um simples olhar para o mostrador deste Greubel Forsey é suficiente para nos surpreendermos com um agradável ballet de fascínio mecânico. Através do vidro de safira é possível observar o coração do relógio em funcionamento. Em baixo, os ponteiros de safira do turbilhão exterior percorrem uma escala e indicam os quatro minutos de rotação do mesmo. Um pouco mais acima, às 9 horas, um sub-mostrador dá conta da passagem dos segundos,

enquanto, ao centro, dois ponteiros robustos e luminescentes marcam as horas e os minutos. Finalmente, às 3 horas, surge o indicador da reserva de marcha. Tudo isto num mostrador arejado e extremamente legível que não é mais do que uma janela para o movimento.

O mecanismo descansa dentro de uma caixa de 47,5mm em platina, numerada à mão, cujo fundo, em vidro de safira, funciona como uma segunda janela para o movimento. O conjunto é concluído por um bracelete em pele de crocodilo. ✨



Ficha Técnica

MOVIMENTO: duplo turbilhão de corda manual, calibre GF 02s, quatro tambores co-axiais, 120 horas de reserva de marcha, acabamento em níquel paládio com gravações em relevo.

CAIXA: platina, 47,5mm, fundo em vidro de safira, numerada à mão, estanque até 30 metros.

MOSTRADOR: vidro de safira, pequenos segundos, indicador da rotação de 4 minutos de turbilhão exterior, indicação da reserva de marcha.

BRACELETE: pele de crocodilo com fecho de balsa em ouro gravado com o logo Greubel Forsey.

Jaquet Droz

Turbilhão Grande Seconde

Inserido na colecção Complication La Chaux-de-Fonds, linha que celebra alguns dos maiores feitos relojoeiros da história, o Jaquet Droz Turbilhão Grande Seconde associa, pela primeira vez, uma complicação turbilhão com o emblemático modelo da marca, Grande Seconde, dando origem a uma peça do tempo que alia elegantemente tradição e inovação. O processo de esmaltagem Grand Feu, presente no mostrador do relógio, reflecte a tradição relojoeira da marca, enquanto o turbilhão, quer pelo material utilizado na construção da gaiola, quer pelo seu posicionamento singular às 12 horas, no coração do sub-mostrador dos segundos, é sinónimo de inovação.

De facto, a principal peculiaridade do Turbilhão Grande Seconde reside na gaiola do turbilhão, esculpida a partir de vidro de safira, e visível sob o sub-mostrador dos segundos. Já a passagem das horas e minutos é assinalada num outro sub-contador, desta feita na parte inferior do mostrador. Aqui, os numerais romanos elegantes e os ponteiros perfilados e bem proporcionados são um hino à beleza clássica deste relógio. O mostrador esmaltado repete o motivo emblemático da marca: o número 8, símbolo de boa sorte. O numeral emerge de uma ilusão óptica criada por duas formas circulares que se intersectam: uma do principal sub-mostrador e a outra da gaiola do turbilhão.

A caixa de ouro rosa com 43mm de diâmetro do Turbilhão Grande Seconde alberga um movimento automático com uma reserva de marcha de 7 dias, enquanto o fundo transparente revela a beleza do calibre Jaquet Droz 25JD e a nova massa oscilante personalizada em ouro rosa. ✨



Ficha Técnica

MOVIMENTO: automático. calibre Jaquet Droz 25JD. massa oscilante em ouro rosa. 7 dias de reserva de marcha.

CAIXA: em ouro rosa. 43mm. fundo em vidro de safira. estanque até 30 metros. número de série individual gravado no fundo da caixa.

MOSTRADOR: esmalte Grand Feu cor de marfim, produzido à mão. horas e minutos descentrados às 6h com ponteiros em ouro rosa. pequenos segundos sobre a gaiola do turbilhão às 12h com ponteiro em aço azulado.

BRACELETE: pele de crocodilo preta com fecho de báculo em ouro rosa.



IWC Portuguesa Turbilhão Mistério em ouro rosa
Ballon Bleu de CARTIER Turbilhão em ouro rosa

DANÇA *das horas*

O fascínio mecânico do turbilhão une-se aos desígnios da Estação para dar lugar a um bailado, cuja coreografia exhibe a inexorável passagem do tempo. Um movimento contínuo, assistido pelos Elementos que rodopiam, volteiam, puxam e empurram sem nunca afectar a maravilhosa marcha da rainha das complicações.

Fotografia: Paulo Castanheira

Produção: Joana de Melo

Assistente de fotografia: Jarbas Teixeira Alves



ZENITH El Primero Turbilhão em ouro rosa
BREGUET Duplo Turbilhão em ouro rosa





HUBLOT King Power Turbilhão GMT em Zircônio

RICHARD MILLE RM002 Turbilhão em ouro rosa
ROGER DUBUIS Excalibur Duplo Turbilhão Esqueleto em ouro rosa
IWC Portuguesa Turbilhão Mistério Edição Luís Figo em ouro rosa





ROGER DUBUIS Excalibur Duplo Turbilhão em ouro rosa



ROGER DUBUIS Easydiver
Turbilhão Esqueleto em ouro rosa
IWC Portuguesa Turbilhão em ouro rosa

Breguet



À conquista da relojoaria

O maior relojoeiro de todos os tempos regressa ao país onde nasceu numa exposição organizada pelo Museu Nacional Suíço, em cooperação com a Breguet. Trata-se de uma retrospectiva do trabalho de Abraham-Louis Breguet, que cumpre um dos últimos desejos de Nicolas G. Hayek e encerra mais de 175 peças representativas da idade do ouro da relojoaria.

:: *Texto de Marina Oliveira, na Suíça*

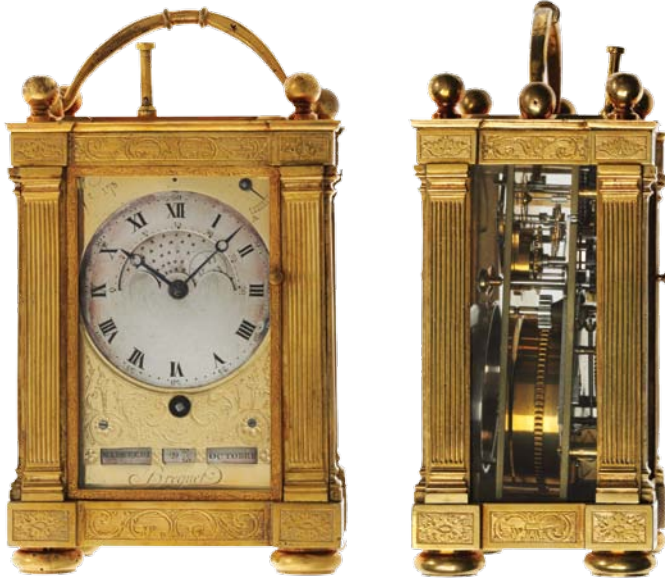


Quadro, de pintor desconhecido, de Abraham-Louis Breguet
© Museu Internacional da Relojoaria de La Chaux-de-Fonds

“

A.-L. Breguet. How watchmaking conquered the world” (Como é que a relojoaria conquistou o mundo) é o título da exposição patente, de 6 de Outubro a 8 de Janeiro, no Landesmuseum, em Zurique, e que retrata a vida e o trabalho de um dos maiores génios da história

da relojoaria: Abraham-Louis Breguet (1747-1823). Dividida em seis áreas temáticas, a mostra conta com mais de 175 relógios antigos, incluindo ainda diversos retratos, patentes de invenções, documentos históricos, peças únicas e protótipos de invenções que revolucionaram todo o sector e que cobrem a produção total da Casa Breguet na era do seu fundador.



Relógio de viagem N.º 178, com repetição de quartos e almanaque.
Vendido ao General Bonaparte a 24 de Abril de 1798
© Museu Nacional Suíço



Repetição de minutos *perpétuelle* N.º 1160.
Réplica do famoso Marie-Antoinette,
fabricado pela Breguet entre 2005 e 2008
© Coleção Montres Breguet

Esta exposição retrospectiva – a primeira no país natal de Abraham-Louis Breguet – reúne peças oriundas das coleções de diversos museus europeus, representa a idade de ouro da relojoaria, o génio de Breguet e presta ainda “tributo

ao homem que tornou este projecto possível, Nicolas G. Hayek, antigo presidente e CEO da Breguet S.A., que infelizmente faleceu durante a preparação desta exposição, a última que especificamente expressou desejo de organizar”, revelou Nicole Minder, directora do Museu Nacional Suíço de Château de Prangins, local que recebeu o evento de inauguração da mostra e onde esta esteve patente anteriormente. De entre os objectos em exposição, o destaque vai para vários cadernos contendo manuscritos do “projecto de tratado da relojoaria” de Breguet (adquiridos por Nicolas G. Hayek em Maio de 2010), para o relógio de viagem concebido por este inventor e comprado pelo general Bonaparte para a sua campanha Egípcia e, claro, para a réplica do mítico Marie-Antoinette, completada em 2008, pelos relojoeiros da marca do Grupo Swatch. ✨

:: A exposição conta com inúmeras peças que cobrem a produção total da Casa Breguet na era do seu fundador. ::



Nicolas G. Hayek, o mentor por detrás do “renascimento” da Breguet, por altura da apresentação da réplica do famoso Marie-Antoinette

H. Moser & Cie.



MOSER PERPETUAL 1, ref. 341.501-004. Ouro Rosa 18kt.
Movimento de corda manual calibre HMC 341.501. Reserva de marcha de 7 dias.
Indicação de calendário perpétuo 'flash'. Fundo transparente.

 BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

Amoreiras Shopping Center, Tel. 213 827 440, www.boutiquedosrelogiosplus.pt



Perfil :: *Mestre Relojoeiro*



Pedro Ribeiro

Paixão pela relojoaria

Embora as lides da relojoaria se tenham atravessado no caminho de Pedro Ribeiro quase por acaso, a verdade é que a paixão por esta arte centenária rapidamente se instalou no coração e na vida do agora mestre relojoeiro.

:: *Têxto de Marina Oliveira* :: *Fotos de Luís Duarte*



Foi com apenas 12 anos que Pedro Ribeiro se iniciou no mundo das máquinas do tempo, na Escola de Relojoaria da Casa Pia de Lisboa. Embora tivesse inicialmente optado pela área de electrotecnia, o mestre rapidamente mudou a trajectória da sua educação para o sector relojoeiro, influenciado pelo irmão mais novo, que frequentava esse curso. Desde então a relojoaria tornou-se uma paixão, muito graças à influência dos mestres e professores Vítor Lopes e Américo Henriques, e Pedro Ribeiro tem trilhado com êxito o seu percurso neste universo, sendo actualmente responsável técnico da Boutique dos Relógios Plus, empresa responsável pela rede de lojas Boutique dos Relógios.

O amor pelos relógios foi-se cimentando ao longo de quatro anos de curso, fazendo com que Pedro fosse o melhor aluno do seu ano. E, com apenas 16 anos, surgiu o primeiro grande desafio nesta área. A convite dos professores da escola onde estudava, rumou à Suíça com uma bolsa de estudos para adquirir o Certificat Federal de Capacité de Horloger Rhabilleur (CFC), em La Chaux-de-Fonds. Mas o investimento na sua educação não ficou por aqui e, quatro anos depois, ainda por terras helvéticas, Pedro Ribeiro efectuou mais dois anos de formação como restaurador de relojoaria antiga no Museu Internacional de Relojoaria de La Chaux-de-Fonds, destacando-se, uma vez mais, como um dos melhores alunos.

Ao fim de seis anos no berço da relojoaria para completar os estudos, foi tempo de regressar às origens e retribuir a aposta que a Casa Pia de Lisboa fizera na sua pessoa. Assim, uma vez em Portugal, Pedro Ribeiro juntou-se aos mestres que tanto o tinham influenciado e passou a leccionar na Escola de Relojoaria daquela ins-



:: Com um currículo relojoeiro digno de registo, Pedro Ribeiro é hoje responsável pela Assistência Técnica da Boutique dos Relógios Plus. ::

tituição, actividade que desenvolveu de 1993 a 2000. Depois disso, embarcou, durante dois anos, num projecto independente de reparação e restauro, até ter sido convidado para voltar à Suíça, desta vez como professor. Durante o período de tempo que passou por lá, o mestre formou relojoeiros de todo o mundo no Watchmakers of Switzerland Training and Educational Program (Wostep), em Neuchâtel, e na Escola de Relojoaria de Le Locle.

Com um currículo relojoeiro digno de registo, grande parte dele construído no berço da relojoaria, a decisão familiar de criar o filho no seu país natal fez com que Pedro Ribeiro regressasse a Portugal para abraçar um projecto de assistência técnica. Hoje, 30 anos passados sobre os primeiros passos que deu no universo da relojoaria, o mestre é o responsável da Assistência Técnica da Boutique dos Relógios Plus, um desafio na área da reparação de relógios que abraçou com grande empenho, e, a partir desta primeira edição, cronista residente da Turbilhão. ✨

MECANISMO

Surpreendente

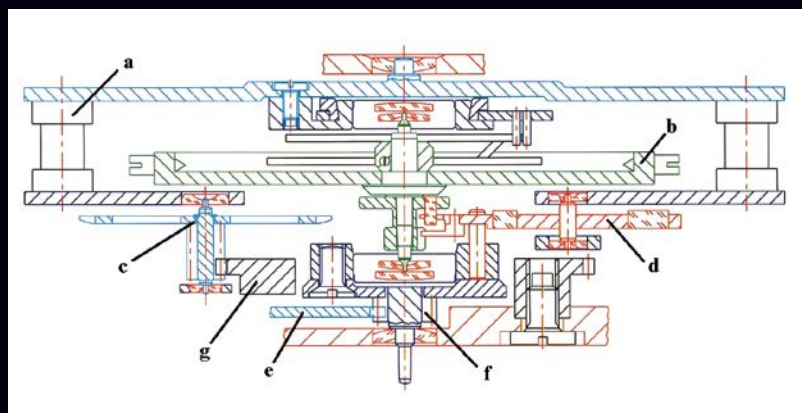
Na rubrica “Técnica” pretende-se falar disso mesmo, ou seja, dar ao leitor uma visão mais “tecnicista” sobre temas relojoeiros. No primeiro número da “TURBILHÃO”, outro tema seria difícil de abordar...

O turbilhão foi inventado em 1801, por aquele que é considerado por muitos (também me incluo no lote) o maior génio da relojoaria, Abraham-Louis Breguet.

Nessa época já se fabricavam relógios que mediam o tempo com elevada precisão. Refiro-me, por exemplo, aos cronómetros de Marinha, cujas dimensões e características técnicas (tipo de escape, posição de trabalho, etc.) eram impossíveis de aplicar no relógio de uso pessoal, como era nessa altura o relógio de bolso. Apostado em ganhar esta batalha da precisão, Breguet imaginou um dispositivo que compensasse o maior factor de perturbação da marcha, que é o desequilíbrio do conjunto balanço-espiral. Como o centro de gravidade desse conjunto se desloca constantemente, a cada movimento oscilatório do balanço, este vai influenciar a marcha do relógio, sempre que este esteja noutra posição que não na horizontal. A sua influência será tanto maior quanto maior for o valor do desequilíbrio e quanto menor for a amplitude do balanço. Se, à imagem da roda de um carro, é relativamente fácil equilibrar um balanço, esta tarefa torna-se impossível no caso de uma espiral.

Na sua invenção, Breguet colocou o escape (roda de escape e âncora) e o balanço numa plataforma (gaiola) rotativa que, de maneira geral, executa uma volta completa num minuto. Durante esse tempo, o balanço percorre todas as posições verticais, sendo que a marcha final é a média das marchas de todas essas posições.

A imagem em corte de um turbilhão ajuda-nos a compreender o seu funcionamento, assim como a disposição dos diversos componentes.



Mestre Relojoeiro, PEDRO RIBEIRO

O movimento rotativo é transmitido pela roda média (e) ao carro da gaiola (f), o que provoca a rotação de toda a gaiola (a). Até aqui, estamos perante uma transmissão de movimento normal, por engrenagem multiplicadora. Para que as impulsões transmitidas pela âncora (d) cheguem ao balanço (b), é necessário que a roda de escape (c) tenha energia. Para que tal suceda, esta vai funcionar como um satélite, ou seja, o carro de escape vai estar em contacto com o dentado da roda de segundos (g), que neste caso é fixa. Quando a gaiola está em movimento, esta “leva” a roda de escape consigo e, porque os dentes do carro de escape estão em contacto com os dentes da roda de segundos fixa, esta é obrigada a girar, criando desta maneira o movimento e energia necessários para fornecer os impulsos à âncora e ao balanço. O avanço da gaiola dá-se por pequenos saltos, à imagem de um ponteiro de segundos, que são resultantes das impulsões que o escape fornece ao balanço.

A fabricação de um turbilhão continua a ser algo que não está ao alcance de qualquer um ou qualquer marca. O peso, o equilíbrio e o alinhamento dos pivôs da gaiola continuam a ser o maior desafio na construção deste magnífico e sempre surpreendente mecanismo.

Apesar de hoje já não ter a mesma utilidade que teve no passado, o turbilhão continua a ser reinventado e, em alguns casos, a ganhar prémios internacionais. ✨



Terceiro Fórum *de* ALTA RELOJOARIA

O consumidor futuro em debate

Não seriam mais de cem pessoas naquela sala. Uma reunião à porta fechada, junto ao Lago Genève, nas instalações do World Economic Forum (sim, a instituição que organiza os célebres Encontros de Davos). Mas, agora, tratava-se de debater a terceira indústria de exportação suíça, a Relojoaria, e o seu futuro consumidor. Inovação e reinvenção foram conceitos omnipresentes.

:: *Texto e Fotos de Fernando Correia de Oliveira, em Genebra*

Presidentes de marcas, relojoeiros independentes, consultores, jornalistas especializados (entre eles, o enviado de Turbilhão), tiveram o privilégio de ouvir uma plêiade de oradores, que se pronunciaram sobre temas tão variados como sejam o potencial dos mercados chinês ou indiano, as redes sociais ou as novas tendências de consumo.

Tratou-se do terceiro Fórum de Alta Relojoaria, organizado pela Fondation de la Haute Horlogerie (FHH), sob o lema "Time to Act" (Tempo de Agir). Há apenas 30 anos, julgar-se-ia que a indústria relojoeira suíça estava irremediavelmente morta – a ameaça vinda do Oriente, nomeadamente do Japão, com relógios de quartzo baratos e fiáveis, tinha provocado o encerramento

de dezenas de fábricas, o desaparecimento de centenas de marcas e o despedimento de dezenas de milhares de operários especializados.

O ressurgimento do interesse pelo relógio mecânico, no início dos anos 80, e a hábil linguagem de marketing que a indústria passou a utilizar, fizeram com que "o relógio" deixasse de ser mera peça para dar horas e passasse a ser objecto de luxo, indicador de sucesso pessoal. Com isso, a indústria relojoeira suíça conseguiu, não apenas a sobrevivência, mas o crescimento para números nunca antes atingidos. O sector foi afectado pela crise financeira, no final de 2008, mas rapidamente se recompôs – os novos mercados do luxo, com a China à frente, fazem prever pelo menos mais uma década de crescimento...

Um dos homens responsáveis pela mudança de paradigma na indústria é o italiano Franco Cologni. Ele soube ressuscitar os valores patrimoniais e culturais de que é feita a Alta Relojoaria. Um relógio deixou de ser apenas um relógio – é visto antes como uma peça de manufactura, herdeira de uma tradição de séculos, de um *savoir-faire* e de um estatuto que permitem um valor acrescentado imbatível. Por outras palavras, a relojo-



aria suíça não sofre do “síndrome da t-shirt” (por mais barato que faça, haverá sempre alguém, em algum lado, que a fará mais barata). No caso dos relógios, a marca e a história por detrás da marca fazem com que o preço não seja determinante e o substituto seja impossível (a falsificação sim, mas isso já é outra questão).

Franco Cologni, que durante duas décadas de ouro presidiu à estratégia de Alta Relojoaria no Richemont Group, foi igualmente fundador da Associação Interprofissional de Alta Relojoaria (AIHH), que depois viria a dar na Fundação. Ele deixou o cargo de Presidente da FHH em Novembro de 2010, passando o testemunho a Fabienne Lupo.

Sem dormir sobre os louros alcançados, a Fondation de la Haute Horlogerie procura valorizar esse património histórico e cultural, não apenas suíço, mas também europeu, ocidental. E, com os Fóruns, convidando “olhos exteriores ao sector”, antecipar e precaver tendências. Como será o consumidor do futuro? Que relógios comprará? Imitará as vanguardas? Mas, as vanguardas ainda existem?

O mediático filósofo francês Luc Ferry abriu os trabalhos, descodificando precisamente o conceito de vanguarda. “Parece que tudo começou com o Novo Romance, a Nova Música, o Novo Teatro, o Novo Cinema, a Nova Dança, algures no início do século XX”, disse ele. “Assistiu-se à desconstrução da moral burguesa, nunca tivemos uma revolução permanente tão vasta, modificando o que se chama de Alta Cultura”.

Foi todo um mundo que acabou, também. Desde logo o mundo do

campo. “Quando eu nasci, eram 6 milhões de camponeses em França, agora são 300 mil. A paisagem moral e cultural foi totalmente abalada. A revolução na condição feminina conseguiu mais em 50 anos do que nos 500 anteriores”. Tudo isso, acompanhado do declínio da instituição Escola.

Será que as vanguardas do século XX foram responsáveis por isso? Luc Ferry diz que não. A génese deste terramoto social estará bem antes, no movimento boémio, iniciado em Paris por volta de 1850. “A pré-história da Arte Moderna está lá, as vanguardas já andam de cabelos compridos, usam vestuário de contestação, fumam ópio e bebem absinto. São da geração de 68 *avant la lettre*, cultivam o ‘estou-me nas tintas’, são hirsutos, brutos, a anti-imagem do burguês. O dadaísmo, o surrealismo, o futurismo e o situacionismo são escolas que bebem dessa raiz boémia. Com o Maio de 68, há apenas a democratização dessa boémia – quando há milhões de boémios na rua, é a morte da boémia, acabou a elite”.



E hoje? Perante a globalização, a mundialização liberal, o consumismo maciço e a “proletarização” e vulgarização do Luxo, quais serão as tendências de consumo?

Luc Ferry fala do regresso aos valores de Cultura e Ética: “Foi preciso que os valores morais tradicionais fossem desconstruídos, por jovens revolucionários, modernistas, para que nós e os nossos filhos, sobretudo, pudéssemos entrar no mercado de consumo de massas, para sobrevivência do capitalismo”.

O filósofo pensa que quanto mais estável o sistema de valores, menos necessidade há de consumo aditivo e mais importância ganha uma vida interior rica. “Para a minha avó, um centro comercial seria um local imoral. Vício e consumo é o mesmo – somos todos drogados!”.

Luc Ferry deixou o aviso ao sector relojoeiro, quanto ao consumidor do futuro: “Está a dar-se a reconciliação entre o boémio e o burguês – eles detestavam-se ainda há 50 anos – e aparece a figura do ‘bobo’, viciado na Inovação”.

E dá o exemplo da Apple e de Steve Jobs – “Eles vão dar-nos um produto novo de cinco em cinco meses. A inovação passa a ser uma questão de sobrevivência”.

O filósofo fala, porém, de um fascínio duplo, pela inovação e pelo antigo, pelas raízes, pela tradição. “Na Europa, é inaugurado um museu por dia”, sublinha. “O Estado Social europeu só sobreviverá com uma economia de inovação, numa economia de imitação estaremos mortos em pouco tempo”, vaticina.

Laurent Haug, especialista em redes sociais, teve também uma intervenção marcante. Perante uma audiência onde a maioria já tinha ultrapassado os 50 anos, falou da “necessidade constante de reinvenção”.

:: Os novos mercados do luxo, com a China à frente, fazem prever pelo menos mais uma década de crescimento. ::

As mudanças nos últimos 10 anos, a nível tecnológico, equivalem às dos 30 anteriores. Como abordar um mundo que muda constantemente? A Internet vai em 2 biliões de utilizadores – 40 por cento na Ásia –, há 3,5 biliões de telefones portáteis e 600 milhões de utilizadores do Facebook.

Nesse mundo virtual, assiste-se cada vez mais ao fenómeno de ‘gamification’ – a vida é um enorme jogo, à escala global. Aparecem jogos com base na rede de Metro de Londres – transforma-se o quotidiano num desafio virtual, onde se ganham milhas, um estatuto, onde se sobe de nível.

Outra das tendências é a da robotização. E Laurent Haug dá o exemplo do Google Car, que viaja sozinho, guiado por radar e por GPS – “Já percorreu mais de um milhão de quilómetros, sem acidentes”.

Mas, acautela, “o mundo da inovação é muito efémero – fala-se muito e morre-se muito. Veja-se o exemplo do My Space. Geralmente, a inovação completa, mais do que substitui. A foto não matou a pintura, O DVD não matou o cinema, o carro não matou a bicicleta, a rádio não matou o disco, a Internet não matou os media tradicionais”.

“Há coisas que nos apresentam como indispensáveis, e que desaparecem. Acima de tudo, não se sintam ultrapassados. Os novos fenómenos são velhos fenómenos, vestidos com outro fato. E, quanto mais há coisas grátis, mais se valoriza o exclusivo pago”, conclui. ✿



H. Moser & Cie Perpetual I

Sóbria complexidade

Peças do tempo pautadas pela aliança entre a sobriedade de design e a complexidade técnica, agora disponíveis em Portugal.

A Boutique dos Relógios Plus oferece agora, em exclusivo no nosso país, a marca de alta relojoaria H. Moser & Cie. Fundada em 1828, a empresa tem uma longa história na indústria relojoeira suíça, fortes laços com o centro relojoeiro de Schaffhausen e é, possivelmente, o nome mais importante da história da relojoaria na Rússia. A H. Moser & Cie recebeu o seu nome do fundador, Heinrich Moser, que transformou a marca numa manufatura de relógios e a posicionou como a mais importante na Rússia, fornecendo Czares e aristocratas. Embora a H. Moser & Cie tenha caído praticamente no esquecimento depois das revoluções russas, em 2005 renasceu para brindar o universo relojoeiro com peças do tempo de qualidade e precisão relojoeira, cujo design sóbrio e elegante é uma constante.

Nos últimos anos, os relógios desenvolvidos pela H. Moser & Cie adicionam um toque de eufemismo à sua tradicional aparência clássica e, indo inteiramente ao encontro da tradição da marca, utilizam movimentos mecânicos concebidos in-house e produzidos de acordo com os mais altos cânones de qualidade. Tratam-se pois de movimentos que incorporam uma panóplia de inovações técnicas, cujo principal objectivo é o de serem práticos e absolutamente fiáveis

para o utilizador. Nestas páginas, damos-lhe a conhecer uma das linhas mais emblemáticas da H. Moser & Cie.

Um simples olhar ao Moser Perpetual 1 e o leigo poderá pensar que está na presença de um relógio absolutamente banal. Mas não está. Na realidade, por baixo desta simplicidade exterior esconde-se um dos movimentos de calendário perpétuo mais impressionantes do mundo. De facto, embora o trabalho interno do Moser Perpetual 1 seja altamente complicado, o relógio é muito clássico e elegante visto de fora. O único sinal revelador do calendário perpétuo no mostrador é a grande data e o discreto ponteiro que indica os meses através dos 12 índices das horas. A maior parte dos modelos com calendário perpétuo requer um sistema de botões para o ajuste da data, mas o Perpetual 1 é um dos únicos no mundo que pode ser ajustado, tanto para a frente, como para trás, através da coroa.



Por outro lado, o ciclo de ano bissexto pode ser regulado através de um botão encaixado na caixa às 9h e visível no lado do movimento, através do fundo em vidro de safira. O movimento Moser caracteriza-se ainda por possuir um sistema de “Calendário Flash”. Assim, ao contrário de outros calendários perpétuos, neste modelo a data salta de um dia para o outro ao invés de deslizar sobre eles. O movimento manual que dá vida ao Moser Perpetual 1 é inteiramente manufacturado pela marca e disponibiliza uma reserva de marcha de 7 dias, cujo indicador repousa no mostrador, às 9h. ✨



Breitling Transocean

O céu como limite

A colecção Transocean celebra a ligação entre a Breitling e a aviação.

com um movimento automático de grande precisão e dotado de um design discreto e refinado, rapidamente se transformou num grande sucesso e acompanhou a expansão das viagens transatlânticas, numa era em que os famosos Boeing 707, DC-8 e Caravelle aproximavam, mais do que nunca, os continentes.

Hoje, a Breitling presta tributo a este modelo icónico da sua história, ao lançar uma nova colecção inspirada no luxo e prestígio das viagens de longo curso. Reminiscente dos cronógrafos clássicos dos anos cinquenta e sessenta, o design dos novos Transocean é reinterpretado num estilo contemporâneo. Assim, se por um lado os botões redondos, a lembrar os do relógio original à prova de água, emprestam um toque vintage a este modelo, por outro, os ponteiros luminescentes evocam uma aura moderna. Extremamente legível, o mostrador, embora fiel à estética da marca, surge agora com uma “personalidade” mais suave, onde os indicadores das horas aplicados e os contadores recessivos do cronógrafo ajudam a transmitir profundidade. A escala taquimétrica, a janela de data e o famoso “B” em ouro completam a face, preta ou prateada, do Transocean.

Com uma caixa de 43mm, o Transocean afasta-se de um elemento essencial presente em quase todos os relógios Breitling actuais: o bisel rotativo. A ausência deste elemento de design confere-lhe elegância e sobriedade. Dentro da fuselagem em aço ou ouro rosa está um motor de alto desempenho, totalmente concebido e fabricado nas oficinas da Breitling. Trata-se do calibre Breitling 01, um cronógrafo automático certificado pelo COSC.

Como um prelúdio para o lançamento dos modelos produzidos em série, a Breitling oferece aos coleccionadores e entusiastas uma edição especial deste novo cronógrafo. Assim, estão disponíveis apenas 2000 exemplares em aço e 200 em ouro rosa do Transocean Cronógrafo Limitado, cuja numeração surge na lateral da caixa. Diferente dos futuros modelos da série, que contarão com a parte traseira da caixa sólida, esta edição limitada, resistente a 100 m de profundidade, está equipada com um fundo em vidro de safira. Uma janela aberta para visualizar a excelência ✨

Durante os anos cinquenta e sessenta do século passado, a Breitling participou orgulhosamente na saga da conquista dos céus. Na época, a marca relojoeira suíça fornecia cronógrafos de bordo para os aviões a hélice e, posteriormente, para os aviões a jacto de inúmeros fabricantes e companhias aéreas, tendo-se tornado fornecedora oficial do mundo da aviação. Em 1958, seis anos após o mítico Navitimer, os pilotos e outros devotos da aviação viram “descolar” um novo modelo, o Transocean. Altamente resistente a choques e campos magnéticos, este modelo, equipado

Parmigiani Kalpa Hemispheres

Viajar com classe

O Kalpa Tonda 42 Hemispheres é o companheiro ideal para viajar para qualquer parte do mundo, graças ao mecanismo inovador que permite ajustar o segundo fuso horário ao minuto.

Criadora de obras de arte relojoeiras que se distinguem tanto pela beleza como pela tecnologia, a Parmigiani Fleurier tem no Kalpa Tonda 42 Hemispheres o relógio com verdadeira alma de viajante. Trata-se pois de um modelo inovador com duplo fuso horário, que apresenta uma funcionalidade rara no ajuste do segundo fuso horário ao minuto. De facto, na maioria dos relógios, os indicadores de segundo fuso horário estão equipados apenas com indicação da hora, o que implica que o tempo só possa ser ajustado em intervalos de uma hora. Embora este tipo de ajuste se coadune com as diferenças horárias da maior parte dos países, a verdade é que existem outros – como é o caso da Índia, Irão, Afeganistão, Burma, Austrália, Ilhas Marquesas e Terra Nova – onde as diferenças horárias são de meia hora e até de três quartos de hora.

De modo a incluir todos os fusos horários existentes no mundo, o Kalpa Hemispheres oferece um indicador de segundo fuso horário completo e fácil de usar, com ponteiros das horas e minutos. Assim, as horas e minutos podem ser ajustados de forma totalmente independente. Para o fazer, duas coroas distintas foram posicionadas no lado direito da caixa: uma para acertar o segundo fuso horário e a outra para dar corda ao movimento e acertar a hora e data

locais. As horas podem ser ajustadas ao mesmo tempo nos dois fusos horários, ou independentemente.

Todas as indicações surgem de modo legível no mostrador caracterizado pela sobriedade. Assim, um sub-mostrador que perpassa o espaço entre o centro e as 12h acolhe o segundo fuso horário e o respectivo indicador dia/noite. Os pequenos segundos, às 6h, incluem, também eles, um indicador dia/noite, desta feita para o tempo local e, finalmente, a data, indicada por um disco rotativo, completa o mostrador ao alojar-se perto das 9h. A emoldurar o mostrador está uma caixa de 42mm em ouro rosa ou aço, completada por um bracelete em pele.

Os relógios da Parmigiani Fleurier são reconhecidos mundialmente pela sua precisão técnica, e o Kalpa Hemispheres não é excepção. O design encantador deste modelo é suportado por um dos movimentos mais precisos e bem construídos do mundo, o calibre automático de manufactura Parmigiani Fleurier PF 337, com 50 horas de reserva de marcha. ✨



Glashütte Original Senator Chronometer

Precisão alemã

O Senator Chronometer da Glashütte alia mestria relojoeira ao clássico design germânico.

Reminiscente de um cronómetro de bolso vintage, o Senator Chronometer da Glashütte Original é a definição de um relógio clássico, elegante e intemporal. A caixa de 42mm, disponível em ouro rosa ou branco, assume-se como a moldura perfeita para o mostrador, cuja aplicação da tradicional técnica "argentine grainée" lhe confere um revestimento prateado fosco. A passagem do tempo é assinalada pelos dois ponteiros azulados das horas e dos minutos, ambos polidos à mão, enquanto os segundos surgem num sub-mostrador às 6h e a indicação da reserva de marcha se localiza às 12h. O mostrador do Senator Chronometer oferece ainda a melhorada data panorama, às 3h, que agora muda instantaneamente à meia-noite, e um indicador dia/noite: das 6h da manhã às 6h da tarde, o pequeno círculo localizado entre o indicador de reserva de marcha e o centro do mostrador é branco; das 6h da tarde às 6h da manhã é preto.

O Senator Chronometer não seria, contudo, um clássico relógio alemão se o seu foco fosse apenas estético. Como o próprio nome sugere, este é também um cronómetro de grande precisão. De modo a que um relógio possa alcançar o título de cronómetro, o seu movimento deverá satisfazer uma série de testes de precisão levados a cabo por institutos oficiais independentes. Embora na Glashütte Original todos os calibres manuais sejam testados de acordo com critérios estritos, o Senator Chronometer é a primeira peça da marca com confirmação oficial na forma de um certificado outorgado pelo Observatório de Glashütte.



Movida pelo redesenhado calibre manual de manufatura 58-01, esta peça do tempo de qualidade germânica incorpora um novo mecanismo de paragem e regresso a zero dos segundos, o que permite uma sincronização precisa dos ponteiros das horas e dos minutos. Puxando a coroa, o tempo pára e o ponteiro dos segundos salta para as 12h, onde permanece; simultaneamente, o ponteiro dos minutos move-se para o próximo minuto. Quando a coroa é girada para acertar o relógio, o ponteiro dos minutos pára apenas na indicação do minuto completo, assegurando a relação correcta entre os minutos e segundos mostrados.

A Glashütte Original é bem conhecida pelos seus movimentos ornamentados e este não é excepção. Através do fundo em vidro de safira anti-reflexo, o utilizador tem uma visão privilegiada da platina de três quartos, chatons em ouro aparafusados e galo do balanço gravado à mão. Digna de nota é também a engrenagem planetária agora desenvolvida, que controla o indicador de reserva de marcha do movimento. Quando com a corda completa, o calibre 58-01 proporciona uma reserva de marcha de 45 horas. ✦

Ballon Bleu de Cartier

Design ultra-fino

Os relógios ultra-finos são uma tendência. Respondendo a esta propensão de design, a Cartier apresenta a versão extra-fina do mítico Ballon Bleu.

Introduzida há apenas quatro anos, a colecção Ballon Bleu de Cartier rapidamente assumiu uma posição de destaque no universo da alta relojoaria, actualizando-se ano após ano, mas mantendo-se sempre fiel às características estéticas e de qualidade relojoeira que forjaram o seu sucesso. Em 2011, a linha Ballon Bleu recebe um novo membro, desta feita um modelo que se destaca pela caixa ultra-fina.

O Ballon Bleu de Cartier Ultra-fino reexplora assim a delicada fronteira entre curvas e planos aerodinâmicos, retendo os elementos de design assinatura da marca e, com 46mm de diâmetro, torna-se uma presença forte no pulso, apesar do seu perfil diminuto. À semelhança dos outros modelos da família Ballon Bleu, a caixa do novo modelo é mais do que uma simples moldura redonda. Quer do lado do mostrador, quer do fundo da caixa, o relógio é arredondado, dando a ideia de um seixo quando visto de perfil. Esta é a característica principal que marca e une a colecção. Ao contrário do que possa parecer, a forma de seixo não torna o relógio difícil de usar. Em vez disso, dá ao Ballon Bleu o aspecto de flutuar magicamente sobre o pulso.

A coroa do Ballon Bleu de Cartier é também uma característica comum a todos os relógios desta colecção, e o novo modelo ultra-fino não é excepção: uma safira azul em formato *cabo-*

chon decora a coroa, enquanto um arco protector a liga à caixa. Caixa essa que envolve o mostrador onde os típicos numerais romanos da Cartier e os ponteiros em forma de espada repousam sobre a decoração *guilloché*. A posição da coroa e o mecanismo de corda deslocam ligeiramente os numerais, fazendo com que estes se desviem um pouco do seu caminho habitual.

A principal diferença, além da espessura reduzida da caixa, entre o Ballon Bleu Extra-fino e os seus predecessores reside na ausência do ponteiro central dos segundos e da pequena janela de data às 3h. Contudo, neste caso particular, menos é mais e, sem os elementos omitidos, agora o mostrador desta peça do tempo é ainda mais sóbrio e elegante.

Disponível numa edição limitada e numerada, o Ballon Bleu Extra-fino é proposto numa caixa de 46mm, em ouro rosa, branco ou platina. As versões em ouro fazem-se acompanhar por um mostrador *guilloché* prateado e por um bracelete em pele de crocodilo castanha, enquanto a interpretação em platina revela um mostrador azul profundo com decoração raio de sol e um bracelete da mesma cor. ✦



IWC Portofino

Dolce far niente

A colecção Portofino interpreta, no pulso, o plácido estilo de vida mediterrânico.

Foi durante a década de 50 do século passado que as celebridades de Hollywood, como Grace Kelly, Elizabeth Taylor ou Humphrey Bogart, descobriram Portofino, a idílica vila piscatória na costa da Ligúria, e, com isso, um gosto pelo plácido estilo de vida mediterrânico. Nos anos sessenta, numa altura em que o cinema italiano vivia a sua época mais gloriosa, a vila fervilhava com celebridades e, mesmo hoje, o *jet set* internacional e italiano junta-se em Portofino para saborear a atmosfera da *dolce vita* mediterrânica. E foi inspirada nesta atitude face à vida que a IWC apresentou, em 1984, o primeiro Portofino, um relógio clássico e elegante, movido por um calibre de relógio de bolso, que rapidamente atingiu um estatuto de

culto que o fez subsistir até ao dias de hoje como a estrela não assumida das colecções IWC, uma expressão de bom gosto e requinte.

2011 é o ano que a IWC dedica a esta família de relógios, apresentando quatro novos modelos: Portofino Dual Time, Corda Manual Oito Dias, Cronógrafo e Automático, este último simbolizando o modelo mais clássico e elegante. De facto, a forma menos ostentadora de usar um dos relógios da colecção Portofino é escolhendo o modelo automático, que foi alvo de uma renovação estética. Anteriormente disponível numa volumosa caixa de 38mm, o Portofino Automático surge agora numa versão maior (40mm), mas mais fina. A sua forma clássica é remanescente dos modelos IWC dos anos sessenta, sem parecer *retro*. Disponível tanto em aço com mostrador prateado ou preto, como em ouro rosa com mostrador prateado, este modelo surge com um bisel mais delgado e um conjunto de índices horários, estilo batom, mais longos, o que lhe confere uma face vintage de grande legibilidade, onde apenas a janela da data quebra o implacável trotar dos ponteiros.

Equipado com o reconhecido calibre automático IWC 35110, o Portofino Automático faz-se acompanhar por um bracelete em pele ou, em alternativa, em malha milanesa, como aqueles tão populares nos anos sessenta. ✿



Zenith El Primero

Regresso aos valores relojoeiros

O cronógrafo El Primero Striking 10th personifica o regresso da manufactura Zenith aos valores técnicos que forjaram o sucesso da marca.

Em 1969, a Zenith lançava o mítico El Primero, o primeiro cronógrafo automático do mundo a bater a uma cadência de 10 alternâncias por segundo (ou 36.000 por hora). Inigualável até à data, o calibre El Primero representa, ainda hoje, um dos maiores desafios relojoeiros da história - dado que, por norma, os outros calibres existentes no mercado ficam-se pelas oito alternâncias por segundo - e regressa agora num novo cronógrafo que representa um avanço digno de nota: além de medir com precisão os décimos de segundo, o El Primero Striking 10th mostra-os de forma legível na face do relógio. Trata-se, pois, de um desenvolvimento técnico que traz uma evolução considerável ao princípio dos segundos fulminantes (ou foudroyante) que, por norma, mostram os oitavos ou quintos de segundos.

De facto, quanto mais elevada for a frequência de oscilação do balanço, maior é a precisão do movimento, e o El Primero Striking 10th torna visível cada uma das pulsações do seu motor. Assim, o ponteiro central do cronógrafo marca, a cada salto, o décimo de segundo - efectuando uma volta completa ao mostrador em 10 segundos -, a mais pequena divisão de tempo medida por um calibre mecânico de série. Esta nova funcionalidade é acompanhada por divisões na franje do mostrador seis vezes maiores (10 segundos em vez de 60) assegurando uma leitura extremamente precisa do décimo de segundo. O cronógrafo com segundos fulminantes reinventado pela Zenith destaca-se ainda pela função de paragem do cronógrafo. Quando este é parado, o sistema de bloqueio do ponteiro oferece uma grande precisão de indicação.

Um regresso aos valores técnicos que forjaram o sucesso da marca, este relógio apresenta, também em termos de design, uma forte semelhança com os cronógrafos Zenith dos anos sessenta e setenta, com a sua caixa angular e contadores sobrepostos. Assim, os três contadores são dispostos em V na parte inferior do mostrador e a legibilidade dos tempos cronometrados é garantida por três variantes de cores diferentes. Outros toques de design, como a estrela de cinco pontas (logo Zenith) no ponteiro central do cronógrafo e o mostrador prateado com decoração raios de sol, conferem ao El Primero Striking 10th um salpico de jocosidade e, ao mesmo tempo, um estilo clássico. Já a caixa de 42mm, produzida em ouro rosa ou em aço, permite admirar, através do fundo em vidro de safira, o movimento de manufactura, decorado com granulado circular, e o rotor elaboradamente esvaziado. Finalmente, a panóplia de braceletes oferecida (pele, borracha ou aço) permite uma grande versatilidade a este modelo de edição limitada a 500 peças em ouro e 1969 em aço que pode passar de elegante a desportivo com uma simples troca de correias. ✨



Paixão pela **VELOCIDADE**



De um lado, a velocidade intensa, a adrenalina e os motores V8; do outro uma arte centenária pautada pela habilidade manual e pela busca incessante pela precisão. Dois universos, à partida distintos, mas com muito em comum, que se unem para dar origem a peças do tempo e automóveis verdadeiramente únicos.

:: *Texto de Marina Oliveira*

Ao longo dos últimos anos o mundo assistiu ao aparecimento de inúmeros relógios baseados no universo automobilístico, a maior parte deles cronógrafos que se tornaram tão icónicos como alguns dos mais famosos carros de corrida. Mas o que terá atraí-

do entre si dois universos teoricamente tão distintos? Para começar, a paixão pelos extremos: de um lado, os produtores automóveis procuram ultrapassar os limites da potência, velocidade e aerodinâmica; do outro, os relojoeiros desafiam as leis atmosféricas, criando peças do tempo perfeitamente funcionais em ambientes tão inóspitos como o espaço, as profundezas do mar, os desertos escaldantes ou o gelado Pólo Norte. Depois, a procura da precisão e excelência, um campo onde ambos os mundos orquestram a colaboração incrivelmente precisa de centenas de partes mecânicas por baixo de um capô protector (seja ele a caixa de um relógio ou o capô de um automóvel). Finalmente, não podemos esquecer a cumplicidade óbvia. É que nas pistas de corrida cada fracção de segundo conta. Um milésimo de segundo pode fazer a diferença entre vencedor e vencido e, para o atestar, a presença de uma peça do tempo fiável e precisa é fundamental.

Em resposta a estas facetas comuns, que incluem tecnologia, materiais de topo e resistência mecânica, as melhores empresas relojoeiras do mundo alinharam-se com o desporto automóvel de competição, e esta ligação, à partida improvável, rapidamente ganhou ímpeto, com as marcas relojoeiras a envolverem-se no frenesi automóvel e a patrocinarem corridas, pilotos e carros. Actualmente, corridas de asfalto, de resistência, ralis de estrada ou fora dela, bem como automóveis de topo e pilotos de hoje ou de outrora, continuam a atrair marcas que criam peças do tempo robustas e intrépidas, que saúdam a velocidade e precisão de carros e a capacidade de resolução e decisão, em fracções de segundo, dos seus pilotos.

Desafiamo-lo a, nas próximas páginas, deixar-se conduzir por alguns dos relógios que ocupam a pole position desta aliança de excepção.

Breitling

Performance, prestígio e tradição são alguns dos valores que unem a Breitling e a Bentley. Duas marcas distintas, mas com muito em comum, que, desde 2002, se uniram numa parceria que resultou numa linha de cronógrafos "Breitling for Bentley", de onde destacamos dois dos mais recentes modelos: o Bentley Barnato Racing e o Supersports Light Body. O primeiro evoca a herança de competição da Bentley, enquanto o segundo celebra os actuais recordes.

O Bentley Barnato Racing foi concebido em homenagem ao famoso Bentley Boy, Woolf Barnato, o primeiro piloto a vencer três edições consecutivas das 24 Horas de Le Mans, inspirando-se também no novo Bentley Continental GT. Com um design ultradesportivo, o legado dos anos trinta está patente nos contadores de cronógrafo e pequenos segundos em forma dos volantes que equipavam os modelos de corrida que venceram em Le Mans. Já a ligação com os super carros de hoje é visível no fundo em vidro de safira onde o rotor lembra as jantes do Bentley Continental GT. Com uma caixa de 49mm em aço, o Bentley Barnato Racing equipa-se com um motor de última geração – o calibre B25B certificado pelo COSC – e um cronógrafo de discos com contador de 30 segundos. Para celebrar o recorde de velocidade no gelo, estabelecido pelo campeão do mundo de ralis, Juha Kankkunen, ao volante de um Bentley Continental Supersports conversível, a Breitling revelou o novo Supersports Light Body, um relógio super desportivo e leve, graças à escolha do titânio para o chassis de 49mm. Em tributo às suas qualidades desportivas, a Breitling equipou este modelo com um sistema exclusivo, no qual o contador do cronógrafo dispõe de ponteiros das horas e dos minutos, facilitando a leitura do tempo cronometrado. Concebido para complementar o design do Bentley Supersports Conversível, o Supersports Light Body não descarta a parte técnica e equipa-se com o calibre 27B, um movimento cronógrafo certificado pelo COSC.





Richard Mille

Um apaixonado pelo universo automobilístico de competição, desde a Fórmula 1, onde a pesquisa na procura da mais alta performance é a principal fonte de inspiração para a criação dos seus relógios, aos carros de competição históricos cuja engenharia e arte muito admira, Richard Mille coloca na grelha de partida peças do tempo que simbolizam a conjugação perfeita entre proeza técnica extrema e um processo de montagem e acabamento exclusivos, inteiramente realizados de forma manual. Essa mesma paixão que move Richard Mille e influencia os relógios que produz deu igualmente origem a diversas edições limitadas inspiradas em Le Mans e no Grande Prémio de Fórmula 1. É o caso do RM011 Felipe Massa e do RM010 Le Mans Classic.

O RM011 Felipe Massa celebra a Fórmula 1 e o famoso piloto brasileiro que é, frequentemente, o "test-driver" dos relógios Richard Mille, além de ser um utilizador acérrimo desta marca. Este modelo apresenta-se numa caixa tonneau robusta em titânio que protege o movimento que dá vida ao relógio e que serve também de mostrador, do mesmo. O Calibre RM011S apresenta diversas inovações técnicas, como um sistema de corda automática com um rotor esqueletizado de geometria variável, um cronógrafo flyback com horas, minutos e segundos, contagem regressiva de 60 minutos, totalizador de 12 horas,

para além de uma grande data, mês e calendário anual. A grande data é semi-instantânea, apresentando-se sob uma abertura horizontal contornada a vermelho logo abaixo das 12h, enquanto o mês, também de mudança semi-instantânea, é indicado através de numeração árabe, na posição entre as 4h e as 5h.

A Richard Mille é o principal patrocinador da Le Mans Classic desde a primeira edição, em 2002. Para celebrar esta aliança de sucesso, a marca disponibiliza um relógio de edição limitada, baptizado RM010 Le Mans Classic. Trata-se de um modelo que presta homenagem à corrida histórica e aos 400 automóveis e pilotos que nela participam. O RM010 veste as cores da corrida histórica, apresentando uma franje superior verde e uma franje branca dos minutos, em fibra de carbono, mas o principal destaque vai para a indicação de 24 horas presente no mostrador, às 2h. Com um espírito semelhante ao utilizado para criar um automóvel de competição, onde chassis, motor e corpo são concebidos em total coesão (no caso do relógio, o movimento, caixa e mostrador), esta edição limitada a 150 peças em ouro rosa é movida por um calibre esqueleto automático com rotor de geometria variável integrado, um conceito exclusivo da Richard Mille que permite que a corda automática se adapte à actividade do utilizador.





Parmigiani Fleurier

Com mais de uma década de existência, a parceria entre a Parmigiani Fleurier e a Bugatti tem vindo a surpreender o universo dos amantes da alta relojoaria e dos automóveis de luxo. Primeiro, em 2004, com o lançamento do Parmigiani Bugatti Type 370, o primeiro relógio do mundo com movimento horizontal, inspirado num bloco de cilindros de um motor automóvel, e depois, o ano passado, a manufatura relojoeira voltou a surpreender ao apresentar o Bugatti Super Sport e ao virar todo o conjunto de componentes mecânicos do novo calibre Bugatti PF 372 sobre um eixo vertical, assegurando a leitura lateral da hora, um aspecto importante já que permite aos pilotos verem as horas sem terem que retirar as mãos do volante. Apesar de o conceito parecer simples, a dificuldade deste tipo de configuração é, na realidade, um triunfo da engenharia. Assim, no topo da caixa, onde esperaríamos encontrar o mostrador, encontramos em vez disso a platina principal. O balanço e rodas de escape são visíveis naquilo a que normalmente chamaríamos as 6h. A reserva de marcha surge às 12h, com uma escala graduada representando os 10 dias de reserva de marcha do movimento. Virando o relógio para ver o mostrador, numa homenagem ao acabamento exterior do Bugatti Veyron Super Sport (o automóvel mais rápido



do mundo), ponteiros das horas e minutos laranja giram sobre um mostrador em fibra de carbono. Outros detalhes alusivos ao automóvel de excepção incluem rodas de engrenagem cortadas para lembrar volantes – visíveis através dos seis vidros de safira do relógio –, assim como pontes do balanço e do escape colocadas de forma a recordar a forma oval do Bugatti. Todas as 337 partes do Parmigiani Bugatti Super Sport são produzidas nos ateliês da manufatura relojoeira, com excepção do bracelete Hermès. Este modelo é uma edição limitada e numerada de 30 peças em ouro branco. ✨

Missão espacial



Um pequeno passo para o Homem, um grande salto para a Humanidade". Foi com estas palavras que Neil Armstrong assinalou o histórico momento em que, pela primeira vez na história, um Homem pisou a superfície lunar. No pulso, o intrépido astronauta fazia-se acompanhar por um Omega Speedmaster Professional, o relógio escolhido pela NASA

para acompanhar todas as missões espaciais tripuladas. Homem e máquina do tempo voltaram a aterrar na Lua por mais cinco vezes e, em 2011, a Omega celebra a primeira dessas missões a utilizar o Veículo Lunar – Apollo 15 – com um relógio de edição limitada a 1971 exemplares, uma alusão ao ano em que a Missão Apollo 15 aterrou na Lua.

O Omega Speedmaster Apollo 15 40º Aniversário apresenta o design clássico do Moonwatch original, com uma caixa e bracelete em aço, um anel de alumínio preto com escala taquimétrica no bisel e um vidro em hesalite com o símbolo Ω gravado. A própria configuração do mostrador preto é em tudo semelhante ao cronógrafo original.

Embora semelhante, existem algumas características que distinguem o Omega Speedmaster Apollo 15 40º Aniversário do Speedmaster Professional clássico. Este é o caso da escala dos minutos em vermelho, branco e azul – numa alusão às três cores do emblema da Apollo 15 –, do anel azul à volta dos pequenos segundos, ou dos anéis brancos e vermelhos que rodeiam os contadores das 12 horas e dos 30 minutos, respectivamente. A ligação à Lua e à missão Apollo 15 continua no fundo da caixa, decorado com uma imagem do Veículo Lunar e as palavras "Apollo 15" e "40th Anniversary". Finalmente, este Omega Speedmaster Apollo 15, equipa-se com o calibre Omega 1861, o mesmo cronógrafo manual que equipa o lendário Speedmaster Professional. 🌟

RICHARD MILLE

A RACING MACHINE ON THE WRIST*



Calibre RM 002 - V2

Platina em nanofibras de carbono
Movimento de corda manual
Indicador torque
Balanço de rotação variável
Tambor de rotação rápida
Selector de funções
Disponível em Platina, Ouro branco e Titânio



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

LISBOA, AMOREIRAS SHOPPING CENTER, TEL. 213 827 440
www.boutiquedosrelogiosplus.pt

www.richardmille.com

SIMBIOSE *perfeita*

A paixão pela mecânica de exceção e pela exclusividade estética une a Blancpain e a Lamborghini numa parceria de sucesso que deu já origem a duas peças do tempo únicas e a um automóvel de sonho.

:: *Texto de Marina Oliveira*





BLANCPAIN
L-Evolution
Super Trofeo

Duas marcas icónicas, duas construtoras de produtos de luxo, a mesma paixão. Assim se poderia descrever resumidamente as sinergias que unem a Blancpain e a Lamborghini. De um lado, a manufatura suíça mais antiga do mundo cria peças do tempo pautadas pela precisão, fascínio mecânico e design exclusivo; do outro, o construtor automóvel coloca na estrada verdadeiras máquinas de velocidade que fascinam pelas linhas aerodinâmicas, potência e carácter. Uma simbiose perfeita de qualidades que deu origem a uma parceria única entre duas marcas emblemáticas.

Esta aliança, que conta já com três anos de êxito, resultou na criação de um campeonato automóvel de excepção: o Lamborghini Blancpain Super Trofeo, o primeiro exclusivo Lamborghini e também o mais rápido e exigente do mundo. Um total de 30 Lamborghinis Gallardo compete com as cores da manufatura relojoeira, que conta também com a participação do seu presidente e CEO, Marc A. Hayek, ao volante de um automóvel exclusivamente dedicado à Blancpain. Além da bem sucedida competição, esta união deu ainda origem a duas peças do tempo exclusivas e a um automóvel super desportivo de edição especial.

O Cronógrafo Flyback Super Trofeo foi o primeiro modelo a marcar o tempo desta parceria. Limitado a 300 unidades, este relógio apresenta uma caixa especialmente concebida para este modelo, inspirada no perfil insinuante do Lamborghini Gallardo. Produzida em aço revestido

a DLC – mais escuro do que o ruténio e mais resistente do que o PVD – a caixa de 43,5mm alberga o coração desta peça do tempo: o calibre F185, cujas pontes e platina principal foram enegrecidas através de um processo galvânico de ponta. Este movimento automático, com 40 horas de reserva de marcha, disponibiliza funções de horas, minutos, pequenos segundos, data e cronógrafo flyback. O inconfundível mostrador preto distingue-se pelos dois numerais vermelhos e brancos estilizados para evocar os números pintados nos 30 Lamborghini Gallardo LP560-4 de corrida. Outra característica exclusiva deste cronógrafo é o rotor em ouro gravado com a inscrição “Super Trofeo 2009”. Um modelo desportivo em toda a sua essência, o Cronógrafo Flyback Blancpain Super Trofeo equipa-se com um bracelete de alcantara, o mesmo material dos bancos desportivos do Lamborghini Gallardo. Com o número individual gravado no fundo da caixa, o modelo revela-se numa caixa de apresentação inspirada nas linhas firmes e opulentas do ultra-dinâmico Gallardo.

BLANCPAIN
Cronógrafo Flyback
Super Trofeo





Depois de um primeiro ano de parceria marcado pelo sucesso conjunto, a manufactura de Le Brassus voltou a assinalar o êxito desta união de topo com uma peça do tempo de excepção, ao mesmo tempo que a construtora automóvel lançava a edição especial e limitada Lamborghini Gallardo LP 570-4 Blancpain, uma "máquina" de condução super desportiva, onde o preto é actor principal, secundado apenas por alguns detalhes em amarelo. Nesta configuração especial, o Lamborghini Gallardo LP 570-4 Edição Blancpain exponencia o espírito de competição: o spoiler traseiro poderoso para máxima estabilidade e o novo capot com maior capacidade de ventilação foram obtidos directamente da versão de corrida. Esta edição está igualmente equipada com jantes modelo Skorpius e travões de cerâmica com pinças amarelas. Uma característica marcante visual, que se encaixa perfeitamente com a pintura em preto fosco, é a fibra de carbono utilizada para fabricar componentes externos, como o difusor traseiro e os espelhos retrovisores. O interior da Edição Blancpain reforça ainda mais o carácter extremamente desportivo do Gallardo, sem sacrificar o conforto do condutor e passageiro. Todo o interior é revestido a fibra de carbono e alcantara com detalhes em amarelo, nomeadamente o lo-

:: A parceria entre a Blancpain e a Lamborghini conta já com três anos de sucesso. ::

gótipo Blancpain. Assim como nos veículos de competição da Lamborghini Blancpain Super Trofeo, o novo Gallardo LP570-4 Blancpain conta com motor V10 de 5,2 litros e 570 cv de potência, além da tracção integral e da possibilidade de viajar dos 0 aos 100 km/h em apenas 3,4 segundos.

Poderoso e robusto é também o Blancpain L-Evolution Super Trofeo, o segundo modelo relojoeiro lançado pela manufactura em homenagem a esta aliança. Tal como o seu predecessor, este relógio alberga o movimento cronógrafo flyback automático calibre F185 com 40 horas de reserva de marcha, mas, ao invés de uma caixa com revestimento DLC, apresenta um chassis de titânio polido. Limitado a 600 exemplares, o L-Evolution Super Trofeo destaca-se pelo mostrador e asas em fibra de carbono, bem como pelas aplicações a lembrar as luzes traseiras do Lamborghini Gallardo e pelo rotor em forma de duas bandeiras de xadrez. O bracelete de alcantara mantém-se, mas agora o utilizador pode também optar por uma correia em pele.

Esta simbiose perfeita entre duas marcas lendárias nos seus campos de acção promete continuar em anos vindouros, impulsionada pela paixão de ambas pela competição, mecânica, qualidade e exclusividade. Aos amantes das peças de excepção, sejam elas automóveis ou relógios, resta apenas aguardar com expectativa os próximos frutos desta parceria que une a Blancpain e a Lamborghini. ✨

Auxiliar de Memória

Imagine (não será certamente difícil) que a sua agenda está repleta de compromissos importantes, mas há um evento em particular que não pode, nem quer, de modo algum esquecer. Além disso, trata-se de uma data importante e pessoal, que não quer registar na sua agenda. O que fazer para, discretamente, se recordar? A resposta é simples e reside no Senator Diary da Glashütte Original, o único relógio mecânico do mundo que lhe permite programar o alarme com até 31 dias de antecedência. E mesmo que o seu relógio fique sem corda, o alarme irá disparar na data e hora marcadas, graças ao terceiro tambor de corda que assegura o funcionamento deste dispositivo. Uma peça intemporal com uma função revolucionária, o Senator Diary apresenta-se numa caixa de 42mm em ouro rosa que encerra o calibre automático de manufactura 100-13, visível através do fundo em vidro de safira. Com uma estética equilibrada, este modelo revela um mostrador prateado com indicação da data panorâmica às 3h, sub-mostrador do alarme às 9h e uma abertura em arco com um pequeno triângulo às 6h, que indica a hora do alarme programado. ✪



ALMA



HORAS *do Mundo*

Numa homenagem aos intrépidos viajantes, a Breguet criou o Classique 5717 Hora Mundi, o primeiro relógio mecânico com indicador de fusos horários de salto instantâneo, que permite ao viajante ver a hora em dois fusos horários pré-seleccionados (de entre os 24 disponíveis), passando instantaneamente de um para o outro com um simples pressionar de botão. E o mais impressionante é que a troca de fuso horário age não só sobre a hora, mas também sobre a data e a indicação dia/noite que se ajustam automaticamente de acordo com o fuso seleccionado. O Hora Mundi oferece também um indicador original da data que faz uso de um disco de arraste. Assim, um pequeno ponteiro retrógrado com ponta em forma de círculo que rodeia a data logo que esta aparece no lado esquerdo da janela e acompanha-a até à meia-noite, altura em que salta novamente para o lado esquerdo da janela para indicar a data do dia que começa.

Um movimento automático, calibre 5717 com quatro aplicações para patentes dá vida ao Hora Mundi da Breguet, disponível numa caixa de ouro rosa ou platina com 44mm, que emoldura o mostrador em ouro sólido disponível em três versões, cada uma representando uma parte do mundo: América, Europa e África, ou Ásia e Oceânia. ✨

de
viagem



Passageiro FREQUENTE

Com o novo Calibre de Cartier Multifuso, a manufatura reinterpreta a complicação de múltiplos fusos horários, tornando-a extremamente funcional e fácil de usar. Num modelo Horas do Mundo tradicional, os diferentes fusos surgem normalmente à volta do mostrador, mas neste caso a Cartier integrou o disco das cidades com os 24 fusos horários no movimento e posicionou-o numa janela com lupa localizada na lateral da caixa de ouro branco ou rosa de 45mm. Movida pelo calibre automático 9909 MC, esta peça do tempo disponibiliza todas as informações necessárias para o viajante moderno: a hora de referência com indicação dia/noite, a hora de viagem, o horário de Verão e, uma grande novidade, a indicação da diferença horária entre os dois fusos seleccionados. ✨

HINO à *navegação*



OVO *de Colombo*

A Zenith volta a surpreender. Criado em homenagem a um dos mais célebres navegadores de todos os tempos, o grande destaque do Zenith Cristóvão Colombo vai para a cúpula existente no mostrador às 6h. Lá dentro, o mecanismo regulador do relógio encontra-se fixo numa suspensão Cardan que garante que este se manterá permanentemente na horizontal, independentemente da posição ou dos movimentos do relógio. Assim, o movimento manual Academy 8804 com 50 horas de reserva de marcha que dá vida ao Zenith Cristóvão Colombo apresenta um sistema giroscópico único, que assegura uma posição horizontal perfeita do órgão regulador. A caixa de 45mm em ouro branco, rosa ou amarelo, emoldura um mostrador bastante legível onde se pode ver o sub-mostrador descentrado de horas e minutos, às 12h, os pequenos segundos às 9h e a reserva de marcha entre as 2h e as 4h. ✪





ADN *marítimo*

O IWC Portuguesa Grande Complicação é uma peça do tempo notável, que combina toques de design moderno com sofisticação mecânica tradicional. Equipado com o movimento automático calibre 79091, com 44 horas de reserva de marcha, oferece a “Santa Trindade” das grandes complicações: um cronógrafo de 12 horas, um calendário perpétuo e uma repetição de minutos. As fases da lua e a indicação do ano completam as funções oferecidas. Um relógio de sonho para qualquer colecionador ou amante da relojoaria, o Portuguesa Grande Complicação, com uma produção anual limitada a apenas 50 peças, apresenta-se numa caixa de 45mm em ouro rosa, cujo fundo revela a gravação de um sextante, insinuando o ADN marítimo deste modelo, inspirado nos navegadores portugueses de outrora. O mostrador, sóbrio e elegante, pauta-se pela simplicidade, apesar dos 9 ponteiros de ouro rosa que o percorrem. De cor branca, apresenta numerais árabes aplicados em ouro, um esboço da silhueta da Terra, com paralelos e meridianos cinzentos que emolduram os quatro contadores da complicação de calendário perpétuo. ✦

Mistérios



SATÉLITE *mágico*

O modelo Fases da Lua 8 Dias é uma das peças mais emblemáticas da colecção L-Evolution da Blancpain. Um relógio masculino e dinâmico que apresenta uma caixa robusta com 43,5mm, esculpida em ouro rosa ou aço, equipada com um sistema modular inovador que permite uma fácil troca de braceletes, graças às asas destacáveis. Animada pelo calibre automático 66R9, esta peça do tempo disponibiliza as funções de calendário completo, data, mês, fases da Lua e indicador de reserva de marcha. Um conhecedor mais curioso poderá descobrir a beleza deste movimento, com uma extraordinária reserva de marcha de 8 dias, cuidadosamente decorado, através do fundo da caixa em vidro de safira.

O sofisticado mostrador tridimensional do Blancpain L-Evolution Fases da Lua 8 Dias surge adornado com decoração *guilloché* Côtes de Genève vertical e destaca-se pelos dois enormes numerais romanos posicionados às 3h e 9h. Um ponteiro central indica a data, enquanto o dia e o mês surgem em duas janelas por baixo da posição das 12h. Já o indicador das fases da Lua posiciona-se às 6h, no lado oposto ao da reserva de marcha, às 12h. O mostrador completa-se com ponteiros das horas e minutos luminescentes em forma de espada. ✨

da *Lua*

ECLIPSE *lunar*

Uma peça de design inteligente e extraordinária, o Jaquet Droz Eclipse revela um calendário anual com um indicador de fases da Lua único. Ao invés de um disco giratório com duas Luas que se vai escondendo por baixo do mostrador, neste modelo a Lua é acompanhada por uma máscara redonda em vidro safira preto que se move lentamente sobre ela – um pouco a cada dia –, como se de um pêndulo se tratasse, “eclipsando-a” e dando forma a cada uma das suas fases. Esta performance mecânica, juntamente com o espectáculo visual genuíno, foi alcançada com grande pureza estética. Na caixa de ouro rosa de 43mm, um mostrador esmaltado *Grand Feu* em preto profundo dá as boas vindas a 8 estrelas em ouro – inspiradas quer no número favorito da manufatura quer no simbolismo da estrela tão querido à Jaquet Droz – e revela duas pequenas janelas para o dia da semana e do mês, assim como a data, colocada na periferia do mostrador e indicada por um ponteiro em ouro estilo serpente. Dentro desta máquina do tempo celeste bate o calibre automático de manufatura 6553L, equipado com um rotor em ouro branco de 22 quilates e dois tambores de corda que asseguram uma reserva de marcha de 68 horas. ✨



Elogio da **TÉCNICA**



Mestre do TEMPO

Este ano a Hublot enriqueceu a colecção Masterpiece com uma peça do tempo surpreendente. Trata-se do MP-02 Key of Time, um modelo poderoso e masculino, com um design futurista e uma complicação relojoeira de excepção, que transforma o utilizador no mestre do seu próprio tempo. No coração desta criação relojoeira bate o calibre automático HUB9002, que oferece uma característica especial única: controlar a velocidade da passagem do tempo. Este regulador, que permite abrandar ou acelerar o tempo, pode ser acedido através da coroa do relógio, que tem três posições: a primeira abranda quatro vezes a rotação normal dos ponteiros do relógio, o que significa que cada espaço de 15 minutos demorará uma hora a ser percorrido; a segunda posição mostra o tempo normal; enquanto a terceira acelera quatro vezes a passagem do tempo, ou seja, o espaço de uma hora demorará 15 minutos a ser percorrido.

Esteticamente, o MP-02 Key of Time, limitado a apenas 50 exemplares, é a montra perfeita para o complicado movimento. A caixa, que também incorpora uma gaiola de turbilhão voador, veste-se de titânio revestido a DLC preto e guarda um mostrador esqueleto da mesma cor, sublinhado por numerais árabes brancos e pormenores verdes. ✨



Qualidade CERTIFICADA

Com apenas 15 anos de existência, a Roger Dubuis rapidamente encontrou o seu caminho para o exclusivo leque de marcas que compõem o restrito círculo da alta relojoaria, através da criação de peças que primam pela excelência, quer em termos técnicos, quer no que aos acabamentos e design diz respeito. Em 2011, a manufatura adicionou à sua linha de produtos uma nova coleção, La Monegásque, composta por peças do tempo de contornos elegantes, conduzidas por movimentos mecânicos refinados, inteiramente desenvolvidos e produzidos pela Roger Dubuis.

Aqui destacamos o Millesime Turbilhão Voador. Uma edição limitada a apenas 28 unidades movida pelo calibre manual RD540, merecedor da distinção outorgada pelo Selo de Genebra, uma certificação que premeia a qualidade, beleza e fiabilidade do movimento, entre outros factores. A proteger o coração deste modelo está uma caixa de 44mm em platina, estanque até 50 metros, que é também a janela para a face de tons cinza desta peça do tempo. Ao centro, o mostrador revela as horas e os minutos, enquanto a Grande Data instantânea surge às 12h. O eterno rodopiar do turbilhão voador é visível às 7h30 e, no lado oposto, o indicador da reserva de marcha indica o estado da corda. O Millesime Turbilhão Voador completa-se com um bracelete em pele de crocodilo preta, acabado com um fecho em platina. ✦

OMEGA *anuncia* *parcerias ambientais*

Planeta Oceano

Muitos já o disseram: em vez de se chamar Terra, o planeta azul deveria ser conhecido como Água, tal a preponderância e crucial presença que esse elemento tem para a vida nesta “nave espacial”. A Omega e o fotógrafo e ambientalista Yann Arthus-Bertrand juntam-se para uma acção a favor dos Oceanos.

:: *Texto de Fernando Correia de Oliveira, em Capri*

Podia ser só “o terceiro calhau a contar do Sol”, mas é mais do que isso, e apenas por causa da água. Ao ver a Terra a partir da Lua, o astronauta norte-americano e embaixador Omega, Buzz Aldrin, interrogou-se muitas vezes: “por que é que a água que ali está não sai projectada para o espaço? Se não fosse a gravidade... E por que é que esta água se mantém quase toda em estado líquido, sem congelar nem evaporar? Se a

Terra não rodasse sobre si própria, se não fosse a atmosfera...” São “ses” muito importantes, e algo imponderáveis. Sabe-se hoje que foi preciso um acumular mágico de coincidências felizes para que a vida, tal como a conhecemos, pudesse vingar no planeta. Sem água não há vida e os Oceanos constituem dois terços da superfície do globo. Uns escassos 200 mil anos de presença humana na Terra, especialmente os breves mas decisivos últimos cem, puseram a vida nos mares em perigo. Em causa, dizem hoje muitos especialistas, está a sobrevivência do Homem, e não a sobrevivência da vida na Terra, que continuaria (melhor...) sem a interferência dele. Numa noite de luar e brisa forte, numa enseada de Capri, Itália, falou-se



:: A Omega, em colaboração com Yann Arthus-Bertrand, vai produzir um filme de sensibilização sobre os Oceanos da Terra. ::

O objectivo é sensibilizar a opinião pública mundial para a beleza e riqueza marinha que cobre dois terços do planeta e para os perigos que correm os mares, bem como para a forma de os proteger.

O filme será produzido a tempo de ser exibido na próxima Conferência da Terra, também conhecida por Rio 2012, pois ocorrerá na cidade brasileira. E, mais uma vez, não terá direitos de autor e será disponibilizado a todas as cadeias de televisão que o pretendam, bem como a ONG, escolas e outras instituições.

No mesmo evento, a Omega anunciou uma segunda parceria, com a GoodPlanet, organização fundada por Yann Arthus-Bertrand e dirigida por Médéric Jacottin, também ele presente no evento de Capri. O objectivo é produzir livros e outros materiais didácticos, que irão incidir na grandiosidade e beleza dos oceanos e educar as pessoas no que poderá ser feito para os preservar.

disso e do que há a fazer para evitar a catástrofe. Sensibilizar os poderes, todos eles, e as opiniões públicas para o problema é crucial.

Há quem pense que a mente humana, que até hoje tem conseguido encontrar soluções e adaptações, dará a resposta possível. Há quem pense que o progresso não sustentado vai continuar, até ao desastre final.

“É tarde demais para ser pessimista”. Foi assim, de forma brilhante e concisa, que o fotógrafo e ambientalista francês Yann Arthus-Bertrand colocou o problema.

Nessa noite em Capri, em pleno Mar Mediterrâneo, ele próprio a braços com tantos problemas ambientais, o Presidente da Omega, Stephen Urquhart, anunciou a um grupo de jornalistas convidados, entre eles o enviado de Turbilhão, duas parcerias que a marca relojoeira vai promover nessa área. Desde logo, uma delas será com Yann Arthus-Bertrand. Ele ficou mundialmente conhecido com o seu livro “A Terra Vista do Espaço”. Os trabalhos para o livro também deram num filme, “Home”. Com direcção de Arthus-Bertrand, foi a primeira longa-metragem a ser produzida apenas com imagens aéreas. Totalmente filmado a partir de helicóptero, sobrevoando mais de 50 países, mostra como 200.000 anos de vida humana na Terra afectaram quatro biliões de anos de evolução natural. O realizador pretendia fazer um apelo urgente de acção e “Home” está disponível gratuitamente, sem direitos de autor, para quem o quiser ver. Agora, em colaboração com a manufactura relojoeira suíça, Yann Arthus-Bertrand vai produzir um filme sobre os oceanos da Terra.



Os novos Omega Seamaster Planet Ocean

A Omega tem uma longa associação com os oceanos. Em 1932, lançou o modelo Marine – o primeiro relógio do mundo resistente à água. Nos anos 80, a marca associou-se aos mais conhecidos exploradores subaquáticos e oceanográficos, nomeadamente, Jacques-Yves Cousteau, Charles William Beebe e Jacques Mayol “Dolphin Man”.

Aproveitando o evento de Capri, a Omega apresentou o relançamento da linha Seamaster Planet Ocean, iniciada em 2005, e equipada desde logo em alguns modelos com a tecnologia inovadora do escape co-axial. Agora, a Omega remodelou toda a família, fazendo com que os mais de 40 modelos disponíveis tenham todos a tecnologia co-axial (que melhora o isocronismo do relógio e, ao mesmo tempo, evita lubrificações e manutenções).

Criados tendo em conta as principais características dos relógios para mergulho profissional, os novos Planet Ocean estão equipados com calibres mecânicos – o 8500/8501, o 8520/8521 ou o novo cronógrafo de roda de colunas 9300. Além de serem movimentos de manufatura e com tecnologia co-axial, estão também equipados com a roda de balanço Si 14,1 em silício.

Os novos relógios têm luneta rotativa unidirecional, válvula de escape de hélio e são resistentes à água até 600 metros. Os índices aplicados nos mostradores dos novos Planet Ocean são revestidos com Super-Luminova branca, que emite no escuro uma luz azul. A exceção está no ponteiro dos minutos, que emite uma luz verde, combinando com o ponto no triângulo do bisel. Estas características facilitam a visibilidade debaixo de água.

As caixas do novo Planet Ocean podem ser em aço ou em ouro, com ou sem diamantes. Há ainda um modelo em titânio, com luneta em Liquidmetal®. E vêm em três tamanhos – 45,5mm, 42mm e 37,5mm (este último, modelo de senhora).



O Seamaster Planet Ocean 45.5mm Titanium Liquidmetal® Cronógrafo

É uma das estrelas da coleção. Tem caixa de 45,5mm, em titânio grau 5, material muito leve e resistente. A luneta é em cerâmica azul, com a escala e números cravados, feitos de uma liga com zircónio e conhecida por Liquidmetal. A Omega foi a primeira marca de relógios a combinar cerâmica e Liquidmetal® em 2009, quando lançou a edição limitada Seamaster com mostrador em cerâmica preta e esta original liga. A união da cerâmica azul e Liquidmetal® no novo modelo Planet Ocean é outra estreia mundial. A dureza dos materiais garante um aspecto novo ao relógio, mesmo após anos e anos de uso. Com mostrador azul lacado, tem bracelete em borracha azul ou em titânio.

O Seamaster Planet Ocean 45,5mm Titanium Liquidmetal® Chronograph está equipado com o calibre CoAxial 9300, o primeiro cronógrafo de uma família de movimentos produzidos totalmente “in-house”. Está também equipado com uma espiral de balanço de silício Si 14 e tem uma garantia total de quatro anos. ✨

Escape

Motores	86
Evasão	94
Objectos inusitados	104
Arte e Cultura	108
Responsabilidade Social	116
Entrevista	120



A fórmula da juventude

48 anos volvidos e cinco gerações depois, a Porsche aproveitou o Salão Automóvel de Frankfurt, para revelar a nova edição do seu modelo mais bem sucedido de sempre: o 911.

:: *Texto de Andreia Amaral*





Mantendo-se em linha com a tradição, os novos Carrera e Carrera S incorporam tecnicamente as mais recentes tecnologias. Robustez, potência e elegância continuam a ser as palavras de ordem, mas a dinâmica conhece agora novos limites, que prometem levar os mais entusiásticos pela condução ao êxtase.

Esteticamente, o Carrera tem uma aparência mais atlética do que nunca, muito graças ao facto da altura do modelo ter sido reduzida e a distância entre eixos ter aumentado 100mm. O capot alongado, o novo pára-choques com entradas de ar de maior dimensão e os faróis, com novo desenho gráfico, distinguem de imediato o novo modelo. Na secção lateral, destaque para as novas jantes de 20 polegadas e para os remodelados retrovisores, agora alojados na zona superior da porta para um melhor resultado aerodinâmico. Atrás, o novo spoiler traseiro extensível de maiores dimensões cumpre o mesmo objectivo.

As competências dinâmicas foram uma das maiores preocupações da Porsche no

desenvolvimento do novo modelo. O novo Carrera pesa menos 45 Kg do que o seu antecessor, graças à construção de uma nova estrutura numa ligação em compósito de aço-alumínio. Elevando a fasquia das performances do 911, o Carrera tem ao seu dispor um novo motor de 3,4 litros boxer de 350 cv. Já o Carrera S está equipado com o 3.8 boxer, que agora debita 400 cv. De sublinhar que este também é o 911 mais “amigo do ambiente”: todas as versões conseguem um consumo combinado inferior a 10l por cada 100km e as emissões de gases nocivos foram reduzidas em 16 por cento. É nesta vertente que ganham relevância as novas tecnologias, com os sistemas inteligentes a permitirem combinar altas performances com respeito ambiental. Neste campo, destacam-se a função Auto Start-Stop, o sistema de gestão térmica, o sistema de recuperação da energia eléctrica, a nova direcção assistida electromecânica, a primeira caixa manual de sete relações (uma estreia mundial) e o modo “Velejar” disponibilizado com a caixa automática PDK (Porsche Doppelkupplung). No entanto, poupança não significa menores prestações e o novo 911 não fica aquém das expectativas. Quando combinado com a caixa PDK, o Carrera S faz a aceleração dos 0 aos 100 km/h em apenas 4,3 segundos, enquanto o Carrera faz esta viagem em 4,6 segundos.

Lá dentro, o habitáculo redesenhado aconchega o condutor, proporcionando todo o conforto, segurança e informação para tirar o maior partido de um modelo que, com 48 anos, está mais jovem e expedito do que nunca. 🌸

Ode à coragem

Verdadeira incorporação daquilo que um super desportivo deve ser, o Aventador exala poder e respeito. O mais rápido e potente de todos os Lamborghini foi um desafio à coragem do construtor e será, certamente, um desafio à sua. Acha que está à altura?

:: *Texto de Andreia Amaral*

Basta olhar para ele... A respiração torna-se acelerada e o coração dispara, bombeando o sangue rapidamente para nos deixar como que inebriados... São 700 cavalos de pura emoção, disponibilizados por um motor V12 de 6,5 litros, que possibilitam chegar dos 0 aos 100 km/h em apenas 2.9 segundos! Este é o mais potente e mais rápido Lamborghini de sempre. Talvez por isso a marca lhe tenha dado o nome de Aventador, numa homenagem ao touro que, em Outubro de 1993, foi premiado na tourada de Saragoça com o "Trofeo de la Peña Madroñera" pela sua coragem excepcional. De acordo com Stephan Winkelmann, Presidente e CEO da Automobili Lamborghini, "O Aventador é um salto de duas gerações em termos de design e tecnologia, é o resultado de um projecto completamente novo, mas ao mesmo tempo é uma continuação directa e coerente dos valores





da marca Lamborghini. É extremo na sua concepção e desempenho, intransigente nos seus padrões e tecnologia e inconfundivelmente italiano no seu estilo e perfeição. Globalmente, a dinâmica e a excelência técnica do Aventador LP700-4 torna-o ímpar na arena mundial dos carros super desportivos”.

Concebido para ser o sucessor do Murciélago, o Aventador vai buscar a sua linguagem aos concept cars Reventon e Sesto Elemento. Foi desenhado no Centro Stile Lamborghini, na fábrica de Sant’Agata Bolognese, e é inspirado na aeronáutica moderna. O conceito está bem patente no interior, com o design a assemelhar-se ao cockpit de um avião e a marca a referir-se ao painel de instrumentos como um “Interface Homem-Máquina”, como se de um robot se tratasse.

No exterior, a aerodinâmica foi a grande preocupação, com todos os elementos a serem incorporados na carroçaria, naquela que é uma estrutura monocoque em fibra de carbono. A carroçaria, em conjunto com a suspensão double wishbone de alumínio, torna o Aventador ainda mais leve do que o seu antecessor (1575 kg, em comparação com os 1650 kg do Murciélago). Directamente das pistas veio o amortecedor central dianteiro, que reduz a oscilação e proporciona mais conforto aos passageiros, naquele que é um carro pensado para as emoções. Com 4,78 metros de comprimento, 2,26 m de largura e 1,136 m de altura, o Aventador beneficia ainda, a nível dinâmico, de uma maior

estabilidade direccional e menor resistência ao vento, graças ao difusor traseiro e entradas de ar controladas electronicamente. Leve e preciso, o Aventador LP700-4 promete fazê-lo voar até aos 350 km/h. Para os mais comedidos, mas mesmo assim amantes do estilo e da velocidade, o Aventador disponibiliza três modos de condução: “Strada” (estrada), “Sport” (desportivo) e “Corsa” (pista). De série vêm já sistemas como o ABS, distribuição electrónica da força de travagem, sistema anti-derapagem, direcção servo-tronic dependente da velocidade, assistência ao arranque em subida e sistema de controlo de estabilidade, elementos que, para além de aumentarem a segurança, facilitam a condução e ajudam a minimizar as emissões de CO₂. Autêntica fonte de emoções, o Aventador será um teste ao coração dos amantes dos super desportivos. A começar pela espera, já que, neste momento, para tê-lo tem de se aguardar, no mínimo, 18 meses. 🌟



STRAND CRAFT 166

Exclusividade à conquista dos mares



Luxo, beleza e performance são os atributos do novo super-iate da Strand Craft.

Uma embarcação inspirada no universo automóvel e que se faz acompanhar por, nada mais, nada menos, do que um super-carro desportivo.



Poderia bem tratar-se de um iate saído do mais recente filme de James Bond. O seu design aerodinâmico e futurista, as potencialidades escondidas ao olhar dos mais curiosos, bem como a performance ou o luxo inerente assim o confirmam. Mas, muito embora o Strand Craft não esteja ao serviço de Sua Majestade, a verdade é que este super-iate promete surpreender mesmo os mais cépticos e exigentes aspirantes a 007.

Fruto da parceria entre a Strand Craft e a Gray Design, este barco exclusivo eleva a ideia de luxo a um outro patamar; àquele nível onde apenas os sonhos inalcançáveis parecem pertencer. De facto, é difícil descrever os pontos fortes do SC 166, porque tudo neste iate supera qualquer expectativa, começando pelo tecto retráctil da parte superior, que, ao abrir, revela a ponte de comando, o convés com jacuzzi e a área de lazer; passando pelo bar, cujo acesso é feito por uma porta de vidro na cabine do piloto, cabine essa que dispõe de um lounge com mesa para oito convidados; e terminando na garagem estrategicamente integrada à proa, casa de um super-carro desportivo produzido artesanalmente e cujo design se assemelha à forma genética do iate-mãe.

SUPER IATE

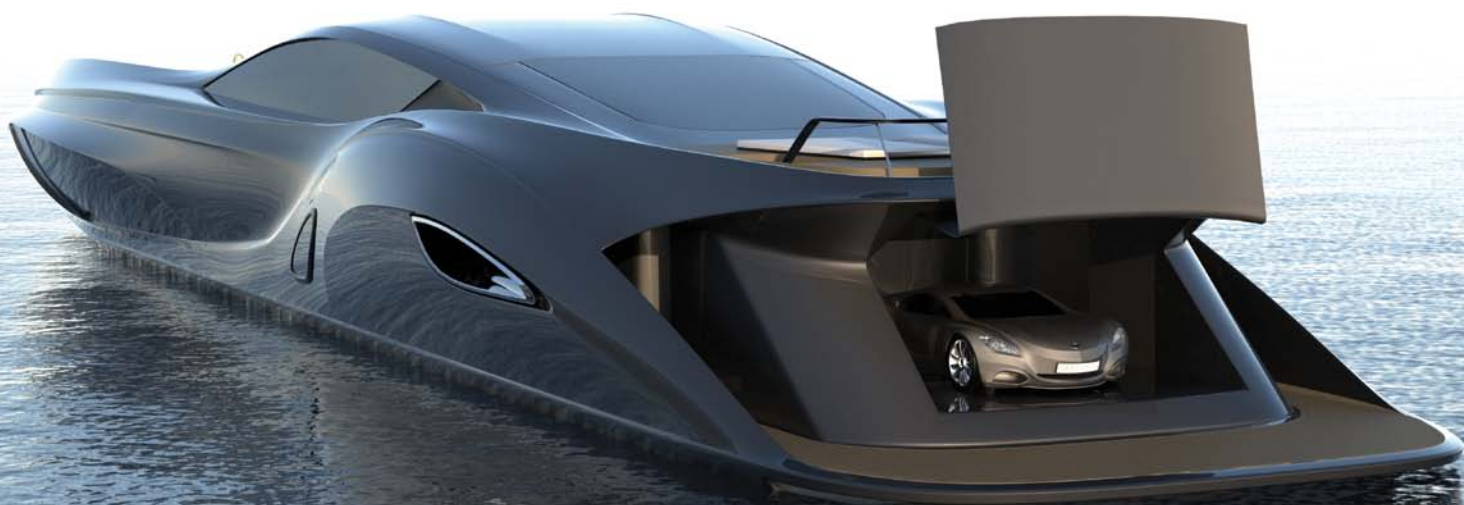


A verdade é que grande parte dos iates de luxo da actualidade vem equipada com um veículo no interior, ao qual é dado o nome de “tender”, e que é utilizado como meio de locomoção dos proprietários, após a atracagem no porto. Normalmente, o “tender” não é mais do que uma moto ou, em casos raros, um pequeno automóvel. Mas, no caso do Strand Craft 166, o veículo que surge da garagem é um super-carro com motor V8, 620 cavalos e uma velocidade máxima de uns surpreendentes 305 km/h. Ainda não está convencido? Saiba então que, em alternativa ao automóvel proposto pela Gray Design, pode optar por encomendar um da sua preferência – seja Koenigsegg, Maybach, Lamborghini ou Ferrari – ou decidir-se por um transporte aquático.

O tema automóvel, aliás, atravessa todo o design do iate em si, ou não fosse este inspirado num Ferrari Testa Rossa. Assim, os pormenores “automobilísticos” começam no cockpit envidraçado do convés superior e atravessam os interiores com estofos em pele vermelha. Detalhes cromados brilham na cabine e as paredes surgem tratadas com uma técnica de polimento utilizada nos automóveis. Finalmente, as molduras das janelas e a área do bar reflectem a utilização de alumínio escovado, enquanto os corredores são banhados por iluminação LED suave.

Mas a exclusividade e atenção dada aos pormenores não ficam por aqui. Digno de qualquer agente secreto ou mesmo da realeza, o Strand Craft oferece ainda a possibilidade dos estofos serem fabricados numa pele Samurai japonesa exclusiva, urdida a partir de um tecido à prova de bala feito de fibras de Vectran. Opcionalmente, todas as paredes podem ser revestidas nesta pele, de modo a possuir um iate totalmente à prova de bala.

Finalmente, e porque o conforto e as comunicações não foram esquecidos, o SC 166 dispõe de cinco suites, todas equipadas com televisores Bang & Olufsen de 52 polegadas, sistema de som de ponta, iluminação LED e um iPad que permite activar qualquer função de onde estiver a bordo do iate, assim como fornecer informações essenciais sobre o funcionamento e estado da embarcação e motores. Motores esses que permitem uma velocidade de cruzeiro de 30 nós, com uma velocidade máxima de 40 nós. ✨





Mais informação em www.porsche.pt

Os nossos motores mudam.

Os nossos princípios, não.

Novo Panamera Diesel e Panamera S Hybrid.

Uma ideia radical: performance por convicção. Ou a máxima performance com o mínimo de consumo e emissões reduzidas de CO₂. Como? Graças ao novo propulsor turbodiesel V6 de 3,0 litros. Performance e respeito pelo meio ambiente. Não há contradição.

Apenas Porsche Intelligent Performance.

**PORSCHE
INTELLIGENT
PERFORMANCE**

CENTRO PORSCHE BRAGA

Av. da Independência, Lote 1 - 1C
4705-162 S. Paio d'Arcos - Braga
Tel.: 253 680 090
www.porsche-braga.com

CENTRO PORSCHE FARO

Estrada Nacional 125, km 98,9
8005-145 Faro
Tel.: 289 888 911
www.porsche-faro.com

CENTRO PORSCHE LEIRIA

Parque Movicortes
2404-006 Azóia - Leiria
Tel.: 244 850 287
www.porsche-leiria.com

CENTRO PORSCHE LISBOA

Avda. Dr. Francisco Luís Gomes, 1
1800-177 Lisboa
Tel.: 218 548 657
www.porsche-lisboa.com

CENTRO PORSCHE PORTO

Rua Manuel Pinto de Azevedo, 245
4100-321 Porto
Tel.: 226 167 290
www.porsche-porto.com



PORSCHE

Porsche Panamera Diesel e Panamera S Hybrid. Consumos (l/100km): 6,5 a 7,1. Emissões de CO₂ (g/km): 167 a 172.

P.V.P. recomendado a partir de 104.299,00 €. (Inclui I.V.A. Não inclui despesas de matriculação.)





AQUA

Expeditions

Viagem ao coração do Amazonas

Embarque num dos navios de luxo da Aqua Expeditions e deixe-se levar num cruzeiro mágico pelo Amazonas peruano, numa viagem exclusiva através das paisagens e biodiversidade únicas do maior rio a percorrer a Terra.





:: Os cruzeiros são realizados durante todo o ano, tornando cada viagem única, graças à mudança das estações. ::



É no Peru que o imenso rio Amazonas inicia a sua viagem de mais de 6900 quilômetros por todo o Norte da América do Sul até à floresta amazônica. Neste percurso, fauna e flora coabitam, dando origem a paisagens praticamente inexploradas e experiências sensoriais únicas. Juntar-se ao maior rio do mundo numa viagem emocionante e exclusiva é um privilégio inalcançável para muitos, mas que alguns afortunados poderão ter o prazer de conseguir a bordo de um dos dois cruzeiros de luxo da Aqua Expeditions. Esta empresa, além de oferecer viagens exclusivas pelo Amazonas peruano, assumiu, desde a sua criação em 2008, o compromisso de proteger o frágil e único meio ambiente da Amazônia, bem como a população indígena. A viagem começa em Iquitos, um agitado centro a norte do Amazonas e a pouco mais de uma hora de avião de Lima, a capital peruana. É aqui que se localiza a maior reserva natural do Peru – Pacaya Samiria – e o portão para navegar no rio Amazonas. Daqui, os cruzeiros mais exclusivos da região, o luxuoso M/V Aqua e o novo M/V Aria, levam os viajantes num percurso inesquecível pelas profundezas desertas do Peru até locais apenas visitados por poucos privilegiados.

Excursões diárias em lanchas confortáveis com guias peritos na região permitem aos hóspedes explorar as pequenas enseadas e os vários cursos sinuosos do rio que constituem a floresta tropical peruana. A Reserva de Pacaya Samiria, localizada na nascente da bacia do Amazonas, alarga-se por mais de dois milhões de hectares e pulula de vida selvagem e aquática. Os visitantes terão, assim, a oportunidade de ver centenas de espécies, incluindo o ameaçado golfinho rosa do Amazonas, o crocodilo preto e a lontra gigante do rio. Enquanto exploram zonas intocadas e vida selvagem, irão também encontrar aldeias centenárias de população indígena e uma biodiversidade única.

E quando as visitas do dia terminarem, esperem o conforto do hotel flutuante. Quer a escolha seja o M/V Aqua ou o recém inaugurado M/V Aria, as acomodações são de luxo. Ambos dispõem de suites (12 no caso do Aqua e 16 no do Aria), com ar condicionado, áreas de estar e janelas panorâmicas. Quatro delas são comunicantes, ideais para famílias. O restaurante conta com o apoio do reconhecido Chef peruano Pedro Miguel Schiaffino e oferece uma ementa exclusiva, acompanhada pelos melhores vinhos sul-americanos. Estes verdadeiros hotéis flutuantes oferecem ainda bar, esplanada, deck solário e lounge exterior de observação.

O M/V Aria, cuja viagem inaugural teve lugar em Abril último, com capacidade para 32 passageiros (mais oito do que o irmão Aqua), dispõe também de um jacuzzi exterior, ginásio, uma livraria de referência sobre a vida selvagem no Amazonas e uma sala multimédia.

O Aria, tal como o Aqua, fazem cruzeiros de três, quatro e sete dias ao longo do Amazonas Peruano, sendo que ambos operam todo o ano, tomando cada viagem única graças à mudança das estações. Durante a estação das chuvas, o rio e os seus estuários crescem, permitindo às lanchas aventurarem-se mais profundamente na floresta. Durante a estação seca, o rio recessa e são formadas belas praias fluviais de areia. A natureza em estado puro, que convida a uma visita inesquecível. 🌟



Reviver o passado no *Vidago*



Com uma história recheada de glória e luxo, o Vidago Palace alia o romantismo de outros tempos ao conforto actual.

:: *Texto de Célia Pedroso*

Após quatro anos de profundo restauro, esta jóia hoteleira da “belle époque” reabriu em Outubro do ano passado, com cinco estrelas e a chancela da Leading Hotels of the World. Cem anos passaram desde a inauguração, numa zona particularmente arborizada de Trás-os-Montes, perto de Chaves, conhecida pelas suas águas termais.

Quem o visita, jamais esquece a suas gloriosas escadarias em madeira. Adivinham-se os bailes faustosos que ali decorreram no início do século XX, a elegância dos cavalheiros e das donzelas, a música ao vivo que ecoava no Salão Nobre, os banquetes com aristocratas europeus, as férias de jovens vigiadas pelas “chaperone”.

Dizia-se então que era o hotel mais luxuoso e romântico da Península Ibérica e, perante a sua monumental fachada e o parque envolvente, não

nos custa acreditar nestes atributos. No interior, as escadarias, os lustres, a decoração, evocam esses tempos. O Salão Nobre – anteriormente o salão de baile – acolhe agora o restaurante principal e mantém-se como um dos espaços mais grandiosos do Vidago Palace. Em Maio, a revista Condé Naste Traveller incluiu este hotel na “Hot List” dos 65 grandes hotéis mundiais, considerando-o um “resort hotel com estatuto de grande dama” e elogiando o serviço, a qualidade dos materiais e o trabalho dos artesãos que trabalharam no restauro, que classifica de “incomparáveis”.

Nesta sua segunda vida, o Vidago Palace sofreu um investimento de milhões. A intervenção, de grande fôlego, é assinada pelo arquitecto Diogo Lã e pelos decoradores José Pedro Vieira e Diogo Rosa Lã. O novo spa, construído de raiz, e o club house foram concebidos e assinados pelo arquitecto Siza Vieira. O spa, de 2500 m², com linhas minimalistas, fornece o contraponto moderno à arquitectura clássica do Vidago Palace e oferece um “argumento” de peso: as águas termais, indicadas para distúrbios digestivos, dores musculares e reumáticas, sistema nervoso, doenças do foro metabólico, cardiovasculares e de pele.

Com fortes tradições, a fama da água de Vidago remonta ao tempo dos romanos, mas foi em 1863 que ali se realizou o primeiro estudo hidrológico. Em 1910, quando o hotel foi inaugurado, já as virtudes termais da região eram bastante apreciadas. Das três nascentes espalhadas pelo parque – Vidago, Vidago II e Fonte Salus – brotam águas minerais bicarbonatadas sódicas e gasocarbónicas com diversas virtudes terapêuticas, mas apenas duas estão ainda em actividade.

O spa integra assim uma piscina interior, uma exterior, uma com hidromassagem e 20 cabines de tratamento, duas das quais com duche Vichy feito com água Vidago. 🌸



CAMPO DE 18 BURACOS E VISITAS GUIADAS

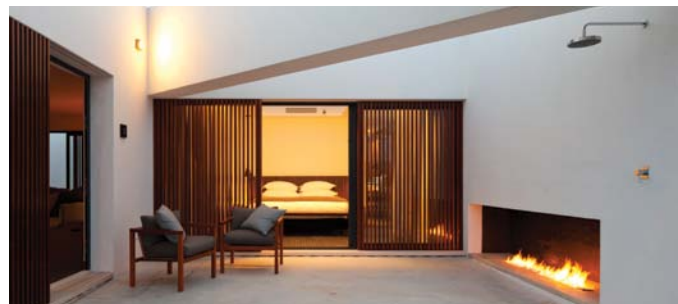
Com as obras de restauro, o campo de golfe com 9 buracos projectado por McKenzie Ross em 1936, foi ampliado pela dupla Cameron & Powell e dispõe agora de um percurso de 18 buracos. O campo integra-se num parque magnífico de 40 hectares criado em 1910 e que alberga árvores centenárias – magnólias, camélias do Japão, plátanos, sequóias, cedros, pinheiros, entre outras –, várias espécies de aves e até esquilos.

O parque abre das 8 às 18 horas e é ideal para uma tranquila caminhada matinal ou ao final da tarde. Proporciona também uma série de actividades para crianças que variam de acordo com a época do ano. O hotel disponibiliza ainda bicicletas e, pontualmente, passeios de charrete no interior do bosque.

Existem igualmente visitas guiadas ao rico património arqueológico da região, como o Complexo Mineiro Romano de Tresminas, a centros de artesanato no concelho de Chaves e a Guimarães. Um cruzeiro no Douro a bordo de um barco Rabelo é outra actividade proposta, incluindo uma passagem por uma quinta produtora de vinho e azeite. Para os amantes da culinária, há também workshops dedicados a compotas, geleias e doçaria, percorrendo as várias etapas da sua confecção.

Chaves, ali tão perto, convida também a uma visita. A ponte romana sobre o Tâmega, construída entre o fim do século I e o início do século II d. C., é uma das melhores heranças que os romanos deixaram à antiga Aquae Flaviae. Para concluir o passeio em beleza, há que experimentar as delícias gastronómicas da região: além do famoso presunto, os pastéis de Chaves (folhados recheados com carne) e o foliar local.





L'AND Vineyards

Uma ode ao Alentejo e à vinha

Situado no coração do montado alentejano, em Montemor-o-Novo, L'AND Vineyards vem responder às mais elevadas expectativas dos amantes do vinho e da natureza. O deleite da experiência de nos sentirmos em comunhão com o meio-ambiente funde-se com os deliciosos luxos que o empreendimento tem para oferecer.

:: *Texto de Companhia das Cores*



Personagem principal de todo o conceito, as vinhas dão o mote a uma forma de estar que celebra Baco em todas as dimensões. Dispostas em fileiras situadas no centro da propriedade, são a razão de ser de toda a arquitectura do local, cujas varandas se assemelham a miradouros que se debruçam sobre uma paisagem tipicamente alentejana, com a imensidão do montado em pano de fundo.

Omnipresentes na propriedade, as vinhas dão cor à paisagem e paladar ao vinho que aqui se produz, o culminar de todo um processo que é acarinhado desde a apanha da uva, feita à mão, na qual pode participar quem pretende uma maior aproximação à natureza e ao método utilizado na produção do vinho L'AND Vineyards. Qualidade e requinte são as palavras de ordem na produção deste néctar, que faz justiça à reputação do vinho alentejano, por entre os melhores do mundo. Este é o resultado de uma criteriosa escolha de castas 100% nacionais e da utilização de adubos orgânicos, um exemplo da responsabilidade ambiental ao serviço de uma qualidade superior.

A par dos vinhos produzidos com a chancela do empreendimento, a arte vitivinícola é também uma experiência exclusiva proporcionada a proprietários de residência em L'AND Vineyards, que, aqui, têm a oportunidade de criar o seu próprio vinho com embalagens e rótulos personalizados. Ao ter acesso à adega, podem contar com o apoio das mais recentes tecnologias na área da produção vitivinícola, sendo possível escolher as características do vinho que pretendem criar, até à madeira das micro-cubas individuais. E para garantir que nada é deixado ao acaso, os criadores contam com o apoio especializado da equipa de Paulo Laureano, enólogo da propriedade.

:: A atitude eco-sustentável do L'AND Vineyards Resort foi reconhecida internacionalmente com a sua integração na Small Luxury Hotels of the World. ::

Nas residências permanentes que incluem um espaço de vinha, os proprietários têm também a possibilidade de gerir o vinhedo e imergir-se na cultura local do vinho. Uma experiência enriquecida pelo WineClub, um espaço onde é privilegiado o contacto entre apaixonados do vinho, que ali

têm a possibilidade de partilhar as suas histórias e a sua paixão. Aberto também a hóspedes do complexo hoteleiro, este "Clube do Vinho" pretende igualmente transmitir formas de tirar proveito do melhor que a natureza tem para oferecer,

garantindo, simultaneamente, durabilidade e qualidade dos recursos utilizados.

A atitude eco-sustentável do L'AND Vineyards Resort foi aliás reconhecida internacionalmente com a sua integração na Small Luxury Hotels of the World, uma rede mundial de hotéis de luxo onde a responsabilidade ambiental é transformada numa mais-valia, ao serviço de experiências únicas proporcionadas aos seus hóspedes. Aqui, os espaços abertos e decorados em tons claros, a vista desafogada e a sensação de leveza que transmite tornam este o lugar perfeito para abrandar e apreciar a vista. Um retiro



:: Em alguns quartos, o contacto com o meio envolvente está presente mesmo durante a noite, para observar as estrelas no delicioso conforto de aposentos de luxo. ::

onde apenas a natureza acusa o passar do tempo, e as suites estão voltadas para o jardim de vinha, um lago e montado a perder de vista. Em alguns quartos, o contacto com o meio envolvente está presente mesmo durante a noite, graças a clarabóias situadas por cima da cama, para observar as estrelas no delicioso conforto de aposentos de luxo.

A par da componente turística, o Resort disponibiliza também alojamento permanente distribuído entre *villas* e *townhouses*. Caracterizado por um luxo sóbrio, a arquitectura de autor dá a cada uma destas residências uma personalidade e requinte únicos, com a assinatura de arquitectos de renome internacional. Ultrapassando a simples funcionalidade, a disposição dos espaços recorda o sossego e espírito *bon vivant* das casas-pátio mediterrânicas de tradição romana e árabe. Viver devagar e saborear cada momento do dia, um estilo de vida a que convidam os espaços, as paisagens e as experiências proporcionadas pela ampla propriedade.

No recentemente inaugurado Núcleo Central de L'AND Vineyards está reunida uma panóplia de actividades e experiências pensados para agradar aos mais exigentes hóspedes e proprietários. No serviço, impera a aten-

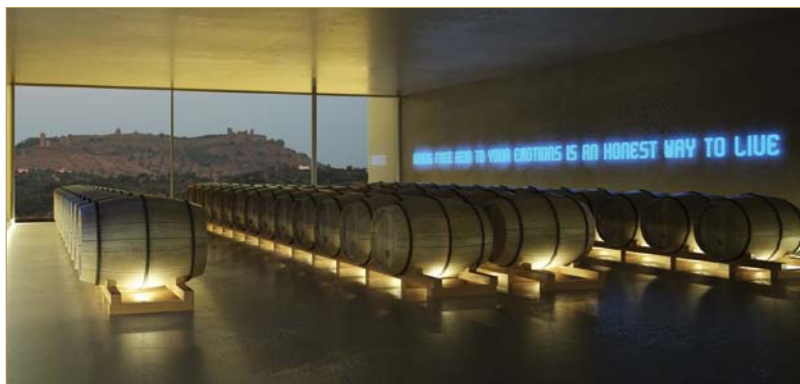
ção personalizada e a proactividade, prevendo as necessidades futuras de quem opta por passar aqui o seu tempo, para que os visitantes usufruam da sua estadia da melhor forma. Aqui, as preocupações com o mundano dão lugar a uma experiência de puro deleite, onde os momentos passados langorosamente a assistir ao pôr-do-sol fazem parte do dia-a-dia.

Para relaxar o corpo e a mente, num ímpar relacionamento com a filosofia do local, as massagens, tratamentos e rituais de beleza do L'AND Spa utilizam água de nascente quente e extractos de uva e vinha. Com os seus aromas familiares, estes ingredientes libertam um calor envolvente, um delicado abraço que desperta os sentidos, num tributo à personagem principal da propriedade.



Experiências organizadas de forma personalizada por L'AND Vineyards oferecem a possibilidade de desfrutar do Alentejo consoante as suas vontades e desejos. Visitar as vinhas locais com o acompanhamento do enólogo da propriedade ou passear pelos pontos de maior interesse cultural da região na companhia de um historiador são algumas das opções. Para desfrutar simplesmente das majestosas paisagens, os visitantes são aguardados em barcos que ondulam levemente ao sabor da brisa pelo rio Alqueva, enquanto viagens em balão de ar quente permitem ter uma perspectiva inigualável sobre as planícies. E por que não frequentar um curso de cozinha orgânica para, mais tarde, degustar o resultado num piquenique à sombra de um sobreiro? 🌞

E para degustar com o melhor dos vinhos, a melhor gastronomia. A cozinha do restaurante L'AND Taste demonstra, mais uma vez, os benefícios de uma atitude responsável perante o meio ambiente, privilegiando produtores agrícolas locais e de pequenas dimensões para criar tentadoras obras de arte. Sob a alçada do Chef Miguel Laffan, os pratos aqui confeccionados são inspirados pela diversidade da flora e fauna do Alentejo, com uma reinterpretação actual dos sabores tradicionais da região. Mensalmente, uma carta renovada propõe experienciar a gastronomia de outros lugares, com sabor a Mediterrâneo e Oriente, numa habilidosa mescla com os sabores locais, em homenagem a esta região única, um mundo por explorar.



L'AND VINEYARDS RESERVA 2009

A selecção rigorosa de uvas Touriga Nacional, Alicante Bouschet e Touriga Franca, a vinificação cuidada e a maturação em barricas de carvalho francês fazem deste primeiro vinho L'AND Vineyards um exclusivo néctar de cor granada com aromas de frutas negras, mentas, especiaria e tosta, num conjunto estruturado, longo e de enorme elegância. Foram produzidas apenas cinco mil garrafas.

Objectos de DESEJO



•• Cofre Biométrico Underwood em pele de bezerro castanha com 40 *time-movers*

Qualidade e segurança **UNDERWOOD**

Para que as peças do tempo e joalheiras possam estar sempre seguras, a Underwood oferece a última tecnologia em armazenamento, ao usar um inovador sistema de reconhecimento biométrico de impressões digitais. Ao contrário das chaves ou passwords, os traços biométricos não podem ser esquecidos ou perdidos, são extremamente difíceis de copiar, partilhar ou distribuir. Uma combinação única entre a pele de luxo italiana e a mais moderna tecnologia que resulta numa colecção única e elegante de cofres.



- Cofre Object of Time
- Edição limitada (77 exemplares)



- Aston Martin

Design de exceção **BUBEN & ZORWEG**

Desafiando a percepção do papel e função das peças do tempo, o Object of Time é uma obra de arte dedicada ao Aston Martin One-77, um dos mais fantásticos carros super desportivos de todos os tempos. Fruto da aliança entre o fabricante de cofres e time movers e a construtora automóvel, reunidos sob a égide da paixão pelo design, qualidade de exceção e exclusividade, o Object of Time é um cofre surpreendente que conta com um relógio mecânico, sistema de som e 15 *time movers*, mecanismo especialmente concebidos para manter a corda dos relógios automáticos. Edição limitada a 77 exemplares.



- Mon Dupont
- Linha exclusiva – estilista Karl Lagerfeld

Escrever com arte **S.T. DUPONT**

Mon Dupont é o nome da linha exclusiva desenhada pelo estilista Karl Lagerfeld para a S.T. Dupont. Nascida da conjugação entre o ouro e a laca "vermelho lótus", esta colecção de canetas e isqueiro inspira-se numa garrafa em forma de ventilador. Um perfil arredondado e um inusitado design triangular conferem uma estética singular e um grande conforto ao manusear os objectos de escrita.





•• Cintos S.T. Dupont



•• Isqueiro Windsor

Poder do fogo S.T. DUPONT

Para celebrar o 70.º aniversário da criação do seu primeiro isqueiro, a S.T. Dupont relança, em 2011, o icónico Windsor. Um objecto para os apreciadores de um bom Puro, este isqueiro veste-se de laca da china preta e paládio, com pequenas linhas verticais decorativas. O mítico Windsor é ainda complementado com o lançamento de uma linha de cintos em pele com fivelas em ouro e paládio, decoradas com a letra "D" e com as características linhas verticais Windsor.

Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva

ARTE

*de saber fazer
o que não morre*

:: *Texto de Fernando Correia de Oliveira* :: *Fotos de Francisco Fonseca*

Foi o sonho de um homem, que colocou a sua fortuna ao serviço da recuperação dos tesouros nacionais, levados pelas vicissitudes da História para fora de Portugal. Dessa diáspora de séculos, conseguiu um acervo de Saber Fazer em peças e conhecimento, único. Passámos um dia na Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, Museu (e escola) de Artes Decorativas Portuguesas.





Só vale a pena viver para as coisas que não morrem. Era com esta frase que, a 6 de Março de 1955, Fernando de Pamplona iniciava um artigo de primeira página do *Journal do Comércio*, evocativo do recém-falecido Ricardo Espírito Santo.

Nascido em 1900, em Lisboa, Ricardo Ribeiro Espírito Santo Silva sucede em 1932 a um irmão na liderança do Banco Espírito Santo, instituição que irá dirigir até à sua morte. Para além de banqueiro, esteve envolvido nos petróleos, sendo Presidente da Sacor.

Mas, como recorda o amigo Fernando de Pamplona, “os grandes financeiros passam depressa. Só os grandes escritores, os grandes sábios e os grandes artistas ficam. Também ficam os verdadeiros mecenas, precisamente porque unem o seu destino ao da própria arte, que é eterna. E Ricardo foi um dos raros mecenas do século XX, consagrou boa parte da sua imensa fortuna e do seu lúcido espírito ao serviço da arte”.

E como a serviu? Sobretudo como colecionador e perito de excepção, “ansioso de salvar da voragem, de reunir e coordenar os nossos tesouros dispersos de outras eras”.

Nas palavras de Fernando de Pamplona, Ricardo Espírito Santo, “português acima de tudo, com a paixão e o orgulho do seu lusitanismo, preocupou-o e afligiu-o a terrível dispersão dos nossos tesouros de arte, que sofreram rudes golpes através dos tempos”.

É o próprio Ricardo Espírito Santo que recorda, no preâmbulo ao catálogo da histórica Exposição de Ourivesaria Civil francesa e portuguesa, realizada em 1954/55 em Paris, as vicissitudes históricas por que passou o património cultural português: os sessenta anos de ocupação espanhola e os confiscos Filipinos; o terramoto de 1755, a destruição e o saque que se lhe seguiram; as Invasões Francesas e a transferência da Família Real para o Brasil; a agitação social e a pobreza do Estado, durante todo o século XIX que, deixando liberdade total aos antiquários nacionais e internacionais, levaram o que de melhor restava para fora do país.

“Havia que reconstituir essa enorme riqueza destruída. Foi a empresa tamanha que se votou Ricardo Espírito Santo com todo o poder da sua bolsa e com toda a energia do seu coração”, escrevia Fernando de Pamplona. “Nos grandes leilões de Paris, de Londres, de Bruxelas, de Amesterdão, de Nova Iorque, ele e os seus agentes estavam sempre à espreita duma obra-prima da arte portuguesa para a adquirir por qualquer preço, para a salvar do torvelinho. Assim foi acumulando peças de extraordinária valia, assim foi ordenando colecções preciosas e incomparáveis, que nos dão a imagem viva de Portugal de outrora – do Portugal de sempre”.

Em 1953, com o espólio que tinha cumulado ao longo de décadas, ele funda a Fundação Ricardo do Espírito Santo, um Museu-Escola de Artes Decorativas, instalada no Palácio Azurara, em Alfama, “às Portas do Sol, no meio da Lisboa velha – verdadeiro mirante donde se abraçam num olhar o castelo afonsino, a Sé, S. Vicente, o Tejo”.

Na Fundação que ele viria a doar ao Estado português, praticamente todos os aspectos das Artes Decorativas estão presentes, desde as tapeçarias à pintura, da ourivesaria e prataria ao mobiliário, dos têxteis às faianças, azulejos e porcelanas, da escultura ao desenho, passando pela encadernação.

Visitar a Fundação é ter a oportunidade de apreciar uma colecção de grande unidade e coerência, numa viagem pelas Artes Decorativas do século XV ao século XVIII.

Mas, para além do acervo museológico, há toda uma vertente prática, aplicada, de Escola de Saberes, um segundo e tão importante pilar da instituição. “Decisivo para o prestígio que a Fundação conquistou tem sido o trabalho realizado nas oficinas, quer em termos de reprodução de peças originais e criação de modelos próprios, quer no que respeita à conservação e restauro do património cultural”, diz-nos Conceição Amarel, Directora do Museu de Artes Decorativas Portuguesas. “As Oficinas respeitam com mestria os materiais e os métodos tradicionais, assegu-

rando um elevado valor patrimonial e artístico aos bens assim produzidos. Desta forma, contribuem com a sua quota-parte para o elevado designio desta Fundação, e que se traduz na Arte de Saber Fazer”.

A Fundação tutela duas escolas: a Escola Superior de Artes Decorativas e o Instituto de Artes e Ofícios. Organiza também regularmente cursos de curta duração na área da conservação e restauro.

A Fundação mantém em pleno funcionamento várias oficinas representando ofícios tradicionais relacionados com a arte de trabalhar a madeira (marcenaria, embutidos e talha), o metal (fundição, cinzelagem, batedor de ouro em folha), bem como encadernação e decoração de livros, pintura decorativa, douragem, manufactura de tapetes de Arraiolos, entre outros. A Fundação presta serviços de conservação e restauro nestas áreas para instituições e particulares no país e no estrangeiro. As Oficinas podem ser visitadas.

:: Ricardo Espírito Santo foi um dos raros mecenas do século XX. ::



:: A maioria dos relógios da colecção da Fundação foi fabricada em Portugal. ::

A colecção de relógios de caixa alta

A Fundação tem uma curiosa colecção de uma dezena de relógios de caixa alta, com a particularidade de a maioria ter sido fabricada em Portugal.

Mas vamos primeiro a uma máquina inglesa: trata-se de um movimento da terceira metade do século XVIII, assinado John Monkhouse, London, batendo horas e meias horas, posição de “silêncio”, com ponteiros de horas, minutos e segundos e janela para calendário digital. A família Monkhouse, originária de Carlisle, na Cumbria, começou aí a sua manufactura relojoeira, estendendo-se depois um dos ramos para Londres. Este relógio apresenta uma caixa profusamente decorada com pinturas representando flores, frutos, personagens...

Entre os trabalhos anónimos, há um do início do século XIX, presumivelmente de relojoeiro português, com caixa em castanho, entalhada. No mostrador veêm-se barcos, vela, canhão, obelisco com a efígie de Nelson, e mulher apoiada num leão (Albion), tudo iconografia alusiva à Batalha de Trafalgar (1805).

Assinado Freire/Lisboa/1789, há um outro, com caixa de extrema simplicidade e elegância. Este Freire seria relojoeiro em Lisboa, no último quartel do século XVIII.

Depois, um exemplar em reservas, em muito mau estado, assinado Francisco José da Costa/ /em Guimarães/N. XV. Daí se depreende que esta é a décima quinta obra deste artífice. Este relojoeiro não estava até agora referenciado, mas um possível parente seu, António José da Costa, era também relojoeiro, activo em Guimarães em 1825.

Mas vamos às duas peças que, quanto a nós, são as de maior interesse, se não do ponto de vista puramente relojoeiro, pelo menos para testemunhar passos importantes da relojoaria em Portugal.

A primeira é assinada António Durand/Fábrica Real de Lisboa. Este Durand, Antoine, francês, aportuguesou o primeiro nome, como era habitual na época. O relojoeiro foi director da Real Fábrica fundada no Rato, em Lisboa, pelo Marquês de Pombal. O primeiro mestre, também francês, foi um tal André Berthet. Durand veio substituí-lo e terá morrido em 1804. Da Real Fábrica de Relógios há apenas alguns outros exemplares detectados – um deles está na Fundação Medeiros e Almeida e é um relógio de mesa.

A segunda chegou apenas há uns anos à Fundação Ricardo Espírito Santo Silva. Tinha sido adquirida na primeira metade do século XX pelo irmão mais velho de Ricardo, José. A família acabou por o doar à fundação. No mostrador tem gravado “João José de Freitas o fez”. Trata-se de um relojoeiro de Vila do Conde, activo no início do século XIX. Porventura, o interesse especial nesta peça estará, porém, na caixa: o corpo do meio, ao longo do seu rosto, tem pintada à mão uma escala. Nela se registam os signos do zodíaco, num mostrador com ponteiro para ser movido à mão. Abaixo, outra escala, ainda mais curiosa, com os meses do ano e as horas do nascer e do pôr-do-sol, bem como as horas de dia e de noite que vão havendo. A escala, pintada como era habitual há um ou dois séculos, “pela senhora da casa”, dava a possibilidade de se observar dois tempos – o do relógio, propriamente dito, e o de Almanaque, fornecido pela tabela.



*Assinada Freire/Lisboa/
/1789, esta peça apresenta
uma caixa de extrema
simplicidade e elegância.*



*Relógio do início do século XX,
anónimo, presumivelmente
de relojoeiro Português.
O mostrador apresenta
elementos alusivos à Batalha
de Trafalgar.*



*Modelo de caixa alta
produzido pela Fábrica Real
de Lisboa e assinado António
Durand. Este relojoeiro foi
director da Real Fábrica.*



*Este relógio destaca-se pela
inclusão de duas escalas: uma
para os signos do zodíaco
e outra com os meses do ano,
as horas do nascer e pôr-do-sol
e as horas de dia e de noite.*





Neste pormenor pode ver-se um edifício com arquitectura meio oriental, meio ocidental, onde está representado um relógio de torre.



Iconografia rara do tempo em tapeçaria flamenga

Uma tapeçaria cobre por inteiro uma das paredes do salão nobre da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva. Rodeada de mistério quanto ao que retrata, parece fazer parte de uma série, iniciada por encomenda de D. Manuel I, celebrando a chegada de Vasco da Gama à Índia pelo mar, em 1498.

Esse modelo, retratando fauna e flora exóticas, gentes de variegadas paragens, teria sido executado em oficina flamenga, de Jean Grenier, no que é hoje a Bélgica, mais propriamente em Tournai (Doornik, em flamengo), 85 quilómetros a sudoeste de Bruxelas.

Se o primeiro modelo, feito para o rei português, tem data de produção incerta, e levou entretanto sumiço, já outras tapeçarias que nela se teriam inspirado e produzidas no mesmo centro de tecelagem são datadas de 1504 (encomenda de Filipe, o Belo) ou 1522 (aquisição de Carlos V).

Estamos, pois, no início do século XVI. O exemplar que se encontra na Fundação foi apelidado de Cortejo Triunfal com Girafas. Mas não se sabe bem quem são os personagens (ciganos?) nem o local e a situação retratados. Em 2009, a Fundação organizou uma exposição de tapeçarias deste tipo (esteve um exemplar pertença do Museu do Caramulo e outro de um museu de Estocolmo) e editou uma monografia sobre o tema.

Mas os vários especialistas são omissos em relação a algo que nos interessa: no canto superior esquerdo da peça, por cima de uma figura de mulher, montada numa girafa ajazada, e ao lado de uma mangueira, encontra-se um enigmático edifício meio oriental, meio ocidental na arquitectura, e onde claramente está representado um relógio de torre.

A mistura de estilos nos edifícios poderá apenas querer dizer que toda a cena é imaginada, não tem propriamente um local real de inspiração. Mas, para quem se interesse pela História do Tempo e dos seus medi-

dores, o pormenor é muito interessante: desde logo porque, no início do século XVI, a relojoaria de torre estava ainda muito pouco divulgada fora da Europa, onde tinha nascido, algures, 150 anos antes. Depois, porque este exemplar já tem mostrador, quando nos primeiros cem anos as torres relojoeiras não dispunham dele – os relógios “batiam” apenas as horas, não as mostravam. Finalmente, o que mais poderá surpreender – o relógio retratado na tapeçaria tem, claramente, dois ponteiros, um para as horas e outro para os minutos. Hora, nessa altura, a esmagadora maioria dos exemplares de relojoaria grossa (de torre) tinham apenas um ponteiro, o das horas. É que a precisão das máquinas deixava muito a desejar e as derivas diárias chegavam a ser superiores a uma hora, tornando supérfluo o marcar dos minutos. Sendo assim, temos mais um mistério a juntar a tantos outros nesta tapeçaria. Mas, como ela foi produzida numa zona da Europa onde a Relojoaria estava na vanguarda, poderá ter acontecido que os artistas se tenham inspirado em uma torre relojoeira da região flamenga, onde ela foi produzida, transpondo para o cenário exótico do cortejo um elemento então quase monopólio do Ocidente – o relógio mecânico. ✨



CANALI

Em exclusivo no

ROSA & TEIXEIRA

LISBOA: Avenida da Liberdade, 204, 1/c

PORTO: Avenida da Boavista, 3523, Edifício Aviz

www.rosaeteixeira.pt

Margarida *Pinto Correia*

⋮ *Por Ana Mesquita*
⋮ *Fotos de Luís Duarte*



Radialista, apresentadora, jornalista e atriz, Margarida Pinto Correia abraçou, desde 2003, uma outra paixão: a da Solidariedade. Desde então à frente da Fundação do Gil e de todos os projectos desenvolvidos por esta instituição – entre eles a Casa do Gil, que contou com o apoio da Tempus Internacional para a sua construção, através da venda dos relógios Swatch Ursinhos e Swatch Casa do Gil –, Margarida fala-nos de si, dos sucessos e dificuldades dos seus projectos e daquilo que a faz sorrir.

Que distância vai, ou que diferença existe, entre caridade e solidariedade?
Toda. A caridade é umbilical e desprendida: "faço o bem porque me dizem que o devo fazer, faço-o e cumprio o meu dever, complemento a sociedade para lá de mim, tapando feridas provisórias e aliviando lacunas". Lícito, mas inocentemente egoísta e realmente insuficiente. A solidariedade é abrangente, comprometida e de continuidade. Não dou porque posso e quero, mas porque precisam. E porque não me passa pela cabeça que haja quem tenha menos que eu. E porque não quero para os filhos dos outros menos do que o que quero para os meus. E porque acredito que posso, em rede, associando o que eu posso ao que os outros podem, mudar de facto o rumo das coisas. Capacitar. Envolver-me. Devolver dignidade a quem dela precisa, e fazê-lo com dignidade também. A solidariedade faz crescer e envolve-me no compromisso desse crescimento, promovendo a sua autonomização. A caridade colmata feridas abertas mas é muito mais irresponsável da prevenção das próximas feridas...

Quais os gestos na tua educação, que formaram uma personalidade focada em dar como a tua?

ADN. Os meus pais, a minha escola primária, os campos de férias... Ajudou muito crescer com gente adulta que questionava a sociedade e que procurava soluções. Crescer com uma Igreja que não se satisfazia apenas com o que está escrito que deve ser feito, mas sim com a contínua busca de uma melhor construção da sociedade em prol dos outros, mais justa e fraterna. Os escuteiros... os retiros e, em crescida, o prestar atenção aos outros. Não houve um momento. Houve poros abertos, capacidade de captação e oportunidades. Há esta sensação de privilégio, de não caber em mim de gratidão, e isso só pode ser traduzido deixando algum rasto de construção. Considero-me mais uma passagem, um elo de ligação, uma peça de engrenagem que está disponível, do que propriamente um peão importante no caminho da mudança.



Em onze anos de vida da Fundação do Gil, o que sentes que deu mais luta concretizar? O apoio domiciliário, a Casa do Gil, o Dia do Gil, o programa de Saúde em Família?

Os projectos traduzem todas as necessidades que até 2005 fomos constatando no nosso projecto de base: apoio social na reinserção de crianças indevidamente internadas. Tínhamos e temos todo o tipo de meninos no nosso acolhimento na Casa – que é ainda, ao fim de 5 anos, o único centro de acolhimento com cuidados pós hospitalares (enfermagem) em Portugal. Faz aquilo que advogávamos: que as crianças não podem, não devem ficar internadas quando o serviço hospitalar já cumpriu o seu desígnio de cura. Têm de ser estimuladas e apoiadas, têm de se aproximar da vida real cá de fora, mesmo que ainda necessitem de monitorização do seu estado de saúde, ou de capacitação das suas famílias... e isso a Casa faz muito bem: mais de 110 crianças em cinco anos, é incrível e muito superior às médias de acolhimento e encaminhamento do Estado. No apoio ao domicílio a crianças com doenças crónicas (UMAD), permitimos a cerca de mil crianças sair do internamento hospitalar e voltar para casa, apoiando as famílias quer social quer tecnicamente. Muitos destes meninos voltaram à escola. E em termos financeiros, a engenharia vê-se: camas que passaram para outros meninos, redução no reinternamento, na ocupação do hospital de dia e mesmo nas consultas externas. E depois o Dia do Gil, que é o projecto mais antigo, e que através da linguagem das crianças lhes proporciona em 28 núcleos hospitalares por todo o país uma continuidade de ligação ao mundo real. São estímulos de valor incalculável para mais de 7 mil crianças todos os anos. São janelas abertas para o exterior, que mantêm estas crianças mais próximas da realidade da vida corrente, mais ligadas ao nosso mundo. Os projectos traduzem, todos, necessidades e lacunas que sentimos na vida hospitalar e nas suas pontes com o exterior. Por isso mesmo os achamos fundamentais. O que dá mais luta é mesmo manter estes projectos de pé, sustentá-los, financiá-los. E isso sim, está muito difícil.

Sentes que a crise fez aumentar os pedidos de ajuda? E aumentou proporcionalmente o exército de boas vontades que sustenta a acção diária do Gil? Ou é agora mais difícil encontrar parceiros e voluntários?

A crise aumentou e ainda vai aumentar em muito a necessidade social. A classe média não está habituada a

tratar de si a este nível, e muito menos a pedir ajuda. As classes mais baixas estão mais desprotegidas. Nas doenças crónicas, por exemplo, com a redução enorme nos abonos e os cortes nos apoios, acrescidos do aumento de medicamentos, temos as famílias a não equilibrar pratos na balança, entre o que hão-de comer logo à noite ou que medicação dar ao seu filho. É muito duro. Algumas empresas, sobretudo as maiores, cortaram em mais de 50% os seus apoios, mecenáticos ou de patrocínios. E isso dificulta em muito a nossa tarefa. A população está disponível para criar aquilo a que chamo tsunamis de solidariedade: o Gil é uma gota, as gotas todas juntas fazem ondas fortíssimas... acredito que se soubermos pedir pouco a muitos, conseguiremos estruturar novos patamares de apoio. E no voluntariado também.

As grandes marcas internacionais estão mais "educadas" do que as nacionais no sentido de serem solidárias? E neste prisma, a nossa lei do mecenato favorece quem queira apoiar uma Fundação como a do Gil?

As marcas internacionais estavam educadas para o marketing social, que não é bem a mesma coisa que responsabilidade social. As portuguesas sentem a crise e querem reagir: em ponto mais pequeno, ajudam mais. São mais "honestas" no querer uma comunidade mais saudável à sua volta. Acreditam mais e também dependem menos de medidas europeias ou ibéricas internas às grandes. A população em geral reage, se os ajudarmos a ajudar-nos. E o mecenato, definitivamente, é uma grande passagem para nós. Mas, mesmo assim, temos de ser mais proactivos, inventar fórmulas e acções e propô-las. E

depois, apostar na população, através de valores que revertem para uma instituição, ou nos sms de um programa, ou no percentual sobre lucros em determinadas acções... Isso, mais do que visibilidade imediata ou mecenato, é o que está a funcionar para um futuro sustentado, acredito.

:: "Considero-me mais um elo de ligação do que propriamente um peão importante no caminho da mudança." ::

O que te deixa com um sorriso rasgado nos olhos e na alma?

Uma reinserção. E ainda muito antes, o sorriso de um menino. Melhor ainda se for

uma gargalhada, que essas alimentam a alma. Depois torno-me materialista como nunca pensei: um valor rasga-me sorrisos e gargalhadas. Um donativo, uma batalha ganha, uma proposta aceite. Porque viabilizam os primeiros de que falei...

Fazes meditação. Viajas. Limpas praias. Como purgas as agruras dos outros com as quais vives diariamente?

Isso tudo. Menos do que gostava. Medito esporadicamente, e pratico chi kung muito menos do que o que precisava. Viajo sempre que posso, e isso tem sido muito pouco nos últimos tempos. Limpo praias activamente na Brigada do Mar em Maio, onde levo os meus filhos. Mas depois limpo nas praias onde vou à paisana só saboreá-las: andamos em família de saco em punho a apanhar tudo, é um vício... E choro, que é uma terapia indispensável, no carro e não só. E rio sempre que posso, sempre.

Qual foi o melhor conselho que algum dia recebeste?

"Se a vida te dá limões, faz limonada!" e a ter calma...

O que te falta que gostavas de ter?

Estou obcecada: dinheiro para ter a certeza que não diminuo nenhum projecto do Gil. E mais, para os fazer chegar a mais crianças. Também gostava de ter mais tempo...

Seduzir é uma arma?

Absolutamente. É a arma. Seduzir é uma coisa muito boa: fazer com que alguém se apaixone por crenças, ideias, projectos, atitudes, a ponto de as assumir ou seguir. De lutar por elas. É a nossa melhor arma. Até porque para seduzir é preciso acreditar, e que melhor princípio se pode ter na vida se não acreditar naquilo que se faz e que se quer?

Qual é a tua palavra preferida?

SIM. ✨

Agradecimentos: Loja das Meias, pela cedência de vestido Missoni, calças Escada e camisola Michael Kors.

Produção: Joana Lestouquet.

Maquilhagem: Isabel Marcelino.



Maria João
Bustorff

“Aborreço-me se só tiver um ou dois projectos a acontecer”

:: *Por Companhia das Cores*
:: *Fotos de Miguel Serradas Duarte*

Licenciada em Ciências Sociais e Políticas pela Universidade Técnica de Lisboa, em 1973, Maria João Bustorff vive dividida entre Portugal e o Brasil, onde ocupa a Presidência da Associação Espírito Santo Cultura. Para esta mulher com um percurso marcado pela versatilidade e dinamismo, funcionária pública durante 38 anos ao serviço de 5 Ministérios, incluindo o da Cultura, como Ministra no Governo de Santana Lopes, os ponteiros do relógio avançam depressa.

Qual é o papel da Associação Espírito Santo Cultura (ES Cultura)? Em que mercados actua?

Ocupamo-nos da concepção, desenvolvimento e execução de projectos no sector cultural, encarado nas suas múltiplas conexões. Para além de trabalhar na preservação do património histórico e artístico brasileiro, a ES Cultura, criada no Rio de Janeiro em Fevereiro de 1998, encarrega-se da produção e da divulgação das mais diversas manifestações culturais, como colóquios e seminários dedicados a temas contemporâneos, exposições temporárias, edição de livros e de peças *multimedia*, e acções de “educação para o património”.

Damos especial relevo à formação profissional de técnicos e artífices, não apenas como um valor cultural e patrimonial em si mesma, mas também como um importante contributo social e económico para o desenvolvimento das regiões onde actuamos.

Temos vindo a desenvolver projectos nos Estados brasileiros do Pará, Pernambuco, Baía, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Pela orgânica e funcionamento do Ministério da Cultura do Brasil, e pelos apoios que a sua legislação consagra ao sector, muitos dos nossos trabalhos passam por Brasília.

Temos trazido a Portugal parte desta realidade. Idealmente, o nosso mercado é o da lusofonia.

Qual foi o contributo da sua experiência em Portugal, enquanto Presidente do Conselho Directivo da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva e Ministra da Cultura, no exercício da sua nova função?

Na altura da criação da ES Cultura, eu era Presidente da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva (FRESS), para onde tinha sido destacada, em 1987, pelo Ministro da Educação.

Iniciámos o trabalho da Fundação no Brasil com uma intervenção de grande fôlego, a da conservação/restauro dos bens culturais integrados da Igreja do Convento Franciscano de Santo António em Igarassu (Pernambuco), que candidatámos em 1996 ao apoio do Programa Rafael. Este viria a ser o único projecto

de salvaguarda de património histórico e artístico barroco, na América Latina, com a chancela da União Europeia. Resultou de uma parceria entre a FRESS, a Fundação Xavier de Sallas de Trujillo (Espanha), a Fundação Joaquim Nabuco (Recife), a Fundação Brasil-Portugal (Rio de Janeiro) e o Ministério da Cultura do Brasil. No decorrer deste projecto, entendemos que para podermos beneficiar dos apoios previstos na Lei de Incentivo à Cultura, seria fundamental criarmos uma entidade que, nos primeiros anos, funcionou como a contraparte brasileira da FRESS. Assim nasceu a ES Cultura, que inicialmente teve como promotores/instituidores a Fundação e o GES-Brasil. Hoje, a Fundação é nosso associado

：“Portugal e Brasil precisam de passar do estádio de “parceiros porque irmãos”, para um relacionamento que tenha por base mais conhecimento mútuo, mais respeito, mais criatividade.”：

honorário e o nosso objecto social ampliou-se e “descolou” da finalidade da FRESS, que foi instituída como Museu-Escola das Artes Decorativas Portuguesas e dos ofícios tradicionais com elas relacionados. Actualmente, os nossos promotores são duas empresas do GES no Brasil. Considero que a ES Cultura beneficiou muito do profissionalismo, *expertise* e saber acumulado da FRESS, criada em 1953 para gerir património doado ao Estado Português. E posso dizer que, no pouco tempo que estive no Governo, insisti bastante, e com convicção, na importância da internacionalização da cultura portuguesa e nas virtualidades do nosso relacionamento com o Brasil.

：“Vejo com muita preocupação o futuro do património, sobretudo em Portugal. Não sabemos o que vai acontecer à conservação e restauro neste país...”：

O Brasil surge como mercado e parceiro privilegiado de Portugal nas áreas culturais e artísticas. Como encara as relações entre os dois países?

Se as raízes comuns facilitam o relacionamento entre Portugal e o Brasil, se a língua portuguesa que partilhamos constitui o “elo mais forte”; se a cultura é a ponte que nos aproxima da forma mais “natural”, também ela nos divide. Acredito que existem preconceitos e estereótipos, de parte a parte, que só se resolverão com o tempo e com o conhecimento mútuo, e esta é também, e sobretudo, uma questão cultural. Há, em alguns sectores, sinais evidentes de ressentimento por parte de brasileiros relativamente aos portugueses. Somos vistos como os da “terrinha” que colonizou, dizimou, explorou, escravizou, roubou, matou... Em Portugal também há preconceitos relativamente aos brasileiros. Há quem os acuse de terem vindo “tirar trabalho aos portugueses”, nos últimos anos, e são muitas vezes considerados indo-

lentes, pouco responsáveis, mal preparados e pouco sérios. Tudo isto ao mesmo tempo que lhes é reconhecida uma simpatia inata, uma alegria que nós não temos e um valor artístico incomparável, sobretudo a nível da música, do espectáculo, das produções televisivas, do futebol, das artes performativas em geral...

Penso que mantemos, ainda hoje, uma relação bastante ambivalente. Precisamos de nos conhecer melhor, de entender a nossa história comum e as nossas diferenças, para irmos passando do estádio de “parceiros porque irmãos”, para um relacionamento que tenha por base mais conhecimento mútuo, mais respeito, mais criatividade. Um relacionamento que nos per-

mita tirar o máximo partido da nossa extraordinária herança histórica e cultural comum: trabalhar e conviver pondo em prática o papel que a lusofonia pode e deve ter na criação de uma nova ordem mundial, marcada pela intercul-

turalidade, a tolerância e a cooperação.

O Brasil é hoje uma das maiores potências à escala global, um gigante habitado por um povo que é fruto das mais diversas origens, com recursos naturais incomparáveis, uma capacidade empresarial, industrial e tecnológica extraordinária, com excelentes profissionais em todos os sectores de actividade. E é um país com características que lhe advêm do facto de ter uma imensa camada de população jovem e uma força produtiva muito expressiva. Como é muito expressiva uma classe média que há uns anos não se via, apesar das assimetrias económicas, sociais e culturais que ainda subsistem. Nos últimos tempos, e por efeito da crise ímpar que vivemos, estamos a assistir à saída de Portugal para o Brasil de jovens, na casa dos 30, com formação universitária, que emigram à procura de uma vida melhor no país onde se fala a sua língua e onde as oportunidades são muitas. É natural, mas não deixa de ser preocupante...

Na ES cultura, este ano fica marcado pelo arranque de dois grandes projectos: a intervenção no Casa da Marquesa de Santos, que vai abrigar o Museu da Moda no Rio de Janeiro, e a reforma do Museu Mariano Procópio, um dos 10 mais importantes museus brasileiros. O que pode dizer-nos sobre estas obras?

Estamos na fase de arranque, no terreno, da intervenção de conservação e restauro do Casa da Marquesa de Santos (favorita de D. Pedro I do Brasil, o nosso D. Pedro IV), situado no bairro de S. Cristóvão, no Rio de Janeiro. É um projecto de grande porte, na sua duração, na sua complexidade, e também no seu orçamento. Terá como principal patrocinador o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social), e prevê a reabilitação do edifício, o tratamento da sua pintura decorativa e uma nova proposta museológica e museográfica.

Estamos também a trabalhar o dossier do Museu Mariano Procópio, em Juiz de Fora (Minas Gerais), para a reabilitação do qual fomos convidados pelo Prefeito, com quem assinámos um protocolo em Março passado.

Que outros projectos têm vindo a ser desenvolvidos pela Associação?

Nos últimos anos concluímos a revitalização do Museu Alejadinho, em Ouro Preto, no Estado de Minas Gerais. Para este Museu, pertencente à Igreja e instalado na Matriz de Nossa Senhora de António Dias, foi definida uma nova proposta museológica, e alterada a programação visual e museográfica. Utilizámos os mais modernos *multimedia*: instalámos um pequeno anfiteatro, que é simultaneamente uma sala de projecção de filmes, numa das tribunas; na outra tribuna apresentamos – de forma virtual – toda a obra de António Francisco Lisboa, o “Alejadinho”, dispersa pelo Estado de Minas e não só. Apesar dos constrangimentos decorrentes do facto de se estar a criar um museu novo dentro de uma igreja aberta ao culto, num edifício do séc. XVIII com sinais de degradação evidentes, deixámos um bom tributo à memória daquele que tem sido considerado o génio do barroco brasileiro. Era mestiço, filho de um arquitecto português e de uma negra de “Villa Rica” (designação original de Ouro Preto).

Voltámos à Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, no Rio de Janeiro, cujos painéis azulejares tínhamos tratado há uns anos, em parceria com a FRESS e com o Museu Nacional do Azulejo (MNAz), de Lisboa. Em 2008 procedemos à intervenção de conservação e restauro dos elementos em talha e suas madeiras de suporte, no âmbito das comemorações dos 200 anos da chegada da corte portuguesa ao Brasil.

De entre outros projectos, contam-se a conservação e restauro da galeota de D. João VI, pertencente à Marinha brasileira, e a realização, no espaço da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) da exposição de parte do acervo do MNAz, de Lisboa, com peças do séc. XVI à contemporaneidade, que atravessaram o Atlântico em 3 aviões da TAP. Também em 2008, organizámos o colóquio “1808-2008 e o Futuro das Relações Económicas Portugal-Brasil”, que aconteceu





em Lisboa e na Baía (Praia do Forte), juntando como oradores políticos, diplomatas, académicos e empresários dos dois países, o que não é muito comum acontecer.

Em 2009, conservámos e restaurámos os painéis de azulejos da igreja da Santa Casa da Misericórdia em Salvador (Baía), com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 2010, foram intervencionadas as fachadas revestidas a azulejo e a fonte em cerâmica de Jorge Barradas, no Palácio de S. Clemente, antiga embaixada de Portugal no Rio de Janeiro e hoje residência do nosso cônsul-geral. Ainda nesse ano, trouxemos a Cascais a exposição “A Nossa Carmen”, resultante de uma parceria que estabelecemos com a Câmara Municipal, a Fundação D Luís I, a Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro e o Museu Carmen Miranda.

E para 2012, que iniciativas se perspectivam?

Estamos a preparar, para o próximo ano, duas exposições temporárias de acervos muito interessantes, uma em Portugal, a outra no Brasil. Também está em preparação, com o Instituto do Património Histórico e Artístico Brasileiro, o MNAZ, e a Fundação Calouste Gulbenkian, um seminário sobre azulejaria luso-brasileira, que acontecerá no Rio de Janeiro, em

Abril. Vamos também realizar mais uma acção de formação profissional de jovens brasileiros, neste caso futuros profissionais da construção civil, sensibilizando-os para a preservação do património histórico e artístico. Este grupo fará a sua formação teórica e prática no canteiro da obra do Casa da Marquesa de Santos.

Numa época de crise económica e financeira, em especial na Europa, como vê o futuro do património?

Com muita preocupação, sobretudo pensando em Portugal. Com os cortes orçamentais que já se estão a verificar e os que se anunciam, temo que as verbas para este sector venham a ser irrisórias.

Preocupa-me muito a falta de investimento na qualificação de profissionais para estas áreas. Não sabemos o que vai acontecer à conservação e restauro neste país... Como é possível que uma instituição como a FRESS, que é tutelada pelo Estado e uma referência neste domínio, não esteja a trabalhar na salvaguarda do património nacional?

Com uma vida dividida entre Brasil e Portugal e tantos projectos em curso, a falta de “tempo” é uma questão? Como o resgata?

Na ES Cultura trabalhamos com um “núcleo duro” muito restrito, e com equipas que se formam para cada projecto, “por medida”, dissolvendo-se quando o projecto termina. Por outro lado, há muito trabalho de construção de parcerias, coordenação e captação de patrocinadores que faço à distância, pela internet ou por telefone.

Quanto à “falta de tempo”, há que fazer alguma ginástica, reconheço, mas se for preciso dormir menos, durmo menos; se tiver que trabalhar aos fins de semana, trabalho; se não tiver duas semanas de férias, tenho só uma... Gosto do que faço, aborreço-me se só tiver um ou dois projectos a acontecer, e sei que serei activa até ao fim.

Há ainda algumas coisas que quero fazer na vida que não passam pela ES Cultura. E quero sempre ter tempo para filhos e netos, para a família e os amigos, esse é o tempo mais precioso. Resgatá-lo, não sei o que é. Sei o que é vivê-lo. E sei que passa muito depressa. ✨

Agradecimentos: Hotel Tivoli Lisboa (Restaurante Terraço), espaço onde se realizou a sessão fotográfica.

GLAMOUR & *lifestyle*

Tempo no Feminino	126
Jóias	131
Nicole Kidman	136
Só para elas	138
Moda e tendências	142
Última Hora	146



Precisão e sophisticacão



Decorria o ano de 1955 quando a Omega apresentou ao mundo o Ladymatic. Um relógio que rapidamente se impôs, definindo a graça e elegância femininas daquela época. Desde então, muita coisa mudou, incluindo o espírito e as necessidades da mulher que, hoje, precisa de conjugar o seu tempo entre o trabalho, a família, os amigos e muito mais. Numa homenagem a esta mulher moderna, activa e cosmopolita, a Omega fez renascer a sua icónica linha de relógios femininos.

O Ladymatic original foi um dos primeiros relógios Omega automáticos a ser desenhado especialmente para mulheres, apresentando o mais pequeno movimento automático que a marca alguma vez produziu. De uma forma semelhante, os Ladymatic do século XXI encerram o primeiro movimento completamente produzido pela marca a ser colocado num modelo feminino. Falamos do calibre Omega Co-Axial 8520/8521, visível através do fundo da caixa em vidro de safira, com o revolucionário escape co-axial e espiral em silício Omega Si 14, o que torna o mecanismo do relógio mais resistente a choques externos. Um hino à precisão, cada Ladymatic é um cronómetro certificado e disponibiliza uma garantia de quatro anos.

A elegância e graça destes relógios são definitivamente femininas. Na caixa de 34mm em ouro rosa, amarelo ou aço destaca-se, na lateral, um anel de cerâmica - colocado entre uma onda decorativa exterior e o corpo interior da caixa - branco ou preto, consoante o mostrador madreperla ou lacado a preto, respectivamente. Uma abertura às 3h revela a data, enquanto os ponteiros de ouro revestidos a Super-Luminova assinalam a passagem do tempo sobre o padrão supernova que decora a face do Ladymatic. A Omega oferece este modelo feminino com um bisel polido ou pavé de diamantes e uma coroa aparafusada engastada com um diamante ou com o logo da marca em relevo. Finalmente, os braceletes condizem com os metais da caixa ou envolvem o pulso com uma pulseira de pele de crocodilo branca ou preta. ✨

Sensualidade *intemporal*

Lançada na década de oitenta, a coleção Linea rapidamente se impôs como um best-seller internacional facilmente identificável, graças à suavidade das suas linhas e contornos sensuais, assim como ao icónico aro com os numerais das horas. Um relógio mítico que a Baume & Mercier reinterpreta em 2011, mantendo-se fiel aos padrões de feminilidade que caracterizam este modelo.

Entre as características que diferenciam os novos Linea dos seus predecessores encontra-se a caixa de maiores dimensões, os acabamentos polidos e acetinados, os índices aplicados, a inclusão de data e de segundos e um bracelete redesenhado, disponível em aço, aço/ouro, ou nas opções de cetim ou pele preta de uma só volta ou, ainda, castanha para duas voltas no pulso. A possibilidade de troca de braceletes mantém-se na nova coleção, que oferece um fecho de abertura ainda mais fácil, sem necessidade de ferramenta, e todos os modelos em aço são acompanhados de um estojo com uma segunda pulseira.

Para ir ao encontro da mulher moderna e cosmopolita, os novos Linea oferecem inúmeras variações. Desde as caixas disponíveis em dois tamanhos (27mm ou 32mm), aos mostradores pretos, madrepérola ou prateados, passando pelo bisel simples ou com diamantes e terminando com os dois tipos de movimentos oferecidos (quartzo ou cronógrafo de quartzo, estando também disponível um modelo automático), a dificuldade vai ser mesmo escolher. ✨





Enigmática inovação

A nova coleção J12 Chromatic da Chanel é caracterizada por uma palavra-chave: inovação. Intemporais e maravilhosamente simples, os relógios desta linha vestem-se de uma nova cor denominada Chromatic. Uma tonalidade elegante que parece dançar constantemente entre o branco e o preto, duas cores pelas quais Gabrielle Chanel tinha verdadeiro fascínio, esta cor foi criada a partir de uma liga de titânio e cerâmica extremamente leve e muito forte que, uma vez polida com pó de diamante, desenvolve um brilho atraente que capta a luz, parecendo estar em constante movimento.

Embora não revolucione a linha J12, o Chromatic representa uma enorme evolução numa indústria onde produzir cerâmica de alta qualidade em cores que não o preto e o branco tem sido um desafio. A Chanel aposta assim neste novo tom de cerâmica lançando três modelos: Classic, Diamonds e Baguette Diamonds, todos com

caixa e pulseira Chromatic e mostrador cinza escuro. Disponível com caixa de 41 e 38 mm (automático) e 33 mm (quartzo), a versão Classic aposta na simplicidade, enquanto a variante Diamonds apresenta 62 diamantes em caixas de 38mm (automático) ou 33mm (quartzo). Finalmente, o modelo Baguette Diamonds, disponível com os mesmos tamanhos de caixa que o anterior, assume-se como a versão de alta joalheria, com diamantes a pontuarem o mostrador, bisel e coroa e a utilização do ouro branco nos ponteiros, luneta e coroa. ✨



Requinte contemporâneo

O refinamento e curvas gentilmente arredondadas do Piccolina expressam a força máxima do espírito criativo da de Grisogono. Com este modelo, a marca oferece às mulheres modernas uma jóia que expressa o tempo de uma forma delicadamente requintada. Com um espírito jovial, mas muito refinado, o Piccolina é o relógio ideal para quem sabe usufruir em pleno e da melhor forma das horas e minutos que passam.

Disponível numa grande variedade de cores e materiais, aqui o destaque vai para o modelo S01, cuja caixa quadrada se veste de ouro rosa pontuado pelo brilho de 38 diamantes. Um esplendor que encontra eco no mostrador prateado, cujos ponteiros de ouro deslizam sobre 20 outros diamantes. Com um movimento de quartzo, o Piccolina S01 envolve o pulso através de uma pulseira em pele de raia branca. ✨

Formas reptilíneas



Para criar o relógio Serpenti, a Bvlgari procurou inspiração nos seus arquivos. Símbolo de jovialidade e imortalidade, a serpente tem sido, ao longo dos anos, interpretada pela marca italiana de uma forma expressiva e luxuosa. Um conceito vintage para a Bvlgari, a serpente regressa agora na forma de um relógio pulseira de execução impressionante. O bracelete espiral Tubogas, exclusivo da marca italiana, é produzido a

partir de elos de aço ou ouro, cujo interior alberga um complexo sistema para o tornar elástico, de modo a enrolar-se ao pulso como se de uma cobra se tratasse.

O corpo reptilíneo desta peça do tempo culmina na cabeça da serpente que assume a forma do mostrador prateado com decoração raio de sol. A emoldurar a face do relógio está um bisel que pode ser simples ou receber o brilho de 38 diamantes de corte brilhante. Enquanto um movimento de quartzo dá vida ao Serpenti da Bvlgari, o toque final de glamour é dado pela coroa encimada por um cabochão de rubelite. ✨

Jardim *do* Éden



Diamantes, ametistas, perídotos e topázios aliam-se à preciosidade do ouro para dar vida à coleção Éden Mediterrâneo da Bulgari, onde as gemas assumem a forma de seixos preciosos inundados de cor.

:: Colar e anel Mediterranean Eden em ouro amarelo, com pavé de diamantes, ametistas e perídotos

Requinte informal



O icónico relógio Bulgari Bulgari lançado em 1977 inspira a linha de jóias com o mesmo nome. Peças onde as formas redondas nas mais diversas cores de ouro assumem o papel principal, aliadas ao brilho dos diamantes e à preciosidade de outros materiais de requinte, como o ónix ou a madrepérola.

∴ Colar e brincos Bulgari Bulgari em ouro rosa com pavé de diamantes

Curvas *sensuais*



Informal e, ao mesmo tempo, muito elegante, a coleção B.zero 1 da Bvlgari conquista o público feminino com jóias de curvas simples e arquitectura clássica, produzidas com os materiais mais refinados do mundo. Totalmente em ouro ou revestida com diamantes, cerâmica e outras pedras preciosas, a linha B.zero 1 dá vida a anéis, pulseiras, pendants, brincos e até relógios de pulso.

•• Anéis Bzero 1 em ouro rosa e cerâmica

Ode ao prazer



Na coleção Allegra da de Grisogono, elos de ouro assimétricos pontuados por pedras preciosas exibem-se numa espécie de dança que traz à memória uma chama tremeluzente.

•• Anéis Allegra em ouro rosa, com e sem diamantes,
e ouro branco com diamantes

Elegância Equestre



O universo equestre inspira a Gucci desde os anos cinquenta do século passado. No novo milénio, o freio de cavalo, símbolo do fascínio da marca, evolui para peças de joalheria da linha Horsebit, onde este elemento adopta formas sensuais, declinadas em anéis, colares e brincos em ouro com aplicações de materiais tão distintos como o ónix, diamantes ou cristal de rocha.

:: Colar, anel e brincos Horsebit em ouro rosa e ónix preto, com diamantes pretos aplicados em corindo sintético preto



Nicole KIDMAN

Ícone de sucesso

Considerada uma das mais belas mulheres do mundo, Nicole Kidman não se esgota no conceito de beleza. Reconhecida pela sua carreira de sucesso, a atriz, embaixadora da Omega, é igualmente defensora de inúmeras causas e acções de solidariedade.

Ícone de beleza, milionária, atriz de sucesso, solidária... Assim é Nicole Kidman, que a todos os adjectivos anteriores junta ainda o papel de embaixadora da Omega.

Nascida Nicole Marie Kidman, a 20 de Junho de 1967, a atriz, ao contrário do que muitos pensam, nasceu nos Estados Unidos, mais propriamente no Havai.

Filha de um bioquímico e de uma professora de enfermagem, ambos de origem australiana, com apenas três anos de idade a atriz mudou-se para o país da família, onde começou a dar os primeiros passos rumo ao sucesso.

Extremamente focada desde tenra idade, Nicole Kidman foi uma criança deveras activa e voltada para o mundo das artes, tendo-se iniciado com o ballet e, posteriormente, com o teatro. Depois de participações em filmes televisivos, o primeiro trabalho no cinema surgiria com apenas 14 anos, quando a jovem atriz foi a estrela de *Bush Christmas*. Três anos mais tarde levou para casa o equivalente ao Óscar australiano pelo seu papel em *Vietname*. Contudo, foi o thriller psicológico

de 1989, *Calma de Morte*, que a catapultou para a fama, abrindo-lhe as portas de Hollywood, onde entrou através do filme *Dias de Tempestade*, contracenando com aquele que viria a ser seu marido: Tom Cruise. Juntos, os actores fizeram ainda dois filmes – *Horizonte Longínquo* e *De Olhos Bem*

Fechados – antes de se separarem em 2001.

Durante o casamento com Cruise, Nicole era mais conhecida como “a mulher de Tom Cruise” do que pelo seu próprio talento. E,

:: Aclamada pela crítica, Nicole Kidman é vencedora de inúmeros prémios, entre eles um Óscar da Academia de Hollywood. ::

embora filmes como *Uma vida* e *Retrato de uma Senhora* provassem o seu valor, a realidade é que outros, menos intensos, não deixavam que sua carreira fosse levada muito a sério. Isso curiosamente mudou em 2001, depois da separação, e os sucessos sucederam-se um após outro. Filmes como *Moulin Rouge*, *Os Outros* e *As Horas* – que lhe valeu o Óscar de Melhor Atriz – elevaram Nicole Kidman ao estatuto de uma das atrizes mais bem cotadas de Hollywood, posição que mantém até hoje.

Aclamada pela crítica e vencedora de inúmeros prémios, entre eles três Globos de Ouro, um Urso de Prata, um Bafta e um Óscar da Academia, a embaixadora da Omega não deixa a sua marca apenas no universo do glamour de Hollywood. Ao contrário, Nicole Kidman, actualmente casada com o cantor Keith Urban, é igualmente reconhecida por defender inúmeras causas e acções de solidariedade, sendo Embaixadora de Boa Vontade da Unicef e Cidadã do Mundo pelas Nações Unidas. ✨



Jumeirah Hotel

Serviços exclusivos *para elas*

Porque as exigências do público feminino muitas vezes diferem das do masculino, são cada vez mais as empresas da área do turismo a desenvolver pacotes de viagens e serviços dedicados exclusivamente ao sexo feminino.

:: *Texto de Marina Oliveira*

Os homens são de Marte, as Mulheres de Vénus, já dizia John Gray, autor da aclamada obra homónima. E, de facto, não é só na forma de pensar

ou de se relacionar que as diferenças existem. Estas são também visíveis nas necessidades de consumo e de serviços de cada sexo. Por outro lado, o número de mulheres de negócios a viajar tem aumentado exponencialmente. Esta realidade alertou os operadores da indústria de viagens, que depressa perceberam que as necessidades das viajantes são diferentes das dos homens e começaram, nos últimos anos, a desenvolver pacotes de viagens e serviços dedicados exclusivamente ao sexo feminino.

Mas, desengane-se quem pensa que esta é uma questão meramente feminista. Não, não é disto que se trata. Por vezes, as mulheres apenas querem coisas a que os homens provavelmente não dão importância, como um ferro para alisar o cabelo, um espelho de maquilhagem ou um exemplar daquela revista feminina... Por outro lado, a questão da segurança pessoal é outro factor que as mulheres privilegiam mais do que os homens. Daí que o Hilton, em Londres, por exemplo, tenha introduzido pisos exclusivos de mulheres, com cadeados nos quartos e câmaras de vigilância nos corredores.



No que à hotelaria diz respeito, esta tendência de existirem pisos ou hotéis exclusivamente para mulheres teve início no Luthan Hotel & Spa, em Riyadh, na Arábia Saudita. Este foi o primeiro hotel exclusivamente para o sexo feminino, e coloca ao dispor das suas clientes 25 quartos, um espaço luxuoso para as refeições, espaços para conferências, aulas de ginástica e de ioga, bem como vários tratamentos de saúde e beleza. Até o staff e a gerência do hotel são totalmente femininos. Num país onde as mulheres têm de se cobrir da cabeça aos pés, não podem conduzir e são separadas dos homens em muitos locais públicos, o Luthan Hotel apresenta-se como um refúgio das pressões quotidianas.

Esta tendência, naturalmente, evoluiu para um conceito mais ocidentalizado. Prova disso é que, um pouco por todo o mundo, existem já unidades hoteleiras que reservaram um ou dois pisos só para mulheres. Este é o caso, por exemplo, do Hotel Naumi, em Singapura. Um hotel de luxo no distrito financeiro, cujo andar reservado para elas dispõe de cinco suites equipadas com colchão de ioga, revistas de moda, produtos de aromaterapia, desmaquilhante e papel de parede florido. A equipa à disposição das hóspedes é, também ela, exclusivamente feminina, e o acesso ao piso faz-se através de uma porta de segurança em vidro com a indicação "For Ladies Only". No Dubai, o Hotel Jumeirah Emirates Towers associou-se à Chopard para criar um andar específico para mulheres executivas. As hóspedes têm à sua disposição flores frescas, perfumes, lençóis de cetim, um kimono em jacquard, um frigorífico para cosméticos, vários produtos de banho Chopard e um colchão de ioga.

Nos Estados Unidos, a tendência dos pisos de hotéis exclusivamente dedicados a mulheres está em franco crescimento. São várias as unidades hoteleiras que dispõem deste tipo de "serviço": Hotel Premier, em Nova Iorque, Hotel Crowne Plaza, em Washington, Bloomington e Milwaukee, e o Ellis Hotel, em Atlanta, são apenas alguns exemplos. No primeiro, os quartos do andar reservado ao sexo feminino estão equipados com ferro

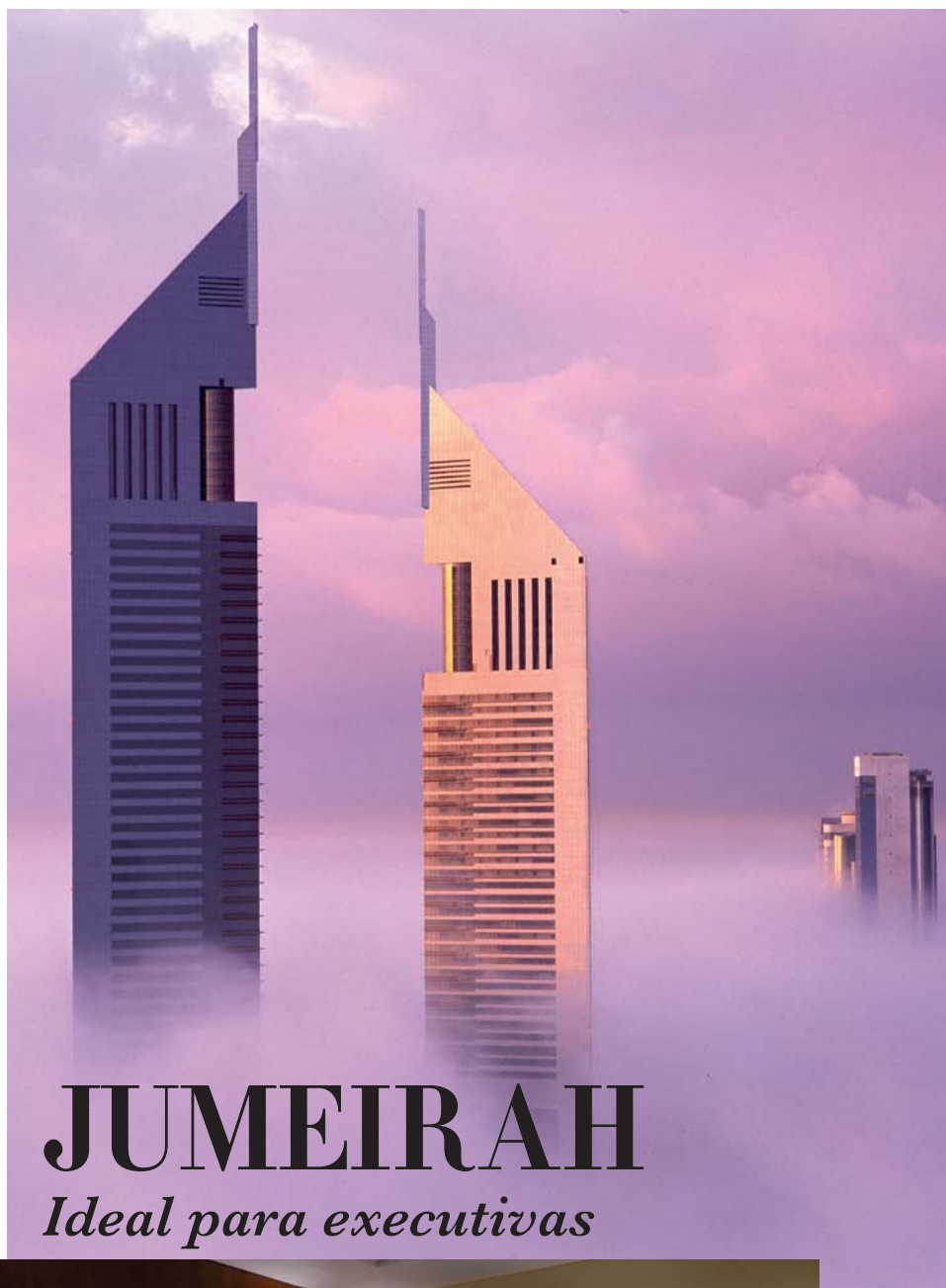


de frisar e esticar, sais de banho e esponjas, limas de unhas, um "kit de vaidade", colchões de ioga e revistas femininas. A banheira é XXL, e existe um banco no lavatório (que dispõe de luz de maquilhagem) para que as mulheres se possam sentar enquanto se maquilham ou fazem tratamento facial. O pequeno-almoço é ainda servido num lounge privado.

Os hotéis Crowne Plaza em Washington D.C., Bloomington e Milwaukee têm todos andares femininos com amenidades ligeiramente diferentes. O de Washington oferece um serviço de escolta de segurança até quatro quarteirões do hotel. Também oferece o canal por cabo Lifetime, exclusivo para aquele andar. O de Bloomington tem espelhos de maquilhagem, acesso exclusivo por cartão e revistas de moda, enquanto o de Milwaukee oferece um secador cor-de-rosa, flores frescas e gelado. Já o Ellis Hotel, onde o acesso ao piso feminino é feito através de uma chave codificada,

dispõe de 10 quartos dedicados a mulheres que querem segurança adicional e mimos. As amenidades especiais incluem ferros de esticar e encaixar, cosméticos para a cara e corpo, chocolates e, até, lingerie modeladora.

Também na Europa, o conceito dos hotéis ou pisos exclusivamente femininos tem vindo a crescer. Prova disso é que esta oferta já existe em Londres, Berlim e Zurique. Em solo helvético, o Lady's First Design Hotel recebe exclusivamente mulheres e oferece um espaçoso spa, com banheiras de hidromassagem, sauna, duchas, solário e uma área de relaxamento, onde se ouve Mozart e se bebe champanhe. Em Berlim, o Artemisia é o primeiro hotel da Alemanha exclusivo para mulheres. Já em Londres, as opções podem passar pelo Darlington Hyde Park Hotel, que também acolhe mulheres em exclusivo, seja numa viagem de negócios ou de turismo; pelo luxuoso Milestone Hotel, que possui uma área dedicada a mulheres que viajam sozinhas e facilita toda a sua segurança e tranquilidade, com cadeados no interior dos quartos, pessoal de serviço feminino e espaço adicional na casa de banho para a maquiagem, assim como maior número de cabides nos armários e um reforço de iluminação; ou pelo Baglioni. Embora este último hotel não tenha um andar exclusivamente feminino, as mulheres que viajam sozinhas (ou com crianças) podem requisitar o programa Women Travellers, que lhes fornece uma "mordomo" grátis (para a ajudar, por exemplo, com o fecho daquele vestido), um Maserati com chauffer para pequenos passeios pela



JUMEIRAH

Ideal para executivas



cidade, a melhor mesa no restaurante do hotel Brunello, check-in privado, uma caixa de beleza Laura Elos com exfoliante facial e creme rejuvenescedor, uma prenda para as crianças e 20% de desconto nos tratamentos Spa do hotel.

O conceito "Só para elas" não está limitado exclusivamente à oferta hoteleira. De facto, os pacotes de viagem ou actividades só para mulheres são cada vez mais populares. Por exemplo, a Sacred Journeys sugere uma experiência mística, centrada na espiritualidade e na história das mulheres. Os itinerários desta agência desafiam as participantes a descobrirem locais de retiro espiritual e promovem descobertas por todo o mundo, oferecendo work-shops em ioga, terapia de arte, paisagens sagradas e muito mais. Para quem gosta de caminhar e perder calorias, a Going Places sugere percursos de trekking, em grupo. Tudo é escolhido a dedo, desde os cafés personalizados e estalagens às próprias visitas que incluem museus, jardins e monumentos históricos. Se na lista de preferências estiver o encontro com a Natureza, a Adventure Women oferece viagens para destinos exóticos, com férias especificamente planeadas para mulheres, por mulheres. Também a Manifesta Safaris dispõe de diversos pacotes de viagens no feminino, que incluem actividades como aulas de pintura e imprensa, ioga, tratamentos de spa, massagens, provas de vinho, aulas de surf, passeios de caiaque, caminhadas ou golfe.

Já a Canyon Calling dedica-se a viagens de aventura exclusivas para mulheres, com pacotes para a Costa Rica, Nova Zelândia e Alasca e actividades outdoor como windsurf, caiaque, slide, mergulho e caminhadas. No Montana, o Triple Creek Ranch, um refúgio Relais & Chateau nas montanhas de Darby, convida o público feminino para uma aventura de 100 quilómetros a cavalo. As cowgirls aventuram-se em desfiladeiros profundos, percursos entre as montanhas, atravessam lagos de água cristalina e prados imaculados e, todas as noites, regressam ao rancho, onde a lareira crepita e os cocktails, refeições gourmet e cabanas de luxo aguardam. ✨





12



13

Nas alturas



LOUIS VUITTON

Para enfrentar o frio, renda-se a uma feminina e moderna reinterpretação das tradicionais capas e à suavidade e glamour das golas em pêlo. Com collants quentes e opacos, dissolvem-se os argumentos contra as saias e vestidos curtos que marcam a tendência, um look sensual a complementar com saltos-altos 'fetichistas', onde os largos centímetros de altura, os salpicos de cores vivas e o contraste de texturas conferem a dose certa de irreverência.



SALVATORE FERRAGAMO



Print Animal

O clássico nunca sai de moda e a prova está na luxuosa e contemporânea reinvenção do estilo inglês, que realça a silhueta feminina com um design envolvente e requintado. A sutileza da linha criada faz a riqueza deste look, que pode equilibrar com um toque de contraste oferecido por um acessório em padrão animal.

Lisboa recebe NOVA CATEDRAL DO *Tempo*

A Boutique dos Relógios Plus continua a aposta na excelência e exclusividade com a inauguração de um novo espaço de elite que prima pela inovação e requinte.

Neste final de ano, a Boutique dos Relógios Plus do Colombo reabre as suas portas para revelar um espaço totalmente renovado e surpreendente, uma autêntica catedral do luxo dedicada ao tempo e à alta relojoaria e joalheria. Mais do que uma reabertura motivada por um simples *face-lifting*, a Boutique dos Relógios Plus inaugura um espaço absolutamente novo e inovador, onde a atenção ao cliente, a exclusividade e o requinte são conceitos intrínsecos e atravessam dois pisos integralmente dedicados ao peculiar universo da Alta Relojoaria.

Situada na praça central do Colombo, a nova boutique surpreende ao primeiro olhar. As duas entradas disponíveis convidam o cliente a penetrar num espaço amplo e deixar-se envolver por um ambiente que alia o que a tradição tem de melhor a toques cosmopolitas de modernidade. Os tons quentes das madeiras nobres e contemporâneas aliam-se às transparências oferecidas pela utilização de vidro, enquanto os materiais lacados, as luzes LED e a malha de aço conferem um toque contemporâneo a um espaço acolhedor e confortável vestido de cores que variam entre os castanhos e os beges.



Com o objectivo de ser considerada o espaço de eleição e excelência por todos os entusiastas da Alta Relojoaria, a nova Boutique dos Relógios Plus oferece ainda uma panóplia de serviços que a posicionam no mais alto patamar do segmento do Luxo e *savoir-faire* relojoeiro, entre eles um inovador serviço de *concierge* ou a possibilidade de *valet parking*. Assim, no piso térreo o cliente é surpreendido por zonas que convidam à descontração – este é o caso do Champanhe Bar, onde poderá desfrutar de uma selecção cuidada de bebidas, ou da Biblioteca, onde saciará a sede de conhecimento através da consulta e leitura de obras importantes ligadas à relojoaria –, enquanto outras, mais recatadas, se assumem como o espaço ideal para uma compra privada e personalizada. A presença de um relojoeiro credenciado garante ainda qualidade e segurança nas pequenas reparações necessárias ao bom funcionamento de um relógio. Finalmente, e antes de a visita continuar para o piso superior, a exposição cuidada e selectiva de algumas das mais belas peças do tempo convidam a deambular por entre montras, expositores *high-tech* e pelos três *shop-in-shop* oferecidos: IWC, Omega e Cartier.

No primeiro piso o requinte e a atenção ao cliente continua com uma sala para coleccionadores, onde se exibem caixas e *time-movers* (indicados para manter a corda dos relógios automáticos) e um espaço onde o relojoeiro convida a descobrir em detalhe o coração das máquinas do tempo. Esta nova catedral do Tempo em Portugal merece indubitavelmente uma visita. A Turbilhão irá fazê-lo e dar-lhe conta de todas as novidades desta boutique exclusiva já na próxima edição. ✨

Cartier



BALLON BLEU DE CARTIER

TURBILHÃO VOADOR CALIBRE 9452 MC

O CALIBRE CARTIER 9452 MC POSSUI UMA COMPLEXIDADE RELOJOEIRA ENGENHOSA NUMA CONFIGURAÇÃO PARTICULARMENTE RARA E ESPECTACULAR: O TURBILHÃO VOADOR. FRUTO DE UM SABER-FAZER RELOJOEIRO DE EXCEÇÃO, O TURBILHÃO VOADOR PARECE FLUTUAR NO CORAÇÃO DO RELÓGIO, CRIANDO UM EFEITO VISUAL ÚNICO, GRAÇAS À AUSÊNCIA DE UMA PONTE NO MOSTRADOR. MERECEDOR DO SELO DE GENEVRA, ESTE MOVIMENTO COROA A ESTÉTICA DO RELÓGIO BALLON BLEU DE CARTIER.

CAIXA EM OURO ROSA, COROA CIRCULAR DENTADA ENGASTADA COM UM CABOCHÃO DE SAFIRA, MOVIMENTO MECÂNICO MANUAL DE MANUFATURA, CALIBRE CARTIER 9452 MC (19 RUBIS, 21.600 ALTERNÂNCIAS POR HORA, APROXIMADAMENTE 50 HORAS DE RESERVA DE MARCHA), TURBILHÃO VOADOR CUJA GAIOLA EM FORMA DE C INDICA OS SEGUNDOS.



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

TEL. 217 122 595 - TEL. 229 559 720